Diário de Lisboa

Agosto 1979
Terça-feira

ANO 59.°
N.° 20 025
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O PROGRAMA DO GOVERNO

PS não votará contra

O Partido Socialista não votará favoravelmente, em princípio, qualquer moção de rejeição do Programa do V Governo que venha a ser apresentada (como se prevê) pela direita parlamentar. Esta informação foi confiada ao «DL» por um informador qualificado do PS que disse que só uma alteração súbita, e de certo modo inesperada, da situação poderia levar à revisão desta posição. Neste momento, no plano da estratégia dos socialistas, tudo aponta para a possibilidade de uma abstenção, se tal moção vier a ser votada, o que, à partida, é inviabilizada já que, não contando com os votos do PCP, não recolherá a maioria necessária. Rejeitado, não fica tanto, que, tratando-se de um governo constitucional, a rejeição do seu programa não significaria automaticamente Lurdes Pintasilgo, já que, por vontade presidencial, poderia manter-se mesmo demissionário, em funções de gestão até à realização de eleições intercalares.

Secretários de Estado empossados na Ajuda

Com a posse, esta manhã, de 27 secretários de Estado está praticamente concluído o Governo de Lurdes Pintasilgo, faltando apenas designar o novo secretário de Estado da Administração Pública. O V Governo ficará assim com um total de 45 membros (ministros e secretários de Estado) sendo, juntamente com o III Governo, chefiado por Nobre da Costa, o mais pequeno dos cinco Executivos Constitucionais. Do total de elementos até hoje empossados (44), 43 são homens (a única mulher é Teresa Santa Clara Gomes) e daqueles apenas 4 são militares.

Pág. 7

A cerimónia ao fim da manhã

CONSEGUIRAM FUGIR À LEGIÃO, MAS...

"Piratas" do DC-9 arriscam até 20 anos numa cadeia suíça

Enquanto os passageiros e tripulantes do DC-9 desviado das Canárias para Genebra (com longa passagem por Lisboa), multiplicam as declarações sobre o «susto» que apanharam e sobre a simpatia e correcção dos três legionários autores do desvio, estes, que ontem à tarde se entregaram às autoridades suíças, arricam-se a 20 anos de prisão. Para os primeiros, «tudo está bem quando acaba bem».

Para os segundos, é agora, passado o seu «acto de protesto contra as condições infra-humanas da legião estrangeira», que vão começar os grandes sarilhos. O «DL» conta hoje a segunda, e última, parte da história, incluindo uma pequena entrevista com a hospedeira do DC-9, Diana Navarro, e com os passageiros, que nunca chegaram a considerar-se «reféns», contrariamente ao que alguns órgãos de Comunicação Social sensacionalmente noticiaram.

Pág. 9

Diana Navarro: «Disseram-me que queriam desertar da Legião Estrangeira Espanhola, devido à situação infra-humana e apodrecida que lá viviam»

CONCURSO DL

Faltam 8 dias apenas para o termo do prazo de recepção das colecções

3.ª-feira, 14 de Agosto

(última data do carimbo do correio)

Hoje há «Exclusivo»

A Comunidade Britânica em sérias dificuldades por causa da Rodésia, os mercenários de Somoza e actuais problemas da China são alguns dos temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional inclui ainda artigos sobre África, a independência das ilhas Gilbert (Kiribati) e muitos outros assuntos de actualidade, bem como as secções habituais.

MESA REDONDA entra em férias

O «DL» vai interromper durante algumas semanas a publicação do suplemento das quartas-feiras, «Mesa Redonda» devido às habituais dificuldades do Verão lisboeta. A estação balnear afasta da capital numerosos técnicos, classe que é habitualmente escolhida para participar naquele suplemento. O «DL» voltará a apresentar a «Mesa Redonda» assim que cessarem os impedimentos estivais, ou seja, no final de Setembro.

Governo de Madrid sabia do golpe na Guiné Equatorial

(Pág. 20)

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

Enviado especial Neves de Sousa viaja com AVIS Rent a Car

ABORTO EM DISCUSSÃO ABORTO EM DISCUSSÃO

FRANCISCO OLIVEIRA DIAS (CDS)

"Opomo-nos ao aborto"

Iniciamos hoje a publicação dos depoimentos de deputados dos partidos com assento na Assembleia da República.

Quatro partidos responderam à nossa solicitação, tendo o grupo parlamentar do Partido Social-Democrata, através de porta-voz, informado que não podia enviar depoimento por não ter na altura qualquer deputado disponível para o efeito.

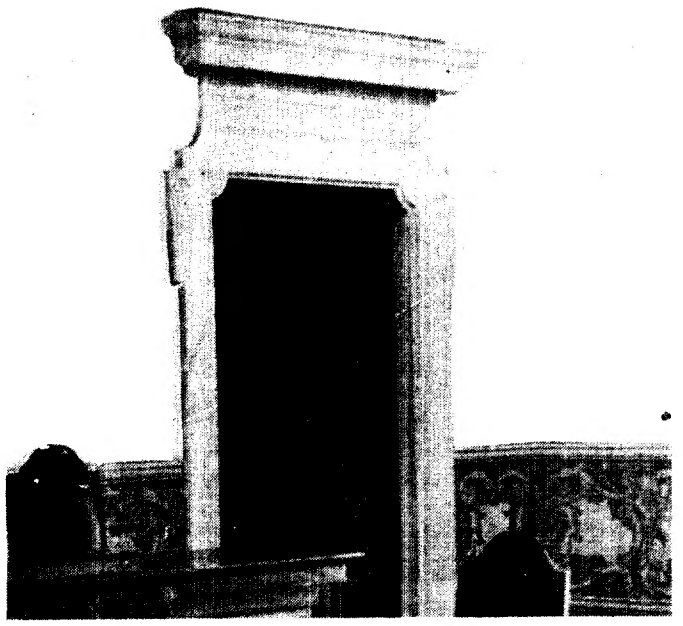
Publicamos em primeiro lugar o depoimento do deputado do Centro Democrático Social, Francisco Oliveira Dias, que respondeu em separado aos tópicos que enviámos ao grupo parlamentar do seu partido, bem como aos dos restantes partidos.

«DL» – O que pensa o seu partido do aborto como recurso para interromper uma gravidez não desejada?

Francisco Oliveira Dias – Penso o mesmo que em relação ao recurso a um atentado contra a vida para evitar a presença não desejada de uma pessoa.

«DL» – Como deputado teve já oportunidade de tomar posição neste órgão de soberania sobre a questão? Em que termos o fez ou se propõe fazê-lo?

F.O.D. – Só marginalmente a questão tem surgido na Assembleia. Opomo-nos ao aborto. Se o problema se puser frontalmente – ou se entendermos nós por qualquer motivo que o devemos levantar – frontalmente assumiremos essa posição de princípio com todas as suas consequências e implicações.



Onde pode comprar nas férias o DL

PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇÃS** Liv. MAKI
  Quiosque Manuel Fernandes
- **ERICEIRA** Tab. Palhas
  Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ** Café Havaneza
  Tab. Romana
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Tab. Arco Iris
  Mário Sá Bandeira
- **BALEAL** Cristiano Melo
- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop
  Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
  Pap. Central Café Nisa
  Café Remo Liv. «O Livro»
  Tab. AC Pap. Pessoa
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **PEDRÓGÃO** David Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho (frente à igreja)
- **NAZARÉ** Batista Vieira
  Café Central–António da Silva Sousa
- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa
- **MIRA** Quiosque
  Liv.ª Académica

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

TELEVISÃO A CORES

Associação de Industriais aprova escolha do C. Ministros

A Associação Nacional de Industriais de Material Eléctrico e Electrónico apoiou a decisão do Conselho de Ministros do IV Governo Constitucional na escolha do Sistema PAL para a televisão a cores. Os argumentos técnico-económicos que fundamentam a decisão da ANIMEE são os seguintes:

O Sistema PAL sofre menos que o Secam na zona de sinal fraco e na propagação multipercurso das zonas montanhosas. A pouca densidade de rede de emissores nacionais comparada com a da Europa Central e os frequentes ventos litorais conjugam-se para que haja um sinal fraco no terminal do receptor o que não favorece o Sistema Secam.

As planícies nacionais são praticamente desertas quando comparadas com a ocupação das zonas litorais e montanhosas.

O Sistema Secam introduz na imagem dos receptores uma perturbação mais forte que o Sistema PAL.

Se Portugal optasse pelo Sistema Secam seria o único País da Europa a possuir um tal Sistema.

A exportação dos televisores a cores, no caso de se ter adoptado o Sistema Secam seria quase inviável.

No caso de futuramente se optar pela via satélite Portugal estaria privado de receber os programas espanhóis, tanto no interior como nas zonas da fronteira.

Antónia Ramalho absolvida pelo irmão do juiz que libertou Silva Pais

Antónia Ramalho foi ontem absolvida pelo 2.º Juízo Criminal da Boa Hora dos crimes de que era acusada e que o tribunal, presidido pelo juiz José Maria Gonçalves Pereira (irmão do juiz-auditor do II Tribunal Militar de Lisboa, também chamado Gonçalves Pereira, que há dias mandou libertar o chefe dos torcionários da tenebrosa PIDE/DGS, Silva Pais, e há cerca de um ano condenou o capitão de Abril, Andrade da Silva), considerou improcedentes e não provados.

Detida em Fevereiro do ano findo e libertada, condicionalmente, em 26 de Janeiro deste ano, Antónia Ramalho, conhecida, por efeitos de «O Diabo», como «Antónia, Antónia», era acusada de ter autorizado o fabrico, na sua residência, de engenhos explosivos.

Julgados juntamente com aquela, e acusados de colocação posse ou/e fabrico de material similar, e também detenção de armas de guerra, Fernando Fernandes (julgado à revelia), companheiro de Antónia Ramalho e José Augusto Correia, foram respectivamente condenados em quatro anos e meio e cinco anos de prisão maior, mas por detenção ilegal de armas e falsificação de cheques.

Campo Internacional de Jovens

Foi inaugurado, ontem, no colégio do Infante a cinco quilómetros do Funchal (zona do Monte) o 1.º Campo Internacional de jovens na Madeira. Aquele campo que recebe jovens entre os 13 e os 17 anos e conta este ano com a presença de portugueses, ingleses e alemães.

A representação dos Açores só chega na quinta-feira.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

MADEIRA

Fogo posto no carro de um vereador

Um vereador da Câmara Municipal de Porto Santo e funcionário dos CTT, João Albino, teve ainda tempo de assistir à destruição pelo fogo do seu Fiat 600, quando no domingo acordou em sua casa, sentindo um forte cheiro a queimado.

João Albino é uma figura conhecida na Madeira. Desconhecem-se ainda os motivos do incendiário embora se saiba que se trata de fogo posto por terem sido encontrados papéis e matéria inflamável junto do carro.

LISBOA, VERBO RIR

Olimpíadas

O nosso país terá este ano a sua maior representação nos Jogos Olímpicos desde sempre, ou seja, desde o ano 884 antes de Cristo.

Vamos concorrer em todas as modalidades clássicas e propomo-nos sugerir a inclusão de outras em que somos tradicionalmente fortes. Estão neste caso o chinquilho, o jogo de pau, as cinco pedrinhas e a sueca.

Como se sabe, e só pelo que respeita à sueca, o nosso país conta com uma extensa rede de ginásios polivalentes. Nada mais, nada menos que 360 mil. São pavilhões espalhados por todas as cidades, vilas e aldeias. Conhecem-se casos de lugarejos com uma população inferior a novecentas pessoas onde existem dez pavilhões desse tipo! Neles se praticam os seguintes exercícios: dois-tinto, dois-branco, três-em-dois, baldes de três, uma branquinha, um abafado, etc., etc.

A participação fica alargada às mais vastas camadas da população portuguesa, tendo em conta as suas características próprias.

Assim, os operários habituados aos esforços para a assinatura dos contratos colectivos de trabalho concorrem às lutas de tracção. Os empregados de escritório são exímios nas argolas, mas é preciso que se unam para evitar perigosas argoladas. Os homens de confiança do governo anterior, ainda em funções, preferem a natação, pois vai-se a ver e qualquer deles-nada. As senhoras com mais de cinquenta anos integram a ginástica da (meno)pausa. Os jovens, dada a sua propensão natural, preferem o hipismo.

Certas organizações estão a fazer todos os possíveis para Portugal ir à vela, mas, nesse aspecto, nada conseguirão. Lamenta-se que o xadrez não faça parte do currículo olímpico, dado que poucos povos na idade moderna possuem tantos anos de prática do **xadrez** como o nosso.

Para avaliar o grau de popularidade dos jogos olímpicos, a Televisão portuguesa fez um inquérito de rua. Transcrevemos algumas respostas obtidas nesse inquérito:

–Sim, conheço. Foram uns jogos inventados pelos gregos, ou pelos romanos, ou pelos celtiberos, ou qualquer coisa do género. Lá que os atletas se vêem gregos, isso não sofre contestação.

–Não, não sei. Eu cheguei hoje...

–Ouvi falar disso, lá em casa. É assim uma espécie de totobola, não é?

–Conheço. Mas prefiro os jogos sem fronteiras, ao menos aqui a gente não viu Braga por um canudo...

–Sei. Os últimos até se realizaram em Monte Real, ou Vila Real, não foi?

–Perfeitamente. Eram os jogos que os incas do México organizavam no Canadá em honra de Zeus, em direcção a Moscovo na companhia de Micha, que é o ursinho que aqui a minha senhora traz na lapela.

A última resposta, porém, foi a mais surpreendente. Transcreve-se na íntegra:

REPÓRTER – Sabe o que são os jogos olímpicos?

ELA – Claro que sei. Até vou participar neles.

REPÓRTER – Sim? Tem graça! Em que modalidade?

ELA – Em ginástica. Tenho imensa prática.

REPÓRTER – O que é que a senhora faz?

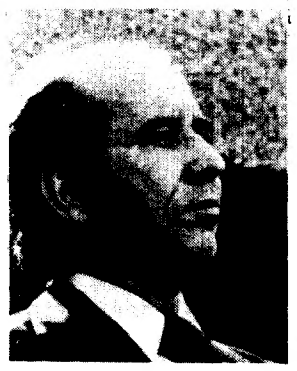
ELA – Sou dona de casa. Nos fins de mês nem queira saber: são cá uns exercícios...

Esta crónica não esgota o assunto. Voltaremos aos Jogos Olímpicos para análise de cada modalidade, pois em Portugal sofremos da **bola** e ignoramos tudo o mais.

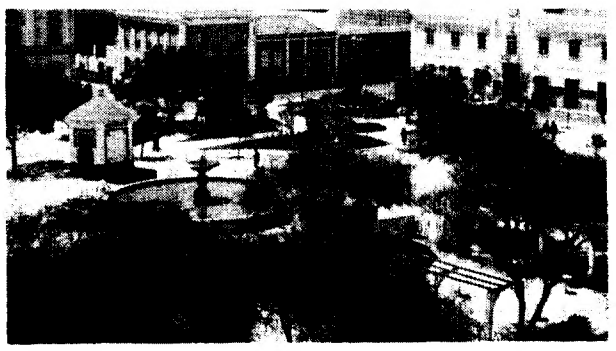
MÁRIO CASTRIM

ponto a ponto

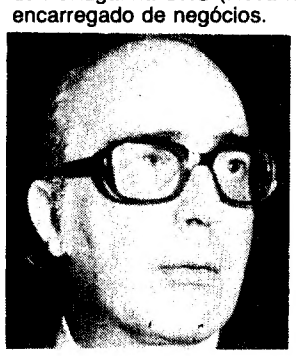
Atingiram os 26.401 mil contos as receitas obtidas em 1978 com o turismo contra 7.148 de despesas efectuadas com aquela actividade. Qualquer destas verbas excede as obtidas desde 1975. Quanto a esta ano, as receitas do turismo, no mês de Janeiro, segundo dados do Banco de Portugal, já excederam em 1.674 mil contos as obtidas em igual mês de 1978.



A fim de contribuir para a dinamização dos acordos firmados pelos Presidentes das Repúblicas de Portugal e Venezuela, quando o general Ramalho Eanes visitou aquele país, foi fundada em Lisboa a Câmara de Comércio Luso-Venezuela – Associação de Amizade e Cooperação. Esta nova instituição tem como rincipal objectivo estreitar os laços culturais e comerciais que existem entre os dois países prestando serviços divesificados nos domínios da exportação, de tecnologia e de mercadorias, dispondo de serviços informativo e garantindo apoio no âmbito dos negócios ou interesses dos seus associados.



Duarte Vaz Pinto é o novo embaixador de Portugal na Cidade da Praia. O Governo de Cabo Verde concedeu-lhe «agreement» – informação do MNE, em Lisboa. Licenciado em Histórico-Filosóficas pela Universidade de Lisboa, Vaz Pinto é actualmente conselheiro da Embaixada de Portugal em Washington. Antes, tinha estado colocado na Embaixada de Portugal em Leopoldville (Zaire), na missão de Portugal na ONU (Nova Iorque), e no Cairo, como encarregado de negócios.



Os ministros da Coordenação Cultural, Adérito Sedas Nunes, e da Comunicação Social, João Figueiredo, estiveram ontem em S. Bento, onde Maria de Lurdes Pintasilgo já tem residência oficial, para uma reunião com o Primeiro-Ministro. Reunião de trabalho, segundo uma informação do Gabinete do Primeiro-Ministro veiculada pela DGI.

"NOVA DIREITA" OU DIREITA DE SEMPRE?

RENÉ RÉMOND — Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Através de alguns artigos que publicou a «nova direita», a que até agora só alguns especialistas prestavam atenção, acaba de entrar, com grande alarido, no círculo ciosamente defendido das ideologias reconhecidas. Os seus inspiradores procuram preencher o vazio deixado pelo apagamento dos filósofos dominantes e dotar a direita de uma doutrina que lhe é necessária para resisitir às infiltrações do pensamento liberal e enfrentar as seduções do sistema marxista. Trata-se de um empreendimento singularmente ambicioso e a maior parte dos observadores duvidam que possa conduzir a criação efectivamente nova. Fazendo o inventário das contribuições já surgidas tendem a concluir que se trata de um requentamento dos velhos temas da direita mais tradicional. A «nova direita» ou a «nova escola», não seriam mais do que a moda de ideias tão antigas como a direita.

Com efeito o elemento principal e primordial dos aspectos que caracterizam esta escola pensamento, não é original: trata-se da afirmação da desigualdade irredutível dos indivíduos e das civilizações. A crítica da «utopia igualitária» é tão velha como a emergência do pensamento contra-revolucionário. Identificou-se mesmo inicialmente com ele e foi depois o substracto comum de todas as filosofiasque podem ser catalogadas de reaccionárias na verdadeira acepção do termo.

Mais original é a justificação avançada. Diferentemente dos outros sistemas esta escola não procura deduzir a necessidade da hierarquia de uma moral transcendente ou de raciocínios especulativos. Tem a pretensão de se basear nos dados da observação científica e de opor à utopia o rigor dos factos. Não é a primeira vez que uma ideologia se procura recobrir com a autoridade da ciência: o marxismo considera-se um socialismo científico e esta pretensão à cientificidade é talvez a característica que impedirá durante mais tempo o partido comunista de se tornar um partido como os outros.

A Acção Francesa também se definia como positivista. Mas no campo do conhecimento científico existe pluralidade de disciplinas e cada qual específica a seu modo os actos da inteligência.

Marx analisava os mecanismos económicos e Maurras confiava numa física social. A nova escola vai buscar os seus teoremas a permissas muito diferentes: um pouco na observação das sociedades organizadas, um pedaço mais na psicofisiologia, mais ainda na biologia e na genética, ciências jovens e em plena expansão. Os seus doutrinários utilizam as descobertas da etologia animal e Orenz é o seu Darwin. No eterno debate sustentado entre a natureza e a cultura, esta direita alinha no campo dos sistemas para quem o homem é um animal como os outros seres vivos e cuja ética deve enraizar-se na conformidade às leis da espécie, contra aqueles que, pelo contrário, defendem que o homem não é um animal como os outros e que a sua grandeza consiste na diferença por isso deve por a sua dignidade ao serviço da ultrapassagem dos determinismos biológicos. Se admitirmos que a oposição entre natureza e cultura traça uma linha divisória entre sistemas de pensamento temos de concluir que os novos doutrinários se colocam, sem margem para dúvidas, do lado direito da referida fronteira.

De igual modo, na discussão mais recente entre o inato e o adquirido – que começa a dar que falar e que será o epicentro das próprias grandes batalhas de ideias – os doutrinários da «nova direita» inspiram-se na obra de H.J. Eysenck e afirmam a predominância da hereditariedade sobre a educação. Todos os esforços despendidos no sentido de corrigir as desigualdades culturais através de uma educação de massa seriam utópicos, na medida em que pautariam um desconhecimento das leis sociais e criariam graves perigos para a sociedade. É ainda deste primado do biológico que derivam as posições favoráveis a uma política eugenista e uma certa complacência, que pode surpreender vinda de quem vem, no sentido da interrupção voluntária da gravidez. É que ao contrário das ideologias da direita que a antecederam e que se mantinham profundamente impregnadas de moral cristã, a «nova» emancipou-se de toda e qualquer influência e pretende deduzir a sua moral pessoal e a sua filosofia de postulados exclusivamente científicos.

Charles Maurras, monárquico integralista, «notabilizou-se» pelas suas campanhas antidemocráticas. Apoiante do marechal Petain, no final da guerra foi condenado a prisão perpétua

A ATRACÇÃO DO IRRACIONAL

Mas este cientifismo deliberado e militante que se estende a todos os domínios não exclue a atracção pelo irracional: cientifidade não é sinónimo de racionalidade e os referidos autores não desaprovariam o juízo de Barrés sobre a inteligência, «essa coisa insignificante que existe à superfície de nós próprios».

Ou, mais exactamente, pensam que existe um conhecimento oculto, mais profundo que o conhecimento comum, uma gnose que só é revelada a alguns iniciados. O elitismo prático dá o braço a um ocultismo do saber. «A Manhã dos Mágicos», escrita por Louis Pauwels, dava já um primeiro passo no sentido desta singular mistura entre a cientificidade e o mistério que se confunde com o estranho. O anjo do bizarro debruçou-se sobre o berço desta doutrina fascinada pelos mitos e as lendas.

Esta surpreendente antinomia da razão e da imaginação é acompanhada de uma outra que não é menos insólita. Esta escola tem em relação à Grécia antiga uma admiração absoluta. Vê mesmo nela o modelo de cultura que sonha reproduzir. Mas possui ao mesmo tempo uma inclinação para os bárbaros, isto é, os povos do Norte, os países que escaparam sempre à influência da Grécia e de Roma. Cultiva os mitos germânicos, as sagras escandinavas, as lendas célticas. É sem dúvida a primeira vez na história das ideologias que uma escola conjuga o classicismo e o romantismo (e não o romantismo à francesa, depurado e filtrado mas o romantismo mais desvairado, o de Ossian ou da poesia germânica). Até agora o culto de Atenas excluia a atracção pelas divindades germânicas. A luz da Acrópole não era compatível com as brumas do Norte. De Renan a Maurras, o nosso classicismo político aplicava-se a instaurar a regra da razão iluminadora e ordenadora sobre as potências do sentinmento e os fantasmas do imaginário. Ei-los agora bizarramente unidos. A este propósito é significativa a admiração pela arte de Arno Breker. Não tentou o escultor do III Reich associar o neoclassicismo e o culto da nova religião?

Se em relação a cada um dos elementos é fácil detectar quais são os respectivs antecedentes nos anteriores sistemas, a verdade é que a sua combinação é de uma relativa originalidade como resultado das suas próprias contradições. É uma singular conjunção de Darwin e de Gobineau, de Nietzche e de Lorenz. O facto desta construção ser atravessada por uma série de contradições internas não a impede de ter pretensões a afirmar-se. Antes dela outras doutrinas, cuja coerência interna não era maior, encontraram audiência e conheceram estrondosos sucessos.

É evidente que esta nova direita não tem muito em comum com as tradições da direita liberal – mesmo que por vezes se manifeste uma certa convergência face aos adversários comuns. Na verdade estão em desacordo nalgumas questões essenciais. A nova direita que acredita na relação de forças – tal como os marxistas – rejeita o optimismo e as ilusões do liberalismo. O culto que professa pelo herói nada tem a ver com o individualismo dos liberais. A convicção liberal de que o exercício da liberdade é em si positivo contradiz a visão da «nova direita» que acredita na selecção biológica. É por isso que pensamos estar a sonhar quando descobrimos que esta escola tem domicílio, à maneira do bernardo-ermita no grande jornal diário que no tempo de Pierre Brisson e de Wladimir d'Ormesson personificava, com os seus limites mas também com a sua grandeza, a a tradição da direita liberal.

Será que a nova direita se inscreve na outra grande tradição da direita, a linha nacional, autoritária e popular, aquela a que se chama bonapartista? É certo que denunciam os mesmos perigos, apontam os mesmos inimigos e professam a mesma indignação contra o totalitarismo da esquerda. Mas as convergências acabam aqui. A direita autoritária não renega o princípio democrático: dá a palavra ao povo e reclama o apoio do sufrágio universal. Não é necessariamente elitista: subverte por vezes as hierarquias estabelecidas e opõe forças populares aos grandes senhores. E sobretudo é nacional até à injustiça para com os outros povos e as outras culturas.

Ora a nova direita é muito pouco nacional. Diz-se europeia, mas a Europa a que se refere é uma entidade fictícia que não tem mais consistência e realidade que a Ocitânia. Abraça num espantoso sincretismo celtidade e germanidade, orientalismo e escandinávia, tudo isso sob uma dominante indo-europeia e, pensa encontrar a sua justificação científica no princípio da tripartição e na obra de Georges Dumézil que utiliza do mesmo modo que a «Acção Francesa» usava outrora a obra de **Fustel de Coulanges. Nesta amálgama dissolve-se a personalidade nacional e dilui-se a história da França. Quanto ao resto, esta nova escola mostra simpatia pelo renascimento das culturas regionais e encoraja ao mesmo tempo o despertar da Bretanha e da Alemanha. Como é que a direita nacional poderia reconhecer os seus herdeiros nesta amálgama supranacional e multicultural?**

INTRINSECAMENTE ANTICRISTÃ

Teremos então de tomar como ponto de referência a mais antiga de todas as direitas, a direita contra-revolucionária? As semelhanças parecem muito claras: crítica do dogma igualitarista, denúncia das ilusões liberais, afirmação dos valores da ordem e da hierarquia. Até a referência à natureza, feita através da biologia, faz pensar no organicismo tão característico daquela extrema-direita. Mas basta uma diferença para mudar completamente o significado dessas concordâncias: a atitude para com a tradição cristã. Precisamente porque era tradicionalista, a direita contra-revolucionária era profundamente cristã. Esse era mesmo o primeiro dos seus princípios. Era em nome da ordem cristã que rejeitava as ideias de 1789. Ordem natural e ordem desejada por Deus, harmonizavam-se. A nova direita põe de lado tudo o que é transcendente: é em virtude de determinismos naturais, biológe é transcendente: é em virtude de determinismos naturais, biológicos ou sociológicos que a hierarquia se impõe às sociedades. Esta nova direita não se afasta apenas do cristianismo, não é apenas indiferente ao conteúdo da sua revelação: é intrinsecamente, explicitamente anticristã, por razões que fazem parte do seu sistema de pensamento.

Este vê nos ensinamentos do cristianismo o responsável pela utopia igualitária que conduz actualmente as sociedades para o abismo. Foi a tradição judaico-cristã que inoculou no mundo essa funesta crença. Por isso é responsável pela decadência das sociedades. Os seus inspiradores não partilham a opinião dos que criticam a Igreja por ter traído a sua missão depois do Vaticano II e desenvolvem esforços para que ela regresse às suas anteriores posições. Querem recuar vinte séculos e remeter a humanidade para as suas origens pagãs. A nova direita faz seu o requisitório de Julião, o Apóstata. E não deixa de ser significativo o facto de ter reeditado a obra de Celso contra os cristãos. É para usar os termos do célebre diálogo barresiano, a vingança da pradaria contra a capela. Trata-se de um neopaganismo convencido de que é necessário voltar às origens da história europeia antes do cristianismo lhe ter alterado a pureza e o vigor.

No fim de contas esta filosofia feita de peças soltas e de retalhos, não é desprovida de originalidade no reportório do sistema de ideias. Se lhe procurarmos antepassados ideológicos para além dos já referidos, poderemos talvez encontrá-los nos profetas da direita revolucionária que foram em dadas situações tentados e seduzidos pelas ideologias totalistárias: os Drieu, Montherlant, o do «Solstício de Junho» mais do que o «Mestre de Santiago».

Cometeríamos, porém, um erro de apreciação se julgássemos que o empreendimento é insignificante ou sem futuro, porque não deu ainda origem a nenhuma formação política organizada. É este erro que faz com que até ao presente, os homens políticos e numerosos analistas, acostumados a raciocinar numa óptica essencialmente eleitoral, tenham negligenciado as advertências que lhe foram feitas pelos observadores mais perspicazes. Como se as escolas de pensamento não tivessem tanta

Continua na pág. 4

post-scriptum

É primeiro dever de um governo facultar ao povo uma vida digna!

As mais fundas, as mais fortes amarguras que nesta hora de inquietante expectativa atormentam o povo português são as que têm as suas raízes na imparável ascensão do custo de vida e no progressivo aumento do desemprego.

Tanto uma desgraça como a outra revelam-se à nossa sociedade em termos de problemas insolúveis, porque os que têm tido nas mãos a governação do país ainda não encararam de frente, e com determinada vontade de a resolver, a situação horrorosa que aqueles dois factos representam para o povo de Portugal.

Não haverá neste país, entre os altos responsáveis da governação, quem sinta humanamente as agonias, as aflições das famílias sem possibilidades materiais de fazerem face ao elevadíssimo custo de vida, obrigadas a viverem num permanente regime de subalimentação e, mesmo, de fome? Não há corações de governantes que se sensibilizem perante a infelicidade das numerosas crianças portuguesas, às quais, por força das circunstâncias referidas, é negada uma alimentação conveniente, crianças a quem faltam o leite, as frutas, a carne e o peixe e outros elementos necessários a um bom regime alimentar? Não há cérebros de governantes que compreendam a situação pavorosa dos desempregados, principalmente dos chefes de família, inteiramente desprovidos de recursos e, assim, inaptos ao provimento das necessidades primárias dos seus familiares? Não será possível reduzir as despesas supérfluas do Estado e, em contrapartida, diminuir as imposições austeras lançadas sobre as masss populares, limitar os preços dos bens de consumo e criar urgentemente postos de trabalho nas empresas públicas e privadas em situação financeira desafogada, como há tantas por esse país?

Ponham-se de parte, ao menos por enquanto, as dispendiosas diplomacias de sobreposição, as viagens, as visitas, os convites, os gastos com compras de imóveis para instalação de serviços que, para tal, podem aguardar melhor oportunidade. Ao povo, não interessa a NATO, nem a CEE, nem o FMI, nem as constantes deslocações de entidades oficiais dentro e fora do país. Ao povo interessa sim, viver, viver decentemente, porque a isso tem todo o direito, o direito natural e o direito formulado nas leis das instituições democráticas nacionais. E o primeiro dever de um governo é facultar ao povo uma vida digna.

António E. S. Serpa
PAREDE

Na hora da despedida

Acabo de ouvir pela Rádio a despedida do senhor professor. Sua ex.ª despediu-se dos amigos com uma bela pinga e as palavras costumeiras que, certamente, todos os presentes gostaram muito de ouvir. Falou da **viragem,** que só não destruiu por completo o 25 de Abril porque o 25 de Abril é o povo, e o povo não se destrói (esmaga-se, sacrifica-se, tortura-se, explora-se... mas não se destrói) – e dos 60 contos mensais para os gestores. E já de chaves na mão, autorizou o despedimento de 269 trabalhadores da Standard Eléctrica, e mais uns tantos roubos aos trabalhadores da Reforma Agrária que, é como quem diz, à Economia Nacional.

Agora só falta abrir o carro, acelerar e partir de consciência limpa, mas cheio de pena por não ter acabado o regabofe a que meteu ombros, que era reduzir os trabalhadores à sua antiga condição de escravos dos senhores todos poderosos, capistas e não só.

Ele aí vai até às sombras do Choupal, bem comido e bem bedido, a pensar que as cadeias só são para os que fizeram a Revolução dos Cravos. Ele aí vai, um pouco pesaroso, por não ter conseguido cumprir à risca o que dele esperavam o PPD e o CDS. E também há-de levar saudades do seu ministro Proença. Homens daqueles são raros! Por isso, é de crer que s.ª ex.ª, parta um pouco amarfanhado, mas pensando sempre que há cadeias, sim senhor, mas são para os outros. Aqueles que «saudavelmente» invertem a marcha da História não merecem cadeia! Merecem uma boa golada, na hora da despedida...

M. Martins
LISBOA

Censura na «Linha»

No passado dia vinte de Julho combinei com um amigo irmos ver um filme intitulado «O Suspeito», que passava no cinema «Impala», no centro comercial Riade em Cascais.

Chegados à bilheteira verificámos que o filme anunciado no programa tinha sido retirado. Quisemos saber porquê e perguntámos a um jovem funcionário que, muito claramente, nos informou que a mudança se deveu ao facto de ter havido protestos pela passagem de um filme que denunciava o fascismo italiano em 1934 e que era propaganda comunista.

Naquele momento, ao vermos passar um dos responsáveis pela referida sala de cinema, colocámos-lhe a questão e este respondeu-nos que, de facto, tinha havido reclamações e que como o seu cinema não era a Fundação Gulbenkian, nada o obrigava a apresentar filmes que não visassem exclusivamente o lucro.

Perante esta claríssima atitude censória de se retirar uma película que alguns saudosos não quiseram ver exibida, pode perguntar-se se já nem o fascismo que há quarenta e cinco anos espalhava a morte e a miséria na Itália, se pode condenar.

Guilherme Antunes
CASCAIS

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Batata falta no mercado: desinteresse do produtor ou açambarcamento do armazenista?

A batata continua a ser um produto base na alimentação dos portugueses que sofre anualmente prolongadas oscilações de produção e cuja difícil comercialização torna difícil o seu abastecimento em boas condições. Os motivos porque o produto não tem sido lançado nos mercados normais de consumo continuam por esclarecer, embora a Associação de Produtos Alimentares do Distrito de Lisboa se pronuncie «contra o preço incomportável das tabelas actuais fixadas pelo Governo que obriga a retenção dos armazenistas» e a Junta Nacional de Frutas «justifique a relativa falta que possa haver no mercado, pelo atraso das colheitas».

Na verdade o excesso de batata que houve o ano passado provocou um abaixamento do preço de compra ao produtor o que, segundo a JNF, criou neste um certo desinteresse pela sua colheita. A JNF afirma ainda que só vende batata nos seus estabelecimentos «onde não tem faltado» e que «não a tem fornecido às cooperativas».

Por outro lado, a Associação dos Retalhistas dos Produtos Alimentares do Distrito de Lisboa (ARPA), admite «que os armazenistas resistem a vender a batata pela tabela fixada pelo Governo o que faz faltar o produto nos locais de consumo». Esta situação, segundo a ARPA pode originar que os armazenistas cedam o produto a retalhistas da sua confiança ou lhe apliquem uma margem de comercialização que lhes traga algum lucro, **furando** o preço máximo estabelecido por lei».

A ARPA considera ainda que a Direcção-Geral do Comércio não ouviu todas as partes interessadas, antes de fixar os preços.

De acordo com elementos fornecidos pela Secretaria de Estado do Comércio Interno, os preços de frutas e legumes, ao longo desta semana, nos postos reguladores da Junta Nacional das Frutas, serão os seguintes:» bananas – 60$00/kg; laranja de Moçambique – 35$00/kg; limões – 65$00/kg; maçã golden – 7$00/kg; melancia – 10$00/kg; melão – 14$00/kg; pêras – 21$00/kg; pêssegos – 39$00/kg; uvas – – 26$00/kg; alfaces – 17$00/kg; alhos – 52$00/kg; batata – 8$00/kg; cebola – 11$00/kg; cenouras – 12$00/kg; couve portuguesa – 8$00/kg; couve lombarda – 13$00/kg; feijão verde – 22$00/kg; nabos – 11$00/kg; pepinos – 8$00/kg; tomates – 10$00/kg; pimentos – 20$00/kg; feijão avinhado – 33$00/kg; feijão apalatado branco – 34$00/kg; feijão branco miúdo – 24$00/kg; feijão canário – 33$00/kg; feijão catarino – 33$00/kg; feijão frade – 49$00/kg; feijão manteiga – 42$00/kg; grão de bico – 46$50/kg; e miolo de amendoa inteiro – 310$00/kg.

EM VILA NOVA DE POIARES

Senhorio expulsa rendeiro doente

A ganância de um senhorio (Nelson dos Santos Coelho Júnior), em Vila Nova de Poiares, a coberto da lei dos senhorios ricos (PSD), antes da saída das alterações à lei já aprovada na Assembleia da República, levou-o a despejar da casa e da terra o rendeiro José Maria Ferreira. Este senhorio não precisa da terra e muito menos da casa, porque tem muito mais terra, tem outras casas e até arrendadas, tem uma oficina de automóveis, e negoceia em carros», lê-se num comunicado da Comissão de Rendeiros do MARN–Beiras.

Para cúmulo de tudo isto – lê-se no comunicado do MARN – este senhorio alega que precisa da casa para ali instalar uma vacaria. É ridículo e ao mesmo tempo espantoso este argumento.

Vai transformar uma casa de habitação numa vacaria? Que faz aos tacos de madeira? E à instalação eléctrica? E às divisões normais de uma casa de habitação?

Este é um processo injusto, desumano e imoral. Põe-se na rua, sem casa para onde ir viver, um rendeiro doente, com mulher e uma tia a seu cargo com 86 anos de idade.

Entretanto, para que o retrato fique mais perfeito é preciso dizer que o senhorio nem sequer fala nas indemnizações pelas benfeitorias feitas pelo rendeiro e que se elevam a dezenas de contos.

AO FIM DA TARDE NO MAP

Joaquim Lourenço recebe camponeses do Alentejo

Enquanto esta tarde o titular do MAP, Joaquim Lourenço recebe em audiência os representantes dos Secretariados e Uniões Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas, prossegue no Alentejo o ataque à Reforma Agrária através da aplicação de despachos dos «defuntos» Vaz Portugal e João Goulão, como ainda ontem aconteceu nos distritos de Évora e de Portalegre com a entrega de duas reservas a agrários, subtraídas, respectivamente à UCP Rainha do Sul, em Santa Suzana e UCP Liberdade, de Seda.

Mas também no «Diário da República» continuam a sair despachos anti-Reforma Agrária, da dupla Portugal-Goulão, com especial realce para a resolução que confirma a «desintervenção» das Herdades de Palma e dos Machados, esta última situada no concelho de Moura, com a extensão de 6200 hectares e equipada com várias unidades agro-industriais.

Entretanto, o patronato do Norte e do Centro continua a ignorar a Portaria de Regulamentação do Trabalho (PRT) para o sector agrícola, não cumprindo o seu articulado, sobretudo no capítulo pecuniário.

Festa do "Avante!" começa no Algarve

O lema a «Festa do 'Avante' começa aqui» vai servir a Comissão Concelhia de Portimão do Partido Comunista Português para promover a realização da grande festa de Agosto no recinto exterior da Casa dos Pescadores daquela cidade.

Vão participar na festa de Portimão os artistas Carlos do Carmo, Fernando Tordo, Fernando Farinha, Ary dos Santos o conjunto «Pop» 71 e outros.

A festa deste ano vai estreitar os laços de fraternidade entre os trabalhadores e democratas do Algarve e os que escolheram aquela região para passar férias. A intervenção política estará a cargo de um membro do Comité Central do PCP.

Festas de N.ª D.ª do Cabo em Sintra

Realizam-se em Sintra, de Agosto a 3 de Setembro, as festas em honra de N.S. do Cabo Espichel. Estas festas decorrem na freguesia de S. Martinho de 26 em 26 anos. As últimas realizaram-se em 1902, 1927, 1954. Nossa S. do Cabo terá aparecido, há mais de 300 anos, a dois velhinhos que vieram de Alcabideche e da Costa da Caparica para a ver.

Entre outras coisas a Comissão Organizadora das Festas promove um concurso de fotografias sobre temas da festa e de Sintra, com provas a preto e branco e diapositivos a cores.

Pedidos de emprego aumentaram 3 por cento

«A economia portuguesa sofreu uma ligeira melhoria na balança de pagamentos e na situação monetária, mas mantém os mesmos problemas estruturais.» Esta opinião é do Instituto de Investimento Estrangeiro que descreve a conjuntura económica do nosso país numa publicação destinada a investidores estrangeiros.

A recuperação assinalada da situação industrial explicasse, segundo o IIE, pelo crescimento das indústrias voltadas para a exportação e pelo declínio da procura interna.

Quanto ao desemprego aumentaram os pedidos de colocação, em cerca de 3 por cento, enquanto a oferta permanece a um nível baixo. O emprego em relação à indústria sofreu uma ligeira melhoria, devendo-se o aumento principalmente ao emprego nos sectores de água, electricidade e gás (mais 11 por cento).

Enquanto o turismo teve um crescimento de 23,6 por cento, a taxa de cobertura das importações pelas exportações subiu para 56,3 por cento em comparação com 42,9 no ano passado.

As importações na primeira metade de 1979 cresceram mais devagar do que no mesmo período do ano passado. O aumento da importação de produtos minerais, resultante do petróleo, é realçado pelo IIE.

Em Março de 79 o aumento da oferta de moeda tinha sido de 28,4 por cento o que se deve, principalmente, à expansão dos depósitos a prazo (mais 42,8 por cento) em especial de emigrantes (122 por cento).

O IIE sublinha ainda que se manteve a política de travagem do crédito interno distribuído pelo sector bancário e os empréstimos ao sector produtivo continuaram a desacelerar-se.

As responsabilidades para com o exterior do Banco de Portugal desceram de cerca de 3 milhões de escudos (de 91 para 88 milhões).

As dívidas do resto do sistema bancário para para com o exterior também desceram 214 milhões de dólares, no mesmo período, contra o aumento de 188 milhões em 1978.

Segundo o IIE esta inversão conseguiu-se operar através da desvalorização do escudo e das subidas das taxas de juro, como condições necessárias para estimular as poupanças internas.

A "NOVA DIREITA"

Continuação da pág. 3

importância como os partidos! A «Acção Francesa» nunca se constituiu em força solicitando o sufrágio dos eleitores. Quem se atraveria, no entanto, a defender a tese de que não teve influência na nossa história? Ora a tentativa da nova escola pode ser-lhe comparada a mais de um título a despeito da diferença de inspirações. A obra de Alain de Benoist, **Ponto de Vista da Direita,** retoma o método de Maurras com o **Inquérito à Monarquia.** A doutrina de Maurras influenciou entre as duas guerras largos sectores da opinião pública, a que chegava através dos semanários. A nova escola utiliza o mesmo tipo de instrumentos através do **Figaro Magazine.**

Noutros tempos uma razão que teria levado a duvidar que semelhante pensamento pudesse ter futuro em França seria a ruptura, deliberada, provocante com a tradição francesa. A «Acção Francesa» fez no seu tempo a dolorosa experiência da impossibilidade de se definir à direita contra a Igreja e, contudo, as posições que lhe valeram a condenação pontífica estavam cem vezes menos afastadas do cristianismo do que os dogmas da nova escola. Mas à medida que a sociedade se seculariza e que a cultura política se separa de uma certa referência ao cristianismo (que influenciou a maior parte das nossas famílias sem pensamentos), quem sabe se os espíritos não estarão expostos à sedução por um sistema de pensamento que assume a oposição ao humanismo ocidental?

As "Vindimas no Mundo" em Palmela

Realizam-se em Palmela de 31 de Agosto a 4 de Setembro as tradicionais festas das vindimas. De entre os vários números do programa de actividades destacam-se o cortejo alegórico «As Vindimas no Mundo» com a participação de carros representativos dos principais países produtores de vinho e que se realiza no dia 2 de Setembro às 17 horas.

"GREVE" DA ORDEM JÁ ESTÁ NO NORTE
"Uma agressão às populações" — considera a UGT

Sob o lema da respectiva Ordem, de que «a luta só parará quando o Estatuto que a classe deseja for promulgado», os médicos do Norte iniciaram esta manhã uma greve por tempo indeterminado, abrangendo hoje apenas os serviços das Caixas de Previdência e Centros de Saúde, mas com ameaças para amanhã de alargamento aos hospitais (à excepção das urgências). Este endurecimento da Ordem, que já ameaça avançar para a Região Centro, vem na sequência do fracasso registado com os três dias de paralisação registada a semana passada na Zona Sul (quinta, sexta e sábado), em que o número de adesões não chegou para impedir o funcionamento quase normal da maioria das consultas externas dos hospitais, tanto privados como estatizados, para além de não ter conduzido à promulgação, por Ramalho Eanes, do controverso e contestado Estatuto dos Médicos.

Entretanto, e depois da tomada de posição por parte da CGTP-IN, que considerou a «greve» da Ordem como uma «manobra política de má-fé, destinada a pôr em causa o Serviço Nacional de Saúde», também a UGT divulgou ontem um comunicado sobre o assunto, no qual afirma nomeadamente que «sem se esgotar a possibilidade de diálogo, sobretudo quanto à constitucionalidade do Estatuto em causa, a greve se apresenta como uma agressão às populações bem mais carenciadas».

A fraude em bancos de Vila Franca (ou o já chamado "caso dos cowboys")

• Judiciária deita a mão a seis e tem outros em ponto de mira

Seis dos vários implicados no que nos meandros policiais se convencionou classificar de «caso dos cowboys»(o processo de rotação de cheques sem provisão que abalou o Ribatejo, nomeadamente agências bancárias de Vila Franca de Xira, estendendo-se a outros e a Sacavém), foram já detidos pela Polícia Judiciária. Recorda-se que a questão foi levantada pelo «DL» há pouco mais de duas semanas, que em duas edições deu conta da forma como fora levada a cabo a monstruosa e tentacular burla, envolvendo centenas de milhares de contos.

Enquanto a PJ prossegue as investigações, por forma a reconstituir em toda a sua extensão a burla (que só foi possível travar por um dos funcionários bancários, alheio ao plano e a conivência de vária espécie, ter denunciado o «esquema», logo que se viu confrontado com o levantamento de um montante inexistente), agências bancárias ribatejanas estão a ser submetidas a sindicâncias rigorosas pelos serviços de inspecção e fiscalização dos respectivos bancos.

«É prematuro, por enquanto, dizer quais os bancos que foram vítimas da fraude», segundo um informador da PJ, mas, dados em poder das autoridades, são passíveis de se poder afirmar que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa se encontra entre aqueles. O subgerente da agência do BESCL em Sacavém, Edmundo dos Santos Alegria, será um dos seis detidos, por conivência na fraudulenta operação de rotação de cheques sem provisão.

Outros presumíveis implicados, e por isso também detidos, são os comerciantes de gado Mário Rui Ribeiro, João Américo Militão Simões, Diogo da Cruz Ventura e Leontino Menino Carrapito. Mas a PJ prepara-se para proceder à prisão de outros implicados, cujo número total se estima em cerca de três dezenas, estendendo-se por Porto Alto, Vendas Novas, Marinhais, Silveiras, Loures, Bobadela e Alcochete.

O montante da fraude, e «caso dos cowboys» por o mesmo envolver, na sua larga maioria, negociantes de gado, ainda não está apurado. Números que entretanto foram avançados permitem-nos sublinhar que o total corresponderá de perto ao que o «DL» inicialmente indicou, na ordem dos 600/700 mil contos.

Carregueira e Lagoa Azul com chamas em volta

• Que mãos na origem dos crimes?

Duas extensas áreas, entre a Carregueira e o Sabugo, e na zona da Lagoa Azul (na área de Sintra), foram ontem palco de outros tantos incêndios de proporções alarmantes, combatidos pelos bombeiros de doze corporações ao cabo de várias horas de abnegado e extenuante esforço, e dados como extintos ao princípio da noite.

Era ontem convicção dos bombeiros de Agualva-Cacém, no primeiro caso, e de Colares (os primeiros a atacarem as chamas na zona da Lagoa Azul), que os incêndios tinha deflagrado por acção de mãos criminosas, devorando importante área arborizada e florestal. Entre a Carregueira e o Sabugo, com efeito, dez mil metros quadrados de área arborizada não eram mais, ao princípio da noite, que montões desordenados de árvores calcinadas.

No primeiro fogo intervieram os bombeiros de Agualva-Cacém, Belas, S. Pedro de Sintra, Alfragide, Odivelas e Barcarena, enquanto no segundo actuaram os das corporações de Colares, Estoril, Cascais, Alcabideche, Parede, Carcavelos e ainda S. Pedro de Sintra.

O incêndio da zona da Lagoa Azul teve origem no interior da Quinta de Vale-Flor, no alto da serra, e alargou-se para a área de Colares, enquanto o primeiro chegou a ameaçar prédios, entre a Carregueira e o Sabugo, levando a que fossem retirados carros de muitas garagens da área. Em qualquer dos casos não houve acidentes pessoais.

Docas-flutuantes para Arábia Saudita

A Navelink e a GHH vão assinar amanhã em Almada um contrato para a construção de duas docas-flutuantes destinadas ao estaleiro naval de Jeddah, o mais importante porto do Mar Vermelho, situado na Arábia Saudita.

Uma das unidades assistirá a navios de 45 mil toneladas de porte e a outra a barcos de 16 mil toneladas. Tal decisão vem permitir nova comparticipação da indústria portuguesa, em projectos especiais a realizar no mundo árabe.

Novo complexo turístico na Madeira

A zona de São Lourenço, abrangendo uma extensão de cerca de 15 quilómetros no extremo Leste da ilha da Madeira, vai ser lançada no mercado turístico nacional e internacional, como a primeira costa madeirense.

Localizada numa zona onde já existem três complexos hoteleiros, com uma capacidade de 2 250 camas, São Lourenço oferece-se como um destino turístico diferente e complementar do do Funchal, devido ao seu clima de carácter sazonal eao seu enquadramento geográfico.

Para João Borges, director dos Serviços de Promoção Turística da Madeira a «costa de São Lourenço» permitirá um turismo «ligeiramente diferente», com uma clientela mais jovem e principalmente desportista, pois ali existem condições para a prática do windsurf, vela, pesca, exploração e fotografia submarina.

Para o êxito promocional que se pretende atingir torna-se, no entanto, necessário «criar todas as facilidades para o exercício daqueles desportos» e outros atractivos.

Desta forma, pensa-se na criação ali, de um verdadeiro aquário, no qual poderão vir a estar patentes (depois de domesticadas), algumas espécies existentes na Madeira, como são as focas e os golfinhos.

Mas, apesar de todos estes suportes acrescidos das belezas paisagísticas do arquipélago, para uma boa frequência turística, os hoteleiros da região consideram que até agora, as unidades porque são responsáveis, têm sido «desprotegidas em relação às do Funchal».

Sabe-se que a taxa média de ocupação das estruturas existentes ronda os 40 por cento, ao passo que essa média, no Funchal, chega a atingir os 80 por cento.

Isto, muito embora as unidades da zona – todas com categoria de 4 e 5 estrelas – pratiquem preços mais convidativos que as unidades da mesma categoria do Funchal. Se comparados com os praticados no Continente, nomeadamente nas costas Verde, do Estoril e algarvia, a diferença nos preços vai até os 50 por cento.

Segundo o director de um dos principais hotéis da zona, esta baixa taxade ocupação, que tem vindo a ser atenuada nos últimos anos é devida, fundamentalmente, «ao pouco apoio das entidades oficiais, quer no aspecto promocional, quer no da dotação de infra-estruturas».

Assim, os profissionais de hotelaria daquela costa classificam de imperativo, a criação de uma comissão local de turismo, material publicitário específico e diversas infra-estruturas, nomeadamente estradas de interesse turístico e um cais acostável na baía de Machico.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/62408, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras,da linha aérea a 10 kV, n.º 1620/R-8 com334 metros, do apoio n.º 42, da linha n.º 1620, ao posto de Transformação n.º 2315-C dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Escravelheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Agosto de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/53362, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, da modificação da linha aérea a 60 kV, n.º 6032,entre os apoios n.ºs 7 e 12, do Pendão, com um aumento de 170m no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartiçao de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64631, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Milharado Concelho de Mafra, de umalinha aérea a 10 kV, n.º 1349/R-2, do apoio n.º 14 da linha n.º 1349, ao posto de transformação n.º 4685, em Ponte das Voltas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO S.A.R.L.

Informamos os nossos estimados clientes, amigos e público em geral, que encerramos para férias durante o mês de Agosto, como habitualmente.
Mantemos no entanto em funcionamento dois serviços:
— Aceitação e entrega de encomendas urgentes através dos telefones 393071 (Porto) e 322530 ou 321372 (Lisboa).
— Visitas guiadas de turistas (entrada pela Rua General Torres, 923—V. N. de Gaia).

Dear tourists:
Do not leave without visiting the famous Borges cellars where you will enjoy the discovery of Port wine aging secrets.
Visitors entrance—R. General Torres, 923—V. N. de Gaia

Chers touristes:
Ne partez pas sans visiter les fameuses Caves Borges où vous pourrez voir vieillir le precieux Vin de Porto.
"Entrée des visiteurs
—Rua General Torres, 923
—V. N. de Gaia"

INSIGNIA

BORGES
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64274, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, da linha aérea a 30 KV, com 639 metros, da Subestação de Alcains, ao apoio n.º 103 da linha Castelo Branco-Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64672, arquivo 18, para o estabelecimento no, concelho de Idanha-a-Nova, da linha aérea a 30 KV, com 883 metros, do poste n.º 12 da linha para o posto de transformação da CAPINE, ao posto de transformação da Herdade do Couto da Várzea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64014, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Urra, concelho de Portalegre, da linha aérea a 30 KV, com 570 metros, do poste n.º 3 dalinha para o posto de transformação n.º 140 — Urra ao posto de transformação n.º 672 — Outeiro do Alho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64597, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova, da linha aérea a 30 KV, com 890 metros, do poste n.º 51 da linha para o posto de transformação da Saipol, ao posto de transformação da Agro-Pecuária da Campina da Idanha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63786, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Sarzodas, concelho de Castelo Branco, da linha aérea a 30 KV, com 2746 metros, do apoio n.º 25 dalinha para o posto de transformação de Vilares, ao posto de transformação de S. Domingos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Crato, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63869, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Vale do Peso, concelho do Crato, de uma linha aérea a 30 KV, com 3026 metros, do poste n.º 151 da linha Bruceira-Crato, ao posto de transformação da Estação Elevatória de Águas de Vale do Peso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64738, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 781/R-8, com 689 metros, do apoio n.º 7 da linha n.º 781/R-4, ao posto de transformação n.º 4888, em Gouveia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64765, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de S. Martinho, concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1152/R-4, com 317 metros, do apoio n.º 1 da linha n.º 1152, ao posto de transformação n.º 4923, em Nafarros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Agosto de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafraem todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64972, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de linha mista a 10 kV, n.º 1339/R-3, com o comprimento total de317 metros (parte aérea com 496 metros e parte subterrânea com 20 metros), do apoio n.º 11 (artigo n.º 8), da linha n.º 1339, ao Posto de Seccionamento n.º 5255, em Quintas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E INDÚSTRIAS
DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64408, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de linha aérea a 30 KV, com 1041 metros, do poste n.º 34 da linha para o Posto de Transformação n.º 81 — Santo Estêvão, ao Posto de Transformação de Foros da Guarita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E INDÚSTRIAS
DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64515, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R-55, com 574 metros, do apoio n.º 2 da linha n.º 3106/R-29, ao posto de transformação n.º 4847, em Casal Porém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64 967, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Salvaterra de Magos, da linha aérea a 30 KV com 64 metros, do posto de transformação da FIBRO-GAL Fibrocimentos de Portugal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3o de Julho de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR
Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração
INACIO, CUNHA & REBELO, LDA. Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dtº lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

V Governo completo debate o programa na próxima semana

Tomaram posse ao começo da tarde de hoje os 28 secretários de Estado que integram o V Governo Constitucional. A cerimónia decorreu no Palácio da Ajuda perante o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e os membros do Governo. Fica assim completo o governo que organizará as eleições intercalares de Novembro e que, tudo indica, não limitará a sua acção à prática de actos tidos normalmente como de «gestão». Oito dos novos secretários de Estado transitam do IV Governo, enquanto quinze outros se estreiam como membros do governo. A grande maioria do elenco dos secretários de Estado tem já experiência política e governativa, visto terem ocupado lugares de destaque em vários ministérios.

Não se pode classificar o elenco dos secretários de Estado como grandemente inovador, reforçando-se o carácter tecnicista do V Governo. De igual modo, não se pensa que os membros do Governo agora empossados possam vir a fazer alterar as opiniões dos principais partidos sobre o Gabinete Pintasilgo, pois o conjunto de nomes escolhidos não se afasta do centro político nacional.

A atitude dos partidos maioritários face ao V Governo terá como principal coordenada o espírito do programa do governo, verdadeira linha negocial do apoio parlamentar que o PS e o PCP entendam tacitamente vir a conceder, na eventualidade da votação de uma moção de rejeição interposta pelo bloco da chamada «Aliança Democrática».

Maria de Lurdes Pintasilgo encontrou-se ontem com o Presidente da Assembleia da República, cumprindo o correspondente preceito constitucional. O programa do Governo que será amanhã objecto de uma apreciação final de conjunto pelo Conselho de Ministros, poderá ser entregue na AR na próxima segunda-feira, pensando-se que o seu debate possa começar na quinta-feira, dia 16, prolongando-se até 22. A dissolução da Assembleia da República poderia ocorrer imediatamente a seguir. Se as eleições forem marcadas nesse momento, a consulta eleitoral ocorrerá no dia 11 de Novembro ou mesmo no dia 18 de Novembro. Estas datas significam um certo arrastamento da crise política e deixarão um período de tempo muito reduzido para a preparação das eleições para as autarquias locais.

OS NOVOS SECRETÁRIOS DE ESTADO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Luís Lobo que exerceu idênticas funções no Governo Nobre da Costa
SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇ:O REGIONAL E LOCAL
José da Silva Penedo que foi até agora Presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte
SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
Paulo Enes, que transita do IV Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DO TESOURO
António Almeida, que transita do IV Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DO ORÇAMENTO
António Ramalheira que foi membro do Governo Provisório de Angola e exerceu funções nos IV e V Governos provisórios portugueses e nos I, II e III constitucionais
SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANO
Fernando Roque de Oliveira, que foi assessor da Comissão Coordenadora das Empresas do Sector Empresarial do Estado
SECRETÁRIO DE ESTADO DA ESTRUTURAÇÃO AGRÁRIA
Pereira Gaspar que foi director de serviços da Direcção Geral de Extensão Agrária
SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIAS AGRÍCOLAS
Barreiro da Ponte que transita do IV Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DAS PESCAS
Duarte Silva ex-presidente da Comissão de Gestão da SNAPA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCAS
Lima de Carvalho
SECRETÁRIO DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIA DE BASE
Hugo Fernandes de Jesus que transita do IV Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS E TRANSFORMADORAS
Ferreira do Amaral, que nada tem a ver com o antigo colaborador de Vaz Portugal e que era director geral das Indústrias Electrodomésticas
SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO INTERNO
Manuel Duarte Pereira que transita do IV Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO EXTERNO
Fernando Esteves Águas que, em 1974, era administrador da Fundição e Construções Mecânicas
SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO
Licínio Cunha que transita do IV Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL
Coriolano Albino Ferreira, que transita do IV Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO
Vasco Ribeiro Ferreira, gestor da Companhia Nacional de Petroquímica
SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Vasco Esteves Fraga que foi chefe de gabinete de vários ministros e director dos Serviços para a Cooperação Bilateral no Gabinete para a Cooperação Económica Externa e adjunto de Costa Gomes
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
José Varela Pinto que era secretário-geral no Ministério dos Transportes
SECRETÁRIO DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
Agnelo António Crespo que exercia actividade privada como engenheiro
SECRETÁRIO DE ESTADO DO URBANISMO E AMBIENTE
José Duarte Palma da Silva Bruschy membro da direcção da Companhia das Fábricas de Cerâmica Lusitânia
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
Hélder Macedo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CIÊNCIA
José Mendes Mourão presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
SECRETÁRIO DE ESTADO DO ENSINO SUPERIOR
Joaquim Manuel Pantoja Nazareth professor auxiliar do Instituto Universitário de Évora e professor convidado da Universidade Nova de Lisboa
SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
António de Almeida Costa director da GEP no MEIC e secretário de Estado no III Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DESPORTOS
Rodolfo Begonha que transita do IV Governo
SECRETÁRIO DE ESTADO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO
Aldónio Simões Gomes que foi membro do II Governo constitucional

Ramalho Eanes -Luís Cabral: duas horas de conversações

O Presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, esteve ontem em Belém onde teve um encontro com o Presidente Ramalho Eanes.

O encontro demorou cerca de duas horas e a Presidência da República não divulgou qualquer informação sobre os assuntos tratados. Fonte oficiosa, no entanto, citada pela ANOP, revelou que as conversações incidiram fundamentalmente sobre a intensificação da cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau e as relações entre Portugal e Moçambique.

Luís Cabral, anteontem e à sua chegada ao aeroporto de Lisboa, admitira aos jornalistas que as suas conversações com Ramalho Eanes não abordassem apenas temas respeitantes às relações entre Lisboa e Bissau, mas ainda as relações de Portugal com outros novos Estados africanos lusófonos. O Presidente da Guiné-Bissau teve recentemente, no Maputo e em Luanda, encontros com Samora Machel. Na oportunidade, terá advogado junto do Presidente da RPM, a normalização das relações com Portugal, ao mesmo tempo que terá tomado conhecimento dos pontos de vista moçambicanos sobre o contencioso entre Lisboa e Maputo.

Luís Cabral, que deixa amanhã Lisboa com destino a Belgrado, encontra-se ainda hoje com Eanes, num jantar íntimo oferecido por este, logo à noite.

Entretanto, esta manhã, Luís Cabral recebeu o novo Primeiro-Ministro português Maria de Lurdes Pintasilgo, que para o efeito se deslocou a S. Julião da Barra.

"ALIANÇA" PERICLITANTE
Diferendo sobre as listas abala bloco conservador-monárquico

Ponto «extremamente delicado» da colaboração das forças que compõem a «Aliança» da direita (como elas próprias a definem) é a questão do estabelecimento de listas conjuntas para as eleições intercalares, decorrendo desde ontem uma reunião (que prossegue hoje) do conselho coordenador do bloco conservador-monárquico.

Responsáveis do CDS fizeram, entretanto, saber que existe a possibilidade do PSD recusar a formação de listas conjuntas, adiantando que essa decisão era encarada muito desfavoravelmente pelos centristas, os quais tendo «descoberto» que 43 por cento dos votos – em listas comuns e segundo o método de Hondt – chegariam para ter a maioria no novo Parlamento (o que esta direita inventa para transformar a minoria que realmente é na «maioria» que só conseguiu ser antes do 25 de Abril...), consideram que «o eleitorado não compreenderá, e a esperança dos portugueses sairá frustrada, se interesses individualistas acabarem por pôr em causa este objectivo fundamental: acabar com a maioria PS/PCP, conquistar uma nova maioria democrática» (segundo Basílio Horta, vice-presidente do CDS).

Com efeito, as pretensões do CDS e do PPM quanto à apresentação de listas conjuntas ficaram ontem seriamente abaladas: as comissões políticas distritais do PSD de Vila Real, Coimbra e Faro decidiram apresentar lista própria às eleições intercalares, e o mesmo parece acontecer com idênticas cúpulas regionais de Portalegre, Viseu, Leiria, Porto, Évora, Aveiro e Viana do Castelo.

Com alguma imprensa reaccionária, a falar já do «triunfalismo eleitoral de que se encontram imbuidos largos sectores sociais-democratas», este antagonismo de posições atingiu já um certo grau de gravidade, denotando as forças que compõem a «Aliança» grandes dificuldades em ultrapassar os seus projectos estritamente partidários, sobrepondo-se àquilo a que, na sua óptica, chamam o «interesse nacional».

No final do encontro de ontem, em que participaram Adelino Amaro da Costa, Basílio Horta e Luís Barbosa, pelo CDS, Carlos Macedo e Vasco Pulido Valente, pelo PSD, e Gonçalo Ribeiro Teles, Luís Coimbra, Portugal da Silveira e Ferreira do Amaral, em representação do PPM, fontes próximas da «Aliança» comentaram que «não se sabe se o PSD quer a Aliança Democrática para dotar o país de uma nova maioria e uma nova política, se, pelo contrário, o PSD quer apenas ser o partido mais votado».

GNR recusa Casanova Ferreira

Os coronéis Casanova Ferreira e Matos Guerra não vão para o Batalhão de Évora da GNR. O Comando Geral desta força paramilitar recusou os oferecimentos feitos pelos próprios, e a Anop dá a notícia citando fonte oficiosa. O Comando Geral pedira voluntários para o Batalhão. Os únicos voluntários que apareceram foram os militares acima citados, mas nenhuma candidatura foi aceite. Casanova Ferreira presta serviço no EME. Matos Guerra, antigo comandante do Regimento de Cavalaria do Porto, foi punido com pena de cadeia pelo comandante da Região Militar Norte, pelo que teve de deixar a unidade. Está agora apresentado na Direcção da Arma a que pertence.

"Visita de boa vontade e solidariedade" – disse Soares em Manágua

Chefiando uma missão da Internacional Socialista encontra-se desde domingo na Nicarágua o líder socialista português, Mário Soares.

A missão da IS integra, além de Mário Soares, dirigentes socialistas e sociais-democratas de 14 países da Europa e da América Latina. O objectivo da visita prende-se, naturalmente, com os interesses da IS na América Latina.

À chegada ao aeroporto de Manágua, Mário Soares afirmou que a missão ia «em visita de boa vontade e solidariedade com a revolução nicaraguense», lembrando a seguir que «a nossa solidariedade com a revolução sandinista não data de hoje, como já há alguns anos o vimos demonstrando».

Segundo notícias chegadas de Manágua, os dirigentes da IS, nomeadamente Mário Soares, foram recebidos com demonstrações de estima por parte quer dos novos dirigentes da Nicarágua, quer da população nicaraguense.

O ministro do Interior do novo Governo, Tomás Borge, esperava a missão da IS no aeroporto.

A missão está a ter contactos regulares com a Junta Governativa, a fim de se inteirar da situação em que se encontra actualmente a Nicarágua, para prováveis ajudas, materiais, designadamente.

AÇORES:

Encontro de jornalistas em 1980

O I Encontro de Jornalistas Açorianos realiza-se em Março do próximo ano, conforme foi decididoo em reunião que teve lugar em Ponta Delgada e durante a qual foi eleita uma Comissão Organizadora composta de seis jornalistas.

Os jornalistas eleitos para este órgão, que serão oportunamente contactados para darem o seu acordo a esta iniciativa, são Gustavo Moura, director do «Açoriano Oriental» e do «Açores», Coelho de Sousa, director da «A União», de Angra do Heroísmo, Rogério Gonçalves, director do «O Telégrafo», da Horta, Silva Junior, correspondente do «Diário de Notícias» em Ponta Delgada, Costa Cardoso, da Radiodifusão Portuguesa, e Carlos Tomé, da RTP.

O encontro terá como principais objectivos a formação profissional dos jornalistas da região e a sua dignificação perante o poder político e económico.

Os participantes à assembleia que tomou estas deliberações decidiram, também, que a Direcção Regional da Comunicação Social financiasse integralmente o encontro, sem no entanto interferir na organização e objectivos do mesmo.

Foram ao tribunal buscar a liamba

Meio quilo de liamba que depois de apreendida se encontrava à ordem do Tribunal de Cascais, entrou novamente no circuito comercial e de consumo, mercê de um pequeno encosto dado na porta das traseiras do referido Tribunal.

A droga, juntamente com um isqueiro, um punhal e uma escultura em pedra, compunham o corpo de delito dum processo a aguardar julgamento, quando na noite passada, alguém cuja identidade as autoridades agora procuram descobrir, ali foi «abastecer-se».

A liamba, cujo valor não foi indicado, mesmo que se trate de droga de fraca qualidade poderá ser transaccionada por valor acima dos cem contos.

Estranha-se a facilidade com que os autores da subtracção entraram nas instalações do Tribunal, pois bastou um simples e leve encontrão na porta, cuja fechadura cedeu sem deixar vestígios de violência.

ENCONTRO DE EMIGRANTES SOCIALISTAS

Defender os valores essenciais implantados com o 25 de Abril

A lei que cria as Comissões Consulares de Emigrantes, recentemente aprovada pela Assembleia da República, juntamente dom a que lança o Instituto de Apoio ao Emigrante, mereceu largas considerações do deputado do PS, João Lima, que foi secretário de Estado da Emigração no I e II Governos Constitucionais, durante um encontro de emigrantes socialistas, num hotel de Colares, no passado fim-de-semana.

Promovido pelo departamento de emigração daquele partido, o encontro teve a presença de António Reis e Tito de Morais, secretários nacionais do PS, e de outros dirigentes socialistas, nomeadamente João Gomes e João Lima, deputado pela emigração e, como o primeiro, membro do grupo e gabinete de estudos do PS.

Uma exposição sobre o actual momento político, a cargo de António Reis, abriu os trabalhos, que encerraram com Tito de Morais, na ausência de Mário Soares (em missão, pela IS, na Nicarágua), que exortou os presentes «a uma activa militância nas tarefas partidárias futuras» com vista à campanha eleitoral para as intercalares, na «defesa dos valores essenciais implantados em Portugal com o 25 de Abril».

Salavadores de náufragos agraciados

O Instituto de Socorros a Náufragos atribuiu a Abel Agostinho dos Santos, de 14 anos, a Medalha de Prata de Coragem, Abnegação e Humanidade, por «relevante serviço na salvação de náufragos».

Em 15 de Maio passado, na praia da Nazaré, o jovem atirou-se à água vestido para salvar uma criança de dois anos, que fora arrastada por uma onda.

Foram também agraciados com menções de apreço os pescadores Luís Rodrigues Júnior e António da Silva Azevedo, naturais de Câmara de Lobos, na Ilha da Madeira, que colaboraram, perto da Ponta de São Lourenço, na operação de salvamento de quatro tripulantes de uma embarcação em chamas e na busca de outros dois.

Banhistas salvam turistas franceses

Um cidadão francês, acompanhado de dois filhos menores, de 7 e 12 anos, foram ontem protagonistas de um incidente na praia de Peniche, que só não teve consequências funestas devido à pronta intervenção de alguns banhistas.

O turista fracês decidira dar um passeio num barco de borracha que, apresentando um defeito, não se sabe se de fabrico ou do uso, viria a afundar-se a cerca de 200 ou 300 metros da praia.

Seriam umas 18 e 30 quando os banhistas se aperceberam do que se passava e a sua pronta intervenção evitou que o acidente degenerasse em tragédia acabando tudo em bem para os dois assustados embarcadiços e o seu pai.

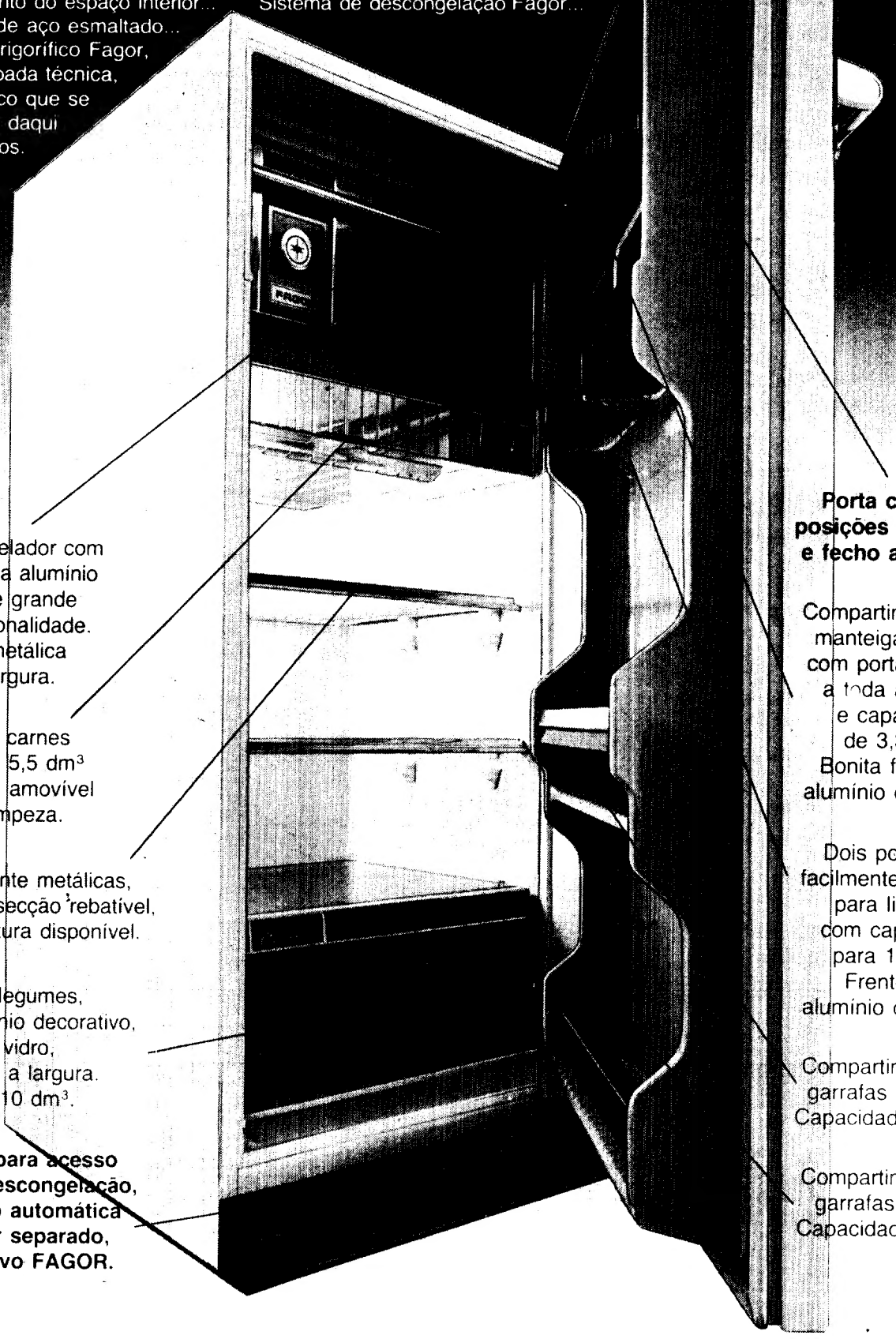
Contrabando de gado

Um grupo de trabalho que deverá estudar o trânsito ilegal de gado para Espanha foi nomeado por despacho conjunto dos Ministérios das Finanças, Agricultura e Pescas e Comércio, datado de 25 de Julho e ontem publicado no «Diário da República».

Um frigorífico não se compra todos os dias...

...Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensável.
Ao escolher um Fagor, Você vai ter frigorífico durante toda a vida!
Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades!
Óptimo aproveitamento do espaço interior... Sistema de descongelação Fagor...
Cuba de aço esmaltado...
O frigorífico Fagor, devido à sua aperfeiçoada técnica, é um frigorífico que se mantém actual mesmo daqui a muitos anos.

Decida-se: compre hoje o seu Fagor. Ele foi feito pensando no seu amanhã.



Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gaveta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível, para aumentar a altura disponível.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³. Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frentes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros.

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Viva melhor com frigoríficos

FAGOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Rádio, SARL – Apartado 2096 – 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL – Apartado 154 – 4000 PORTO Codex

Piratas do DC-9 arriscam na Suíça penas até 20 anos de prisão maior

Pode acabar mal – com penas até 20 anos de cadeia, decididas daqui a meses por um tribunal suiço – a «aventura» dos três desertores da Legião Espanhola que ontem, às 15 e 55 (17 horas de Lisboa) pousaram em Genebra-Cointrin a bordo do DC-9 da Ibéria que tinham desviado no domingo nas Canárias. Os «legionários modelo» Seyjen, Lischik e Carvajal recusaram-se a entregar-se em Lisboa, apesar da garantia de que a Espanha não pediria a sua extradição. Os seus «reféns», com quem ontem conversámos antes de seguirem para Madrid, bem como o piloto e o co-piloto do aparelho, mostraram-se «encantados» com o seu procedimento a bordo: «Mantiveram connosco um diálogo constante», disse o piloto, comandante Arias. «Brincaram durante a maior parte do tempo com as crianças», explicou um dos passageiros.

Também os suíços ficaram satisfeitos consigo próprios devido ao modo como tudo se passou desde a aterragem do aparelho: um porta-voz do Governo helvético considerou que «a operação foi um êxito para os processos de planeamento de emergência».

O DC-9 pousou no aeroporto genebrino e foi imediatamente afastado da pista principal para uma zona semi degradada, a cerca de um quilómetro dos edifícios centrais no aeródromo.

Quinze minutos depois, os dois pilotos e os três legionários vestidos de caqui desembarcaram e permaneceram juntos, enquanto se aproximavam veículos blindados cheios de agentes de segurança. Após vários minutos de negociações, os pilotos foram levados num automóvel, enquanto os assaltantes partiam num veículo blindado.

O ministro da Polícia e da Justiça do cantão de Genebra, Guy Fontanet, revelou que os três legionários tinham entregue as suas armas à tripulação depois de aterrarem.

O aparelho também já se encontra em Madrid e, para a Ibéria, o assunto está encerrado.

Os três legionários autores do desvio eram muito apreciados no batalhão «Don Juan de Áustria» onde se encontravam desde há cinco meses. Há menos de dez dias, um dos três homens tinha mesmo sido louvado publicamente pelos seus superiores.

Contudo, os três legionários não escondiam aos seus camaradas que estavam dispostos a tudo para deixarem a Legião e as Canárias. A ocasião apresentou-se ao fim da tarde de domingo, em Porto Rosário. Os três homens assaltaram dois legionários da Polícia Militar que estavam a guardar as instalações militares do porto.

Em seguida, pegaram nas armas e na viatura das suas vítimas irrompendo pela pista do aeroporto. Dois deles subiram para bordo do DC-9 pela escada que levava à primeira classe, enquanto o terceiro obrigava duas mulheres da limpeza e um funcionário das pistas a subirem para o avião. Segundo várias testemunhas, um dos três piratas disparou para o ar, a título de intimidação.

As pistas do aeroporto foram rápidamente cercadas por forças da Legião e da Guarda Civil. O comandante do batalhão a que pertenciam os três legionários, coronel José Maria Gonzalez del Yerro y Villota, assim como várias outras personalidades presentes, ofereceram-se como reféns para substituírem os passageiros, mas os três homens recusaram.

Os legionários e os guardas civis tiveram de desimpedir a pista perante a ameaça de um dos piratas, que tinha encostado o cano da sua arma à cabeça do comandante do avião.

Depois da descolagem, os piratas acalmaram-se e seguiram, depois de várias hesitações, rumo a Lisboa.

COMUNICADO DO MAI

Enquanto Genebra confirmava, ontem à tarde, que não concederia asilo político aos três desertores, embora considerase como pouco provável a hipótese de ser contemplado um eventual pedido de extradição por parte da Espanha, o Ministério da Administração Interna divulgava, em Lisboa, um comunicado sobre o assunto, do seguinte teor:

«Com a partida para Genebra do avião DC-9 da Ibéria, que esteve retido no aeroporto de Lisboa, teve termo a situação daí decorrente e que é do domínio público.

«A solução encontrada deve-se às diligências e acções desenvolvidas pelo governo, através do MAI, em íntima coordenação com o MNE e o MCS.

O ministro-adjunto e da Administração Interna deseja salientar a prestimosa colaboração recebida por parte de todas as entidades intervenientes, com especial relevo para a Polícia de Segurança Pública, através do seu Comando Distrital de Lisboa, e Corpo de Internvenção, a Polícia Judiciária, os controladores do aeroporto de Lisboa e o Sindicato dos Pilotos de Aviação Civil, na garantia da segurança e nos contactos com a tripulação e assaltantes.»

Entretanto o major Aparício, da PSP, que chefiou em terra os contactos com os dois franceses e o chileno, revelou depois da partida do DC-9 para a Suíça, que os assaltantes chegaram a pedir a presença de jornalistas na pista da Portela para o caso de decidirem entregar-se às autoridades portuguesas (com efeito, um dos três teria defendido a «rendição» em Lisboa, mas encontrou-se em minoria e acedeu acompanhar os dois outros até Genebra). «A exigência de jornalistas na pista – disse Aparício – foi recusada por ser contra as normas, pois pode considerar-se que essa presença constitui sempre um incitamento à publicidade de actos como este.»

As negociações foram conduzidas, segundo o porta-voz da Polícia por «um estado-maior de crise» previsto para este tipo de emergência, no qual estão representados o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, a Direcção-Geral da Aviação Civil e, a coordenar, a PSP.

Os «piratas do ar» não fizeram quaisquer ameaças durante as conversações – referiu.

Um aspecto do aparelho da Iberia em Lisboa, quando ainda não se sabia que destino seria possível «encontrar-lhe»

Manuel Fragiel Fuentes, funcionário do aeroporto de Fuenteventura, Mari Carmen, passageira e uma empregada da limpeza das aeronaves quando abandonavam o hotel antes do regresso a casa

Seis dos nove ocupantes do avião ocupado, vendo-se duas das três crianças que viveram uma aventura que mal notaram. O perigo para eles não existiu

PASSAGEIROS E TRIPULAÇÃO:

Tudo está bem quando acaba bem

Tudo começou às sete horas da tarde em Fuerteventura, uma das ilhas Canárias. Diana Navarro, hospedeira da Ibéria há ano e meio, preparava-se para abandonar o avião após a saída dos últimos passageiros do voo Las Palmas- Fuerteventura, voo interinsular explorado pela transportadora espanhola. Ainda a bordo do DC-9, para além da tripulação, hospedeira, comandante e segundo piloto, estavam ainda seis passageiros: Leucádia Beltran Sanchez, seu marido Faustino Gonzalez Baptista e as duas filhas, Mari Carmen de 8 anos e Ester Sonia de 6. Acompanhavam-nos dois jovens amigos do casal: os irmãos Rosário de Fátima Navarro e Juan Carlos Navarro de 9 anos. Todos se preparavam para passar as férias em Santo Rosário, terra natal do casal. Entretanto estavam já a bordo do DC-9 espanhol, duas funcionárias do aeroporto que iniciavam a limpeza do aparelho antes do regresso a Las Palmas. De repente, entraram no avião três homens armados de metralhadoras, fardados de legionários. As portas foram de novo fechadas e os passageiros obrigados a sentarem-se.

Começava mais um voo entre muitos a juntar à história dos desvios de aviões comerciais.

LISBOA, DESTINO DE OCASIÃO

Pouco depois o pequeno DC-9 descolava. O destino era desconhecido. O nervosismo e o medo dos primeiros minutos deu lugar a uma certa tranquilidade. Os raptores demonstraram ser pessoas pacíficas, repetindo que não eram terroristas, e que apenas queriam chamar a atenção para as condições infra-humanas suportadas pelos legionários espanhóis.

«Eram dois franceses e um chileno» diz Diana Navarro, a hospedeira espanhola. «Foram sempre muito atenciosos e preocuparam-se pelo bem-estar dos passageiros, nada fazendo que pudesse enervá-los ou prejudicar a liberdade de movimentos de cada um. Para além dos seis passageiros que deveriam ter descido em Fuerteventura, encontravam-se a bordo três funcionários do aeroporto».

Na verdade, três dos ocupantes do aparelho foram passageiros forçados. Manuel Fragiel Fuentes estava de serviço à escada do DC-9 e foi obrigado a entrar a bordo. Da mesma forma, Esperanza Sedres e Assuncion Gonzalez dos serviços de limpeza das aeronaves, não puderam abandonar o aparelho.

Os assaltantes, após não conseguirem autorização para poisar no Marrocos e na Argélia, decidiram dirigir-se a Lisboa. «No entanto o seu destino era a França, mesmo sabendo que seriam presos», afirma Diana. «Trataram-nos sempre como cavalheiros, não tenho nada a dizer deles. Ficaram um pouco nervosos quando as autoridades francesas não autorizaram o seu desembarque em Paris ou Bordéus, tendo-se então decidido pela Suíça».

Referimos a Diana o facto do Governo Português se ter oferecido para os acolher, garantindo que a Espanha não pediria a extradição. «Bom, parece-me que eles não aceitaram como muito seguras as garantias portuguesas. Para mais queriam ir para França. Quando viram que não era possível, reuniram-se os três, conferenciaram durante algun tempo e decidiram pedir à Suíça autorização para lá aterrar. Ficaram muito desiludidos de não poder ir para França».

O que é que lhe contaram da Legião, perguntámos. «Bom, não me recordo de tudo, mas disseram-me que não aguentavam a situação em Fuerteventura. Eram mal tratados, embora só lá estivessem há cerca de 3 ou 5 meses».

FÉRIAS QUE COMEÇARAM MAL

Leucádia Beltran Sanchez estava um pouco nervosa ao falar com o jornalista. Refere que tinham decidido ser os últimos a descer do avião, já que tinham sido os últimos a subir. Ficou surpreendida com a entrada dos legionários, mas pouco depois ganhou confiança em que nada de grave se passaria. As suas filhas não ligaram muita importância ao sucedido. Dormiram e jogaram à bola no avião quase deserto. O rapaz que viajava com o casal disse-nos que os raptores não eram muito simpáticos e que nem com ele falaram. Mas, a Ester Sonia disse por seu lado que eles haviam sido simpáticos. As férias para estes seis passageiros vão começar agora. Todos regressaram a Las Palmas via Madrid ao fim da tarde de ontem. Entretanto, o desvio do seu voo permitiu-lhes passar umas horas em Lisboa e almoçar num dos bons hotéis da capital. Terminou em bem um aventura de quase um dia. O comandante e o segundo piloto seguiram ao começo da tarde para Genebra transportando os três desertores da Legião Estrangeira Espanhola.

MÉDIO ORIENTE

Delegação da OLP vai abrir na Turquia

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) vai abrir em breve uma delegação em Ankara (Turquia) nos termos de um acordo que reflecte uma viragem da política turca em relação ao Médio Oriente. O primeiro-ministro, Bulent Ecevit, tem vindo a intensificar os seus contactos com os vizinhos muçulmanos e árabes, e os observadores consideram que a abertura de uma delegação da OLP é mais um passo na aproximação turco-árabe.

Enquanto isto, prossegue a discussão sobre eventuais contactos entre a OLP e os EUA e uma nova formulação da resolução 242 da ONU. O Conselho Central Palestiniano (espécie de parlamento da OLP) vai reunir-se no sábado em Damasco, com a presença de Arafat. Não é de excluir que esta questão esteja inscrita na agenda.Provavelmente preparando já o terreno para a discussão, a FPLP (organização palestiniana radical) publicou ontem em Beirute um comunicado advertindo aOLP contra quisquer contactos com os EUA, e considerando que esse diálogo representaria uma manobra para minar o campo rejeicionista dos acordos de Camp David. Por seu lado, a Secretaria de Estado norte-americana voltou a insistir em que quaisquer negociações directas com a OLP passam pelo prévio reconhecimento palestiniano do direito de Israel à existência. A Fatah, organização palestiniana preponderante na OLP, referiu, por seu lado, que não entrará em contactos com os EUA, enquanto estes não reconhecerem expressamente a OLP como único e legítimo representante do povo palestiniano.

Mas o acontecimento mais importante relacionado com esta questão foi a nota enviada pelo Governo de Telavive a Washington, nos termos da qual os sionistas dizem considerar-se desobrigados do respeito pelos acordos de Camp David, no caso de os EUA admitirem alterações à resolução 242 da ONU sobre o Médio Oriente.

As negociações tripartidas que neste momento estão a decorrer em Haifa (Israel) sobre a concessão de autonomia aos palestinianos da Cisjordânia e de Gaza caíram num impasse, exactamente por causa de o primeiro-ministro egípcio ter defendido alterações à citada resolução da ONU. Segundo as agências internacionais, os israelitas ainda se mostram mais furiosos com os EUA que com o Egipto, acusando os norte-americanos de tomar posições mais duras que os egípcios.

Enquanto na frente diplomática os israelitas vão ameaçando destruir todo o labor dos acordos de Camp David, na frente militar continuam a bombardear o Líbano, auxiliando os seus aliados locais, as milícias cristãs. Os jactos israelitas voltaram a sobrevoar o porto de Tiro e outras zonas libanesas, enquanto a artilharia judaica alvejava zonas habitadas por palestinianos na fronteira.

A política libanesa conheceu por seu lado novo revés com a demissão do ex-presidente Charles Heou do cargo de ministro da reconciliação nacional. Segundo parece, hoje o governo de Beirute apresentará um voto de confiança ao parlamento.

ÁFRICA

Na abertura da conferência: retrato de família com rainha no meio. (Foto Keystone)

Cimeira da Commonwealth deve terminar hoje

A cimeira da Comunidade Britânica, em Lusaca, poderá terminar antes do tempo previsto devido ao progresso rápido conseguido na questão da Rodésia-Zimbabwe, revelaram hoje delegados à conferência.

A reunião de uma semana deveria originalmente terminar amanhã, a seguir a uma sessão secreta das 39 delegações que participaram nas conversações, a fim de se aprovar um comunicado final.

Contudo, essa sessão foi antecipada e começará ainda hoje, disseram os delegados. Ignora-se ainda se as discussões se prolongarão até amanhã.

Entretanto a África do Sul reagiu negativamente ao plano aprovado pelos 39 membros da Commonwealth, enquanto em Salisbúria só um partido – o de Chilerama – apoiou francamente o projecto. O bispo Muzorewa aguarda o texto para se pronunciar. O mesmo parece acontecer com os dirigentes da Frente Patriótica. Washington enviou já uma aprovação entusiástica do plano.

ÁSIA

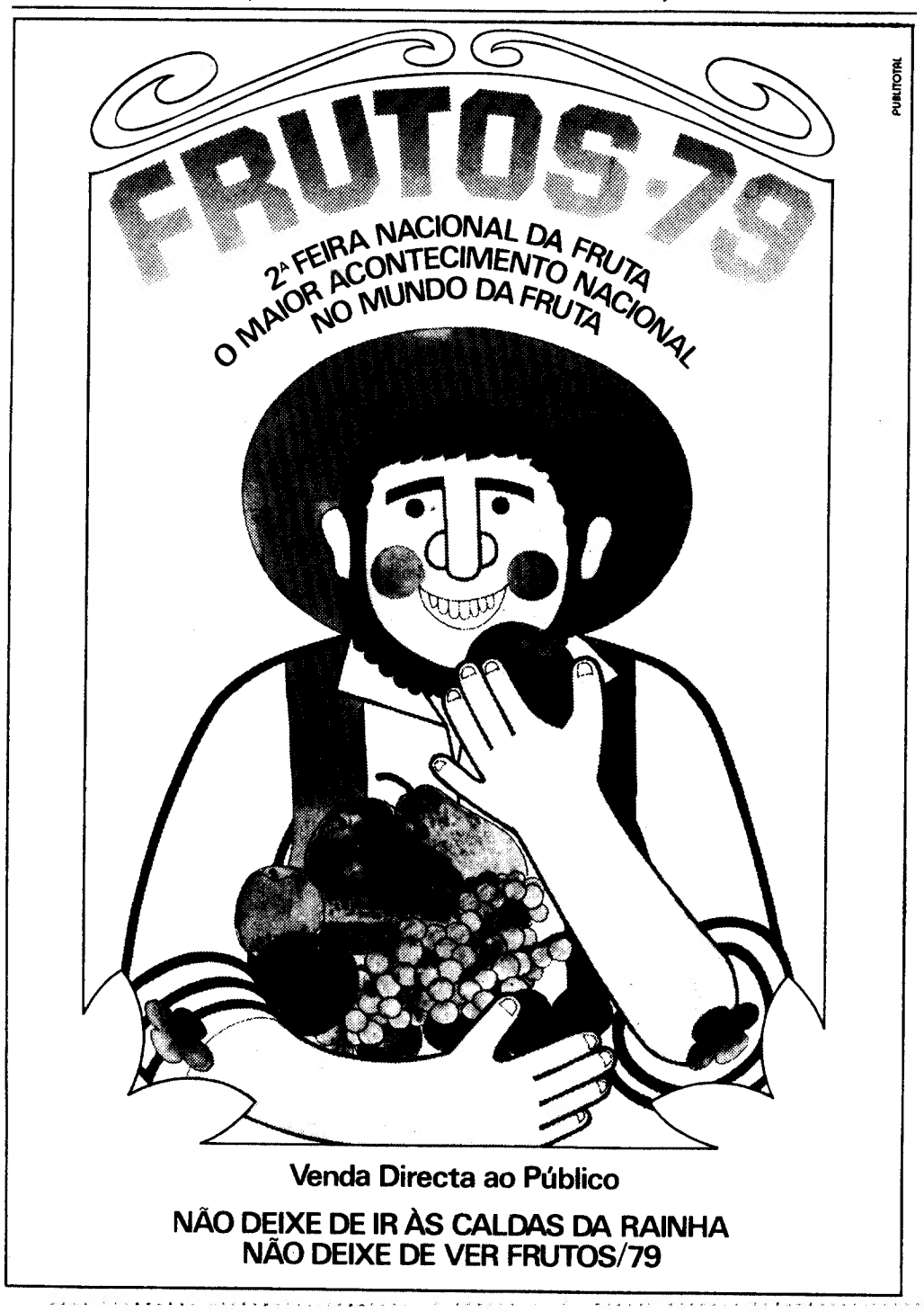
A calma regressa a Cabul

A calma voltou a Cabul, quarenta e oito horas depois dos recontros que opuseram no domingo as tropas leais do presidente Nur Mohammed Taraki aos soldados amotinados do forte de «Bala Hissar» da capital.

O balanço do número de vítimas varia entre várias dezenas e várias centenas, segundo as fontes. Mas nenhum observador em Cabul se encontra em condições de dizer exactamente quantos mortos houve no tiroteio que durou cerca de seis horas. O governo não publicou nenhuma estimativa oficial limitando-se a afirmar que os opositores tinham sido «varridos».

No entanto, os blindados continuam a estacionar nos pontos estratégicos da cidade nomeadamente perto do edifício da Rádio Nacional, e à volta do Palácio Presidencial.

Entretanto, os governos iraniano e paquistanês desmentiram qualquer envolvimento na conjura.



Sacerdotes vão fazer a Constituição iraniana

Os dirigentes religiosos muçulmanos e os conservadores islâmicos capitalizaram em seu favor pelo menos 60 dos 73 lugares da Assembleia de peritos que irá elaborar e ratificar a nova Constituição iraniana.

A constituição abrirá caminho ao estabelecimento dum Estado teocrático no Irão.

Cinco dos vencedores na área de Teerão são «mullahs», com o ayatollah Mahomoud Taleghani que se encontra à cabeça da lista.

Fontes oficiais iranianas informaram que o número final de votos por cada candidato em Teerão, entre os quais uma mulher, será provavelmente tornado público na quinta-feira.

A lista não oficial dos candidatos vencedores inclui 50 «mullahs» e 10 islâmicos fundamentalistas.

Enquanto isto a princesa Ashraf, irmã do xá do Irão, apelou a todos os iranianos a revoltarem-se pela «glória do Irão e a emancipação das mulheres».

Numa entrevista à «Radio Luxemburgo», a princesa Ashraf declarou designadamente: «peço às mulheres iranianas que se ergam, rasguem a sua mortalha, quebrem as correntes que as aprisionam e recuperem a sua liberdade».

Por outro lado foram ontem executadas três pessoas, entre as quais uma relacionada com a recente sabotagem de um oleoduto no sudoeste do Irão.

Entretanto foi revelado que o presidente Carter dos EUA escreveu em Janeiro a Khomeiny uma mensagem em que lhe pedia que apoiasse o governo de Shapur Bakhtiar para evitar um banho de sangue no Irão.

Finalmente, uma equipa de televisão americana recém-chegada ao Irão declarou hoje que o Ministério da Orientação Nacional lhe ordenou que saia do país no prazo de 48 horas.

Confirma-se: Bokassa matou crianças

Bokassa, «Imperador» centro-africano, mandou efectivamente matar crianças (algumas de nove anos de idade) por se terem recusado a vestir uniformes escolares, vendidos em exclusivo por três das suas mulheres. Bokassa não só mandou matar, como participou no massacre (arrancou os olhos a um garoto de nove anos) ocorrido em Abril numa prisão de Bangui – eis as conclusões do relatório da Comissão Internacional de Juristas, agora tornadas públicas, depois de os chefes de Estado da Costa do Marfim, Senegal, Togo, Libéria e Ruanda as terem mantido em silêncio desde 17 de Julho.

Os relatores contam que recusaram altos subornos que lhes foram oferecidos por Bokassa para não revelarem estas verdades, que irão decerto custar o «trono» a este protegido de Paris. Estas conclusões são reveladas hoje pelo jornal «O Motin» de Paris.

CIÊNCIA

Japão à espera de um forte tremor de terra

O Governo japonês declarou hoje uma vasta área do centro do país zona de perigo, após sismologistas afirmarem que um violento abalo de terra, com uma magnitude de cerca de oito pontos na escala de Richter, poderia ocorrer a qualquer momento.

A área muitíssimo industrializada, com fronteira com o oceano Pacífico, tem uma população de cerca de 5,7 milhões de habitantes e inclui 170 cidades e vilas.

Os sismólogos disseram que havia um local fatídico, à volta da baía de Suruga, perto do monte Fuji, onde um terramoto, atingindo cerca de oito pontos da escala de Richter, se registava de 100 a 150 anos, segundo um informador oficial.

O último sismo dessa magnitude na área a sudoeste de Tóquio e de Yokohama, foi sentido em 1854. Em 1923, um abalo telúrico, atingindo 7,9 na escala de Richter, matou cerca de 140 mil pessoas em Tóquio e Yokohama.

APÓS MAIS DE 5 MESES NO ESPAÇO

Cosmonautas soviéticos regressam à Terra

Os cosmonautas soviéticos Vladimir Liakhov e Valery Ryumin, tripulantes do conjunto orbital «Salyut 6 – Soyuz 34», estão a proceder a treinos regulares com o fato de vácuo «chibis» para a situação de imponderabilidade no espaço, de modo a readaptarem-se ao regresso à terra.

Liakhov e Ryumin realizam actualmente o voo mais prolongado em órbita, tendo estabelecido no passado dia 29 de Julho novo recorde de permanência no espaço (154 dias).

A equipa procedeu na segunda-feira à primeira experiência espacial com um radiotelescópio, tendo feito radiocartografia de algumas regiões da terra e dos oceanos. Este processo agora experimentado abre novas perspectivas à investigação de outros planetas.

AMÉRICA

Senado boliviano elege chefe de estado provisório

O Congresso boliviano elegeu o presidente do Senado, Walter Guevara Arce, chefe de Estado provisório. A Junta Militar do general David Padilha deu o seu assentimento à decisão.

Na mesma ocasião o Congresso aprovou uma resolução em cujos termos o novo chefe do Estado será encarregado de apresentar um projecto de lei eleitoral para nova designação presidencial, cuja data foi marcada para o primeiro domingo de Maio de 1980.

Guevara assumirá as suas funções na próxima quinta-feira.

Os dois candidatos mais votados, Hernan Siles Suazo e Victor Paz Estensoro, tinham aceitado um compromisso que conduziu à escolha do presidente do Senado. O primeiro pôs termo à greve da fome que iniciara sábado passado, enquanto o segundo se disse satisfeito com uma solução que, na sua opinião, salvou a democracia na Bolívia.

Walter Guevara de 67 anos, é uma personalidade política conhecida. Fundador do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) com Paz Estenssoro e Siles Suazo em 1941, foi ministro dos Negócios Estrangeiros, depois do Interior, sob as presidências de PazEstenssoro (1952-56) e de Siles Suazo (1956-60), antes de romper com ambos em 1960 para fundar o Partido Revolucionário Autêntico.

Exilado em 1974 pelo presidente Hugo Banzer, regressou em 1978, reconciliou-se com Paz Estenssoro, disputou e ganhou, com a investidura do MNR, um lugar de senador na província de Cochabamba, donde é natural.

EUROPA

Cimeira sobre Irlanda do Norte... em Nova Iorque

O governador de Nova Iorque, Hugh Carey, anunciou planos para uma cimeira do estilo da de Camp David, destinada a acabar com uma década de violência na Irlanda do Norte.

O governador, de origem irlandesa, declarou ontem numa Conferência de Imprensa que tinha convidado o ministro britânico para a Irlanda do Norte, Humphrey Atkins e o ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Irlanda, Michel O'Kennedy, a deslocarem-se a Nova Iorque para as conversações.

Afirmou que ambos os homens tinham aceite, em princípio, o seu convite e que Setembro altura em que se reúne a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque seria o momento ideal para a reunião. Em Londres o gabinete de Atkins disse que não tinha ainda concordado em assistir à sessão, embora estivesse a estudar a ideia.

Em Dublin, um porta-voz de O'Kennedy afirmou: «o ministro tem conhecimento da proposta e pensa que uma sessão poderá ter interesse».

Interrogado sobre se tinha quaisquer intenções de convidar representantes dos grupos guerrilheiros da Irlanda do Norte, Carey replicou: «Não, não se fala com terroristas.»

Disse que pensava que conversações em Nova Iorque poderiam ser frutuosas, pois o Governo conservador do primeiro-ministro, sra. Margaret Thatcher, tinha uma forte maioria no Parlamento e não dependia do apoio dos deputados da Irlanda do Norte para sobreviver.

«Necessitamos de um plano para um acordo de paz, um sistema de conciliação que acabe com a violência e uma solução constitucional – disse a terminar. A iniciativa não parece, contudo, capaz de influir na luta sangrenta que se trava na Irlanda.

Sismo em S. Francisco

A cidade de S. Francisco foi ontem sacudida pelo mais violento dos sismos registados na região nos últimos 20 anos. O tremor de terra provocou o estilhaçamento de vidros e montras de vários edifícios, o derrube de linhas de energia e danificação de instalações telefónicas. Não se registaram contudo desastres pessoais.

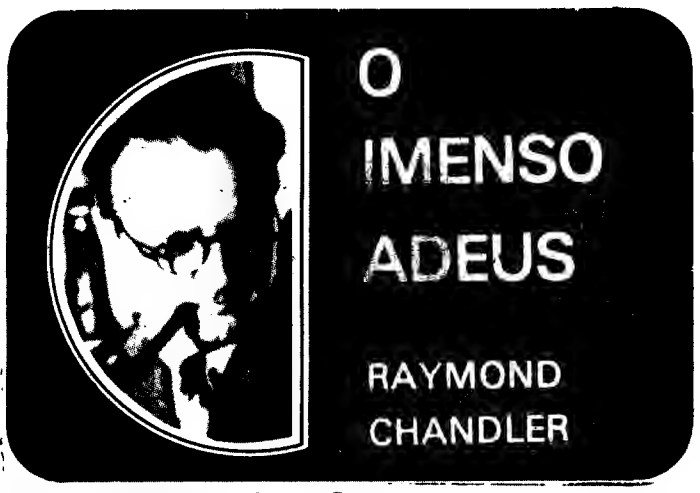
O sismo que atingiu os 5,9 graus na escala de Richter, verificou-se às 16 horas de Lisboa tendo o seu epicentro sido localizado perto da cidade de Gilroy, a 110 quilómetros de S. Francisco.

Em 1906, San Francisco tinha sido quase totalmente destruída por um sismo de intensidade 8,3 Richter.

Presos da ETA transferidos para o "País Basco"

Uma semana depois do ramo político-militar da ETA ter suspenso a sua campanha contra os centros turísticos espanhóis, catorze prisioneiros bascos foram transferidos da prisão central de Soria em Castela para as prisões do Euzkadi. Mantêm-se, contudo, em Soria cerca de uma centena de militantes da ETA.

Nos meios políticos bascos interpreta-se esta decisão como sendo um gesto de boa vontade do Governo de Madrid que assim cumpre as promessas que fez durante as negociações com o Conselho Geral Basco sobre o estatuto de autonomia. Recorda-se que a ETA-PM, tinha desencadeado a sua ofensiva contra o turismo para reclamar o regresso de todos os detidos de Soria para as prisões bascas.



© Livros do Brasil College Trustees

—O almoço para daqui a meia hora. Onde está o teu casaco branco?

—Hoje é o meu dia de folga. Eu não sou a cozinheira, patrão.

—Podes arranjar umas sanduíches e umas cervejas—disse o Wade.—A cozinheira está de folga e o meu amigo almoça cá.

—Está convencido que ele é seu amigo? É melhor perguntar à sua mulher.

O Wade encostou-se na cadeira e sorriu-lhe.

—Cuidado com o que dizes. A tua vida aqui tem sido boa demais. E não costumo pedir-te favores.

O Candy olhou para o chão. Depois tornou a olhar para cima e sorriu.

—Está bem, patrão. Vou pôr o casaco branco. E arranjo o almoço.

O Wade ficou a olhá-lo enquanto saía. Depois encolheu os ombros e olhou para mim.

—Antigamente chamavam-se criados. Agora chamam-se ajudantes domésticos. Não deve faltar muito para que tenhamos de lhes levar o pequeno almoço à cama. Tenho pago demasiadamente bem a este tipo. Estraguei-o.

—Refere-se ao salário ou a dinheiros por fora?

—Dinheiros por fora? perguntou desesperadamente.

Eu levantei-me e entreguei-lhe os papéis amarelos que trazia no bolso.

—É melhor lê-los. Você não deve já lembrar-se que me pediu para os rasgar. Estavam na sua máquina de escrever.

Ele desdobrou os papéis e encostou-se para os ler. Leu-os lentamente, com as sobrancelhas franzidas. Quando acabou tornou a dobrá-los.

—A Eileen vi-os?- perguntou com voz cautelosa.

—Não sei.

—É uma prosa bastante louca, não acha?

—Eu gostei. Especialmente daquela parte em que fala de um homem bom que morreu por sua causa.

209

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

BRISA
AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO ESTRADA DO NORTE
SUB-LANÇO CONDEIXA - COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DOS VIADUTOS DA BAIXA DO MONDEGO

Correspondendo à solicitação de diversos interessados, informa-se que o concurso público em epígrafe, objecto do anúncio com data de 19 de Junho de 1979, divulgado através da Imprensa, foi adiado para o dia 6 de Setembro de 1979, pelas 15 horas, na sede da BRISA, Auto-Estradas de Portugal, SARL, na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 6-3.º andar em Lisboa.

Lisboa, 6 de Agosto de 1979

O Presidente de Conselho de Administração
José Francisco Pereira Machado Dray

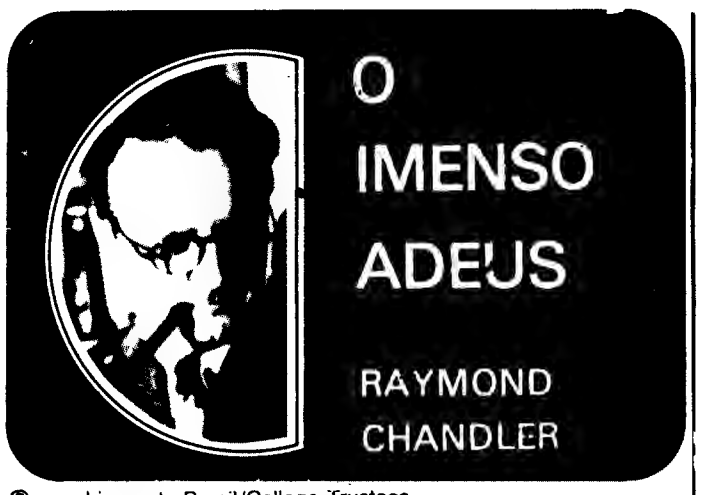
estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

- [ ] COSTURA
- [ ] FOTOGRAFIA
- [ ] RELAÇÕES PÚBLICAS
- [ ] VENDAS / MARKETING
- [ ] CULTURA GERAL
- [ ] RÁDIO ELECTRÓNICA TV
- [ ] DESENHO E PINTURA
- [ ] ELECTRICIDADE
- [ ] INGLÊS
- [ ] SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X
GRÁTIS
DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tr[illegible] 67 52



© — Livros do Brasil/College Trustees

Ele abriu os papéis e começou a rasgá-los com fúria e depois deitou-os no cesto.

— Quando se está bêbedo pode escrever-se ou dizer-se ou fazer-se muita coisa. Para mim não têm qualquer significado. O Candy não anda a fazer *chantage*. Ele é meu amigo.

— Talvez você precise de se embebedar para se lembrar do que quiz dizer. E de muitas outras coisas. Nós já falámos neste assunto, na célebre noite em que você disparou a pistola. O seconal deve ter-lhe feito perder a memória. E pareceu-me que você estava bastante normal quando conversámos. Mas agora diz-me que nem se lembra de ter escrito o que acabei de lhe entregar. Não me espanta que não consiga acabar o livro. Só me espanta que consiga continuar com vida.

Ele levou a mão a uma das gavetas da secretária, abriu-a e tirou um livro de cheques. Abriu-o e pegou numa caneta.

— Devo-lhe mil dólares — disse e começou a escrever. Arrancou o cheque, contornou a secretária e deixou-o cair à minha frente. — Está bem?

Eu encostei-me e olhei para ele sem tocar no cheque nem lhe dar resposta. A cara estava tensa e os olhos encovados e vazios.

— Você deve pensar que eu a matei e deixei o Lennox apanhar com as culpas. Não há dúvida que ela era uma cabra. Mas não se esmaga a cabeça a uma mulher só porque ela é uma cabra. O Candy sabe que eu às vezes ia até lá. E o mais engraçado é que tenho a certeza que ele nunca abriria a boca. Posso estar enganado, mas não me parece.

— Mesmo que ele falasse no caso não teria importância. Os amigos do Harlan Potter nunca lhe dariam ouvidos. Além de que ela não morreu devido à estatueta de bronze. Foi com um tiro disparado por uma pistola que lhe pertencia.

— Não sabia do tiro. Não publicaram nada sobre essa parte — disse como que a sonhar.

— Não sabia ou não se lembrava? — perguntei-lhe.

210

Serviços Médico-Sociais
SERVIÇO DISTRITAL DE VILA REAL

Processo de Aquisição n.º 27/79

MONTAGEM DE PAVILHÕES PRÉ-FABRICADOS EM BETÃO

1 — Está aberto concurso para fornecimento e montagem de pavilhões pré-fabricados para instalação de Unidades de Saúde, cujas condições estão patentes no caderno de encargos à disposição dos concorrentes na sede do Serviço Distrital de Vila Real dos S.M.S., sito na Rua Marechal Teixeira Rebelo — Vila Real.
2 — As propostas deverão ser entregues ou remetidas pelo correio, dirigidas à Comissão de Gestão do Serviço Distrital de Vila Real dos S.M.S., conforme é indicado no programa do concurso, até às 17 horas do dia 30 de Agosto, sendo as propostas abertas no dia 31, às 10 horas.
3 — Não é indicada base de licitação, mas os concorrentes deverão efectuar o depósito provisório correspondente a 2,5% do valor da soma das propostas apresentadas.

A COMISSÃO DE GESTÃO

Diário de Lisboa
a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

MARINHA MERCANTE PORTUGUESA: PARA QUANDO A SUA REESTRUTURAÇÃO ?

Crédito e subsídios aos estaleiros fazem parte da política de todos os países

A reestruturação da Marinha Mercante e do sector das pescas poderá constituir a base do relançamento da actividade dos estaleiros navais portugueses – segundo meios afectos ao sector, contactados pela ANOP. Todavia, referem algumas dificuldades para a concretização deste objectivo, sendo a mais importante a falta de uma política de crédito e de concessão de subsídios aos estaleiros que tornem os preços dos seus produtos mais competitivos a nível internacional e de mais fácil liquidação de encomendas pelas empresas nacionais.

A OCDE tem uma política para este sector que prevê financiamentos de 70 por cento do custo total, amortizáveis em sete anos, à taxa de oito por cento, sendo os restantes 30 por cento pagos, imediatamente pelo armador. Em alguns países da Europa os subsídios governamentais à construção naval podem atingir 30 por cento, caso da Itália, 25 por cento na Suécia, entre 10 e 20 na Noruega e 17,5 por cento na República Federal da Alemanha.

Em Portugal, os subsídios às empresas de construção e reparação naval são semelhantes aos que se verificam para qualquer empresa exportadora de bens ou serviços e são concedidos de acordo não só com o volume exportado mas ainda com o número de empregos que a actividade gera.

AFRETAMENTOS FICAM CAROS

A Setenave, empresa fundamentalmente virada para a construção, recebeu o ano passado 1114 milhões de escudos de subsídios estatais não reembolsáveis e os empréstimos obtidos junto da banca atingiram 3100 milhões de escudos, às taxas correntes (cerca de 20 por cento) e sem bonificação.

As bonificações obtidas, quer pela Setenave quer pela Lisnave, incidiram sobre as exportações do ano passado, situando-se as taxas bonificadas em 16,7 por cento. No caso da Lisnave – segundo o relatório de 1978 – incidiram sobre mil milhões de escudos.

A frota mercante nacional dispunha de 90 unidades no princípio deste ano, englobando navios de caga geral, cabotagem, petroleiros, cisternas, frigoríficos, butaneiros, de produtos químicos e porta-contentores. Estes navios «não chegam para as encomendas» – segundo a Direcção-Geral da Marinha Mercante, e daí que se recorra sistematicamente ao afretamento de navios estrangeiros, operação que se desenrola em duas modalidades: afretamento a tempo e afretamento à viagem.

Desde Outubro de 1978 foram afretados 430 navios à viagem e 30 a tempo, a que correspondeu um dispêndio de divisas da ordem dos cinco mil milhões de escudos. As carências máximas da frota portuguesa situam-se na classe de navios-tanques para refinados brancos (gasolina, gasóleo, nafta e combustíveis para aeronaves) de 30 000 toneladas, cujo afretamento custa um milhão de escudos por dia.

Outro tipo de navios frequentemente afretados são os graneleiros, para transporte de produtos secos (cereais e açúcar), de 30 000 toneladas. O sector da construção naval constitui um pesado encargo financeiro para o Estado e registou, em 1978, um défice de mais de dois mil milhões de escudos, podendo atingir este ano os três mil milhões, o que o torna no sector mais gravoso, dependente do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Segundo o «Lloyd's Register of Shipping», Portugal dispõe de uma frota mercante de 441 868 toneladas, num total nacional de 1 281 439 toneladas, ou seja 0,8 por cento da tonelagem bruta europeia, contando-se apenas a cinco lugares do fim da escala relativa a este continente. Quanto às percentagens de comércio transportado pela frota mercante portuguesa, ele apenas representa 33,6 por cento das importações e 12,4 por cento das exportações, percentagens que se agravam extraordinariamente se se considerar que predominam produtos do sector primário, os quais representam quatro por cento dos bens importados e seis por cento dos exportados.

A situação no ramo das pescas, tão-pouco é brilhante pois as fontes contactadas pela ANOP afirmam existir planos de reestruturação do sector perdidos pelos organismos públicos, não se tendo chegado ainda a nada de concreto.

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO

Apesar da situação atrás descrita, os estaleiros portugueses debatem-se com sérios problemas, reflexo da crise económica nacional e internacional, mais aguda na Setenave que na Lisnave, dada a vocação de cada uma delas – construção e reparação naval, respectivamente.

«A construção naval está extremamente cara – disse Afonso Howell, da administração da Lisnave – e a tendência dos armadores é para prolongarem o mais possível o tempo da vida útil das embarcações». A quebra de actividade verificada nos últimos anos nos estaleiros da Lisnave, e que levou a empresa a abandonar a construção, deveu-se «à redução dos fretes marítimos a nível mundial, decorrente do aumento de preços dos combustíveis, adoptando os armadores medidas para a diminuição de gastos de manutenção, bem como a fazer baixar os preços das reparações» – acrescentou.

O número de navios-tanques reparados, em 1978, foi de 166 (menos 26 que no ano anterior), atribuindo os responsáveis da Lisnave esta situação ao desvio para estaleiros asiáticos de grande número de navios, por naquela região os preços serem mais baixos. Por outro lado, o tempo médio de docagem aumentou em 1978 e as horas gastas em reparação diminuíram de 6 133 000 em 1977 para 5 966 000 em 1978. Segundo Afonso Howell «A Lisnave investiu o ano passado cerca de 250 milhões de escudos em equipamente de doca».

Os grandes problemas do estaleiro radicam-se na produtividade e no elevado montante de encargos financeiros (631 milhões de escudos pagos de juros em 1978).

Para este ano, a parcela de encargos financeiros deverá atingir 850 milhões de escudos. «Quanto à questão da produtividade, ela foi melhorada após a reforma antecipada, concedida a cerca de 960 trabalhadores» disse Afonso Howell.

Empresa com projecção internacional, está neste momento empenhada na construção de um estaleiro na Arábia Saudita (Jedá), juntamente coma sua afiliada suiça Navelink, empreendimento que deverá estar concluído em 1881 e orça pelos 210 000 000 dólares (10.185 milhões de escudos). Cabo Verde consta também dos planos de expansão da empresa, além da construção de uma estação de limpeza, na Margueira, no valor de 560 milhões de escudos, a concluir em Julho de 1980.

As perspectivas para este sector industrial, a nível internacional, estão longe de ser satisfatórias principalmente no campo do emprego. Segundo um estudo recente, no ano de 1985 o emprego na construção naval da CEE terá redução de 45 por cento, ao passo que nos países nórdicos a redução no volume de emprego se situaria em três mil pessoas.

Nos países de Leste a situação é, contudo, de recuperação, destacando-se pela quantidade a URSS e, pelo dinamismo os estaleiros polacos.

Paulo Pereira (ANOP)

S. R

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

ADMISSÃO DE UM ENGENHEIRO CIVIL DE 2.ª CLASSE EM REGIME DE TAREFA

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira admite para dirigir e coordenar os trabalhos de reparação dos prejuízos causados pelos temporais de Fevereiro último, em Calhandriz, um técnico de engenharia civil de categoria equivalente à 2.ª classe, letra H, em regime de tarefa, com a remuneração média mensal 16 200$00.

Os interessados poderão inscrever-se na Secretaria Municipal de Vila Franca de Xira, até ao dia 9 do corrente, e deverão provar a posse da carta de curso da especialidade, dando-se preferência a quem demonstrar ter mais experiência profissional.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 1 de Agosto de 1979

O Presidente da Câmara Municipal
José António Veríssimo Silva

NOVA CONQUISTA DA MEDICINA

Medula óssea enxertada numa criança de nove meses

Pela primeira vez na história da Medicina foi enxertada uma medula ósssea num ser humano, no decorrer de uma operação ontem efectuada pelo dr. Jean Louis Touraine, no Hospital Edouard Herriot, em Lyon (França) a uma criança de nove meses que vivia numa tenda asséptica. A intervenção foi praticada para remediar uma carência de meios de defesa denominada «sindroma dos linfócitos desnudados».

Esta falta de imunização, que é uma doença raríssima, foi descoberta em Lyon em 1974, pelo próprio dr. Touraine e pelo dr. Betuel.

Traduz-se na ausência de Antigene HLA na superfície dos linfócitos e de todas as outras células.

A criança recebeu no espaço de uma hora mil milhões de células providas de Antigene HLA. Há agora que aguardar que estas Células enxertadas proliferem e que o pequeno, que se chama Akim, e que será mantido pelo menos um mês mais na sua tenda esterilizada, recupere uma capacidade de imunização normal.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"Gente Crescida": um discurso sobre a vida

Era uma vez uma criança adulta e um adulto criança. A criança chegara a adulto pela dureza da vida. O adulto chegara a criança por imperativo da poesia. Encontraram-se pela primeira vez na Televisão diante de milhões de pessoas ou seja, na mais indisfarsável das intimidades.

O menino-homem precoce chamava-se Joaquim; o homem-menino redescoberto chamava-se Samuel – diariamente conhecido por **Sam,** através de verdadeiros prodígios de inteligência traduzida, como a luz, em lampejos contínuos.

Quem assistiu à **Gente Crescida** de ontem compreenderá várias coisas. Compreenderá que a tão apregoada falta de meios técnicos não serve, as mais das vezes, se não como ál-ibi para a má produção televisual. Tecnicamente, nada mais pobre do que esta rubrica – e isso longe de o enfraquecer, mais ainda lhe aumentará o impacte. Aliás, ao nível do entendimento do que representa para a televisão o rosto humano, esta emissão foi a mais bem conseguida.

Compreenderá ainda a dificuldade em que se sente um crítico em ocasiões como esta. Como se costuma dizer, só visto. Só visto, a desenvoltura, a descontracção, o jogo de uma criança habituada a safar-se de qualquer maneira. Só visto, a emoção, a surpresa, o encantamento (e a tristeza, e a solidariedade...) que desenhavam de momento a momento o rosto de Sam. Só visto, a felicidade com que a própria vida se ia infiltrando no diálogo com seus golpes de mestre na arte de denunciar a injustiça e de pedir responsabilidades: as crianças que trabalham desde os nove anos para manter a família (então os direitos das crianças, meus senhores?), as pessoas que deixam de estudar por falta de posses (então os direitos humanos, meus senhores?) a tristeza de ser menino e a pressa de ser adulto (então a civilização cristã, meus senhores?) – enfim, um longo rosário de crueldades e de infâmias que daria para condenar uma sociedade à guilhotina, sem apelo.

Sam deu-nos de si próprio alguns traços essenciais. Não muitos, é certo. Ele recusou-se a entrar na dança à volta do umbigo e fez bem. O ser vivo que lhe aparecera pela proa merecia toda a atenção – e **teve-a,** quer dizer: o êxito desta emissão foi, na sua maior parte, obra de Sam. Que os adultos convidados para esta rubrica aprendam com Sam o que, por exemplo, tristemente desaprenderam com Alçada Baptista.

Amen.

Agora, apenas fico desejando que o guarda Ricardo tivesse assistido a esta emissão cheia de jogos, de lógicos absurdos, de súbitos alçapões para o ententimento, acontecidos na dinâmica das palavras e dos silêncios. Encontrará aí um rico filão de trabalho.

A ENGRENAGEM DA GANGRENAGEM

O folhetim «Os Bastidores de Washington» cumpriu ontem o seu sexto episódio.

Trata-se, no essencial, de uma reportagem sobre o reinado de um tal sinistro Monkton, presidente dos Estados Unidos da América, e da sua tenebrosa corte.

Tal presidente não existiu. Duvido mesmo que o nome Monkton exista no rol fantástico de apelidos ianques. As pessoas mais ou menos lidas e batidas nestas andanças percebem o piscar de olhos: Curry, o liberal, cuja lenda democrática ficará destruída com a publicação do «Relatório Prímulo», percebe-se que é o Kennedy, o Andersson representa o Johnson – e o grosseiro, corrupto, bestial Monkton está-se mesmo a ver que é o Nixon.

O desconhecimento destas e doutras relações pode provocar (e decerto provocará) em milhões de espectadores, uma impressão de literatura ficcionista, com a agravante de não ter amor em quantidade suficiente. Mas, se é certo que a «tradução» das personagens representa uma dificuldade, mesmo para a compreensão histórica das situações, também é verdade que a natureza do imperialismo aparece com enorme transparência: é o relatório da CIA que compromete esta organização em intervenções de espionagem no estrangeiro (menos em Portugal, evidentemente, onde aliás a CIA nunca esteve nem está, graças a Deus), é a confrontação entre a CIA e o FBI ou, como dizia o inefável e motorizado Cerqueira, a Ci Ai Ei e o Efe Bi Ai (ai, ai, estes malabaristas!) com tudo quanto isso possa representar no assassínio de Kennedy, é a intervenção da VI Esquadra em apoio dos coronéis gregos, é a comercialização dos votos a provar a pureza e a «liberty» da «grande democracia americana», etc., etc. Tudo isso concorre para melhor informação do carácter e da ajuda de certos «amigos»...

Mas as razões que estão por detrás destes e doutros filmes são muito complexas. Havemos de ver isso com mais vagar.

Hoje

Uma cena do filme «O Ídolo do Público» que tem como principal intérprete o actor Errol Flynn

I PROGRAMA

18.30 **Rei Artur** – Série de desenhos animados.
19.00 **País, País.**
19.30 **Música Maestro** – 3.º programa, desta vez com Fernando Tordo.
20.00 **Jornal RTP-1.**
20.30 **Manuel e Beatriz.**
20.35 **O Tempo.**
20.45 **A Comédia e a Vida** – «O Ídolo do Público» – Grande metragem produzida em 1964 e realizada por Raould Walsh. Intérpretes: Errol Flynn, Alexis Smith, Jack Carson, Ward Bond e Alan Hale. S. Francisco em 1880, quando o boxe estava banido. Começo da carreira de James J. Corbett e a luta com outro grande pugilista – John L. Sullivan.
22.30 **Volta a Portugal em Bicicleta.**
22.55 **24 Horas** e fecho.

II PROGRAMA

20.30 **«D. Bárbara»** – episódio n.º 19 da telenovela venezuelana do escritor Rómulo Gallegos.
21.30 **Informacão-2.**
22.00 Cartas na mesa com Renato Bernardino

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA – ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido a)	Directo a)			Directo b)	Rápido b)
17 00	17 50	P. LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	20 50	(d) 19 15
17 30	18 20	C. Barreiro	P.	20 20	18 45
17 37	18 40	P.	C.	20 07	18 47
		Barreiro-A		20 03	
		Pinhal Novo		19 52	
18 00	19 05	Setúbal		19 36	18 18
	–	Alcácer do Sal		18 50	
	20 07	Grândola		18 30	
		Ermidas-Sado		18 06	
	20 37	Alvalade		–	
	21 00	Funcheira		17 39	
		Luzianes		17 15	
		Santa Clara-Saboia		17 03	
	21 49	São Marcos		16 44	
		Messines Alto		16 32	
21 11		C. Tunes	P.	16 22	
21 25		P. Tunes	C.	16 14	14 14
21 31	22 16	Algoz		16 09	14 08
21 37	22 22	Alcantarilha		16 03	14 03
21 41	22 27	Poço Barreto		–	13 57
21 51	22 34	Silves		15 53	13 51
21 59	22 43	Estômbar		15 44	13 42
22 11	22 51	Portimão		15 38	13 35
–	–	Alvor		15 31	–
22 23	23 01	Mexilhoeira Grande		15 24	13 24
22 32	23 10	C. Lagos	P.	15 15	13 13
21 16	..	P. Tunes	C.	..	
21 25	..	Albufeira		..	(c) 15 15
21 44	..	Loulé		..	15 00
22 02	..	Faro		..	14 40
22 15	..	Olhão		..	14 27
22 34	..	Tavira		..	14 02
22 59	..	C. Vila Real de S. António		..	–
–	..	V. R. de Santo António		P.	..
13 30		Guadiana			

(a) – Só se efectuam às sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado oficial, efectuar-se-á no dia anterior.
(b) – Só se efectua aos domingos.
(c) – Recebe em Albufeira, ligação do Ramal de Lagos.
(d) – Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.

a unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

ESTELAL

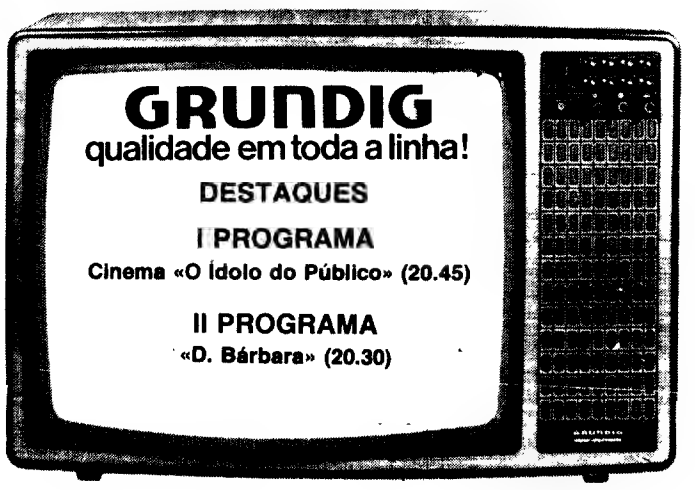
DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Chapéu de coco e narigudo; **19.00**: País, País; **19.30**: Jornal RTP-1; **20.00**: Manuel e Beatriz; **20.05**: Jogos sem Fronteiros em que Portugal está representado pelo Funchal; **21.30**: Boletim Meteorológico; **21.35**: Serpico; **22.30**: Volta a Portugal em Bicicleta; **22.45**: 24 Horas; **23.00**Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «D. Bárbara» – Episódio n.º 21; **21.30**: Informação-2; **22.00**: Mesa-redonda; **23.00**: Fecho.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

A CÂMARA MUNICIPAL

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Notícias do Festival do Estoril

Não sei se Hopkinson Smith poderia ser, com a idade que tem (pouco mais de trinta anos), um violinista da mais alta craveira. Talvez fosse apenas (quem sabe?) um violinista medíocre, perdido no anonimato dos artistas que, embora não inteiramente falhados, a muito custo conseguem um lugar nas últimas estantes duma orquestra... Mas Hopkinson Smith não se inclinou para aí. Apaixonou-se pela música antiga, pelos seus instrumentos de cordas dedilhadas, pela investigação da vida e obra dos seus compositores, pela devolução à luz do dia de um património artístico em grande parte esquecido. Nesse domínio, Hopkinson Smith é já um mestre, cuja intervenção artística, pedagógica e científica tem repercussão universal. Os instrumentos em que se especializou são o alaúde, a tiorba e a vihuela. Ao Estoril trouxe os dois últimos, num programa preenchido com obras dos séculos XVI-XVII, de Robert de Visée, Luís de Milán e Luis de Narvaez. Foi, como era de esperar, um programa de execuções modelares, infelizmente perturbado pelas más condições acústicas da Igreja de Santo António (devido à «poluição» sonora da marginal).

Esta capacidade de optar pelo sector de actividade adequado à formação adquirida ou à natureza do artista nem sempre é compreendida pelos principais interessados. Eis o que é de lamentar em Fernando Eldoro, que de há anos vem pretendendo, debalde, passar de regente de coros a chefe de orquestra. Tem estagiado lá fora, tem obtido da Fundação Gulbenkian ajudas espectaculares de que mais nenhum maestro português se pode gabar (a orquestra à disposição regularmente em todas as épocas, tornées, etc.). Pois, mesmo assim, os resultados não se vêem (ou melhor: não se ouvem). O concerto inaugural do Festival no Casino Estoril demonstrou, uma vez mais, que Eldoro corre o risco de estar a ser vítima da sua própria teimosia. Porque é que ele não se dedica antes, a fundo, à direcção de coros? É preciso saber escolher.

Logo neste primeiro programa, apresentou-se como solista Josef Palenicek, no concerto n.º 4 de Beethoven, realizando-o numa bela linha clássica, à parte as controversas cadências da sua autoria (segundo Palenicek, não é Beethoven o autor das cadências habitualmente tocadas, razão pela qual é lícito ao intérprete, de acordo, aliás, com a tradição da época, elaborar a sua própria «improvisação»). Palenicek voltaria a ser solista no **Capricho** para piano e orquestra do seu compatriota Janacek, a que já aqui se fez referência, e transformaria num dos melhores momentos pianísticos a que tenho assistido no nosso País o recital, inteiramente preenchido com obras do mesmo Janacek, que ofereceu ao público português no Museu Castro Guimarães em Cascais. O justificado entusiasmo do público, que transbordava da sala, levou-a a dar um extraprograma: «A Catedral Submersa» de Debussy, também numa interpretação soberba.

Outros nomes mais em evidência neste festival foram o do célebre mezzo-soprano checo Vera Sukupova, que cantou obras de Wolf, Dvorak, Falla e Mussorgsky, acompanhada ao piano por Vladimir Mencl (só algumas das canções de Falla não obtiveram da intérprete o grau máximo de identificação expressiva equivalente ao conseguido nos demais autores, e o da violoncelista soviética (Arménia) Karen Georgian, que tocou assombrosamente (qualquer outro advérbio sinónimo de espanto serviria aqui) peças para violoncelo solo de Bach, Telemann e Britten (supreendendo esta última pela densidade da escrita).

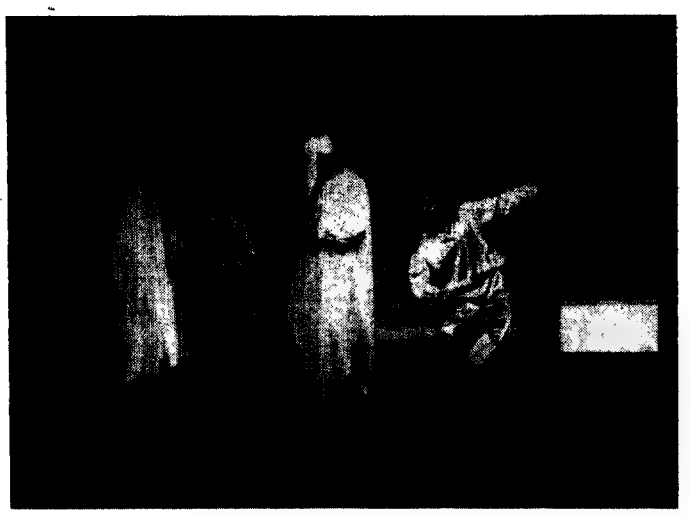
Houve ainda o recital da cantora Bessie Griffin, acompanhada por Charles Barnett – recital morno na sua tentativa de ressuscitar a tradição dos espirituais negros – e várias outras manifestações a que não tive oportunidade de assistir.

Particularmente importantes serão, no âmbito do festival, os dois recitais de música portuguesa para piano, preparados e realizados por Jorge Peixinho: o primeiro, amanhã, quarta-feira, com autores dos séculos XVI a XVIII; o segundo sexta-feira, com música contemporânea, de António Fragoso a Peixinho, passando por Luís de Freitas Branco e Lopes Graça. Ambos no Pavilhão dos Congressos pelas 21.30. Recomendo-os vivamente ao leitor.

O Adóque em digressão

O Grupo de Teatro Adoque está, desde o último sábado, a realizar uma digressão pela província, que começou com a apresentação do espectáculo «De 1926 Noves Fora Nada a 1979 Vale Tudo», em Vila Real de Santo António.

Nesta digressão, aquele Grupo de Teatro divulgará alguns números do seu novo espectáculo «Querias, mas não Te Dou».



NO TEAR

Guerras do Alecrim e Manjerona em última fase de preparação

Entrou na última fasè de preparação o novo espectáculo do TEAR – «GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA» de António José da Silva, clássico português do século XVIII.

Ao longo de 8 meses que este trabalho vem sendo preparado pelos 10 actores que repartem o elenco, o encenador (Castro Guedes), o cenógrafo (Moura Pinheiro), o coordenador musical (João Loio) e os mais técnicos (guarda-roupa, luz, costura, cortinas, carpintaria, contra-regra, etc.) que completam a sua realização.

Mais de 300m quadrados de cortinas, 12 000 Watts de luz, 10m de profundidade de palco para 6m de abertura, 20 instrumentos musicais tocados ao vivo, 1 km de guarda-roupa, pano de boca, pancadas de Molière, 12 varas de suspensão, cortinas suspensas por mais de 100 argolas, 200 adereços, animais vivos e outras surpresas constituem um balanço numérico deste trabalho que se pretende de fôlego, mas não qualquer tipo de superprodução.

Procurando marcar um reencontro do Teatro consigo mesmo e com o grande público, o espectáculo estará em cena todas as noites de Setembro, em Viana do Castelo, na Sala-Estúdio do TEAR, no Centro Comercial do Alto Minho (ex-BC 9) – sala agora melhorada, mercê do apoio do governador civil e da Assembleia Distrital, com novas e confortáveis cadeiras e almofadas nas bancadas. Os bilhetes serão postos a público a partir da 2.ª quinzena de Agosto.

«GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA» marcam também o reaparecimento, como actor, de João Guedes – figura da cena nacional – ao lado de Laura Perry (a mais idosa actriz do Norte) e Fátima Castro (a mais jovem), de João Paulo Costa (o Semicúpio desta peça), Fernanda Cardoso, Laurinda Ferreira, Mário Timóteo, Luís Duarte, Jorge Mota e Manuel Chico.

VALKER – Comércio Internacional, Limitada

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 11 de Junho do ano corrente de fls. 17 a 18 do livro de notas para escrituras diversas N.º B-87 deste Cartório CARLOS AUGUSTO PEREIRA RODRIGUES SEABRA e MÁRIO MANUEL DA NAIA DE SEABRA FERREIRA constituíram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com o seguinte pacto:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação «VALKER — COMÉRCIO INTERNACIONAL, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, provisoriamente, na rua de S. Julião, número cem, quarto andar direito, sala F e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO: — O objecto social é o exercício do comércio de representação de artigos nacionais ou estrangeiros, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta contos, representado por duas quotas iguais, uma de cada sócio.

QUARTO: — A administração e gerência da sociedade e a sua representação serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for delibèrado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos, mas bastando a assinatura de um para actos de mero expediente.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Os gerentes poderão delegar um no outro, mediante procuração, os seus poderes e a sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial — ficando esclarecido que os gerentes, sob perda de responderem por perdas e danos, não poderão obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social, designadamente em fianças, letras de favor e semelhantes.

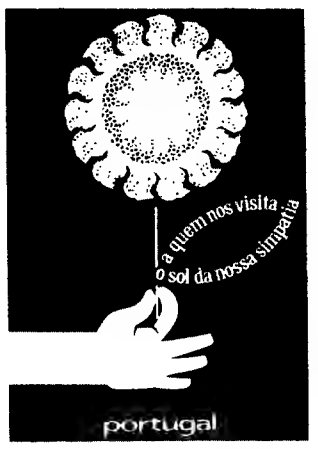
QUINTO: — Na cedência de quotas a estranhos tem direito de preferência a sociedade em primeiro lugar e outro sócio em segundo.

SEXTO: — Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazo, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 22 de Junho de 1979

A AJUDANTE
a) Paula Vieira Azevedo



S. R.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

José António Veríssimo Silva, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira:

FAZ PÚBLICO que durante o prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste Edital está aberto nesta Secretaria da Câmara Municipal o Inquérito Administrativo a que se referem os Artigos 198.º, 199.º e 204.º do Decreto-Lei n.º 48871, de 19 de Fevereiro de 1969, respeitante aos seguintes trabalhos:

«Construção do lanço Vila Franca de Xira/Carregado/Aveiras de Cima, de que foi adjudicatário a firma SFS-SOMAGUE — FOUGEROLLE-SEOP, Construção de Estradas, Lda, com sede na Rua Dr. António Cândido, 10, Lisboa.

Nestes termos, são por este meio convidados os interessados a apresentarem na Secretaria Municipal por escrito e devidamente fundamentadas e documentadas quaisquer reclamações por falta de pagamento de ordênados, salários e materiais ou de indemnizações a que se julgarem com direito, e bem assim do preço de quaisquer trabalhos que o empreiteiro haja mandado executar por terceiros.

Não serão consideradas as reclamações apresentadas fora do prazo estabelecido nestes éditos.

Para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria Municipal de Vila Franca de Xira, 31 de Julho de 1979

O Presidente da Câmara
José António Veríssimo Silva

TRIBUNAL JUDICIAL DO 7.º JUÍZO CÍVEL LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 498/88

Faz-se saber que pela 2.ª Secção deste Juízo correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os sucessores dos credores preferentes falecidos:

— LAURINDA DE JESUS ELIAS, que foi residente na Estrada 28 de Maio, Vivenda Laurinda Elias, no Porto Brandão, Almada;

— JOSÉ MARQUES PEREIRA, que foi residente em Albergaria - a - Velha;

— MANUEL LEMOS DA COSTA, que foi residente em Sernada do Vouga- e

— MARIA FERNANDA MANSO DE ALMEIDA D'EÇA TELES MONTEIRO, que foi residente na Rua Sousa Pinto, 283, Porto, para reclamarem, querendo, no prazo de 10 dias os dos éditos, o pagamento dos respectivos créditos pelo produto dos bens penhorados nos autos de execução sumária que PIEDADE NUNES BARRETO, casada, doméstica, residente no lugar de Vale de Rana, freguesia de Salreu, comarca de Estarreja, move contra IVONE DA NAZARÉ CARVALHO, viúva, residente na Rua du Bocage, 23-1.º, em Queluz, PAULO JORGE GOMES DA COSTA e OUTROS.

Lisboa, 30/7/1979.

O JUIZ DE DIREITO,
Joaquim Augusto Valente Cantante
O escriturário,
Manuel Daniel de Sousa

FUTEBOL

Garrincha sofre de solidão

Garrincha superou a crise que colocou em risco a sua vida, permanecendo, no entanto, internado numa clínica do Rio de Janeiro, em repouso absoluto e sem receber visitas.

A crise de hipertensão aguda, que o afectou há uma semana, envolveu-o num estado de «depressão total que obriga a estar submetido sob o efeito contínuo de calmantes», afirmou o director da clínica, Carlos Reis.

O médico recusou comentar se Garrincha sofre as consequências do alcoolismo, mas o seu amigo íntimo e ex-capitão da selecção brasileira, Nilton Santos, revelou que aquele que foi o genial extremo direito do «escrete» padece de problemas de solidão.

Nilton Santos afirmou que Garrincha, depois de abandonar o futebol, enfrentou graves problemas na sua vida particular, entre os quais, o afastamento da maioria dos seus amigos, principalmente aqueles com quem repartia o dinheiro proveniente do futebol. Nilton Santos adiantou ainda que «Garrincha, no seu estado actual, não reconhece ninguém, e custa ver um grande amigo a sofrer desta maneira».

Depois de se ter separado da mulher, a cantora Elsa Soares, Garrincha desapareceu do Rio de Janeiro durante um ano, refugiando-se no interior. Garrincha desempenha, actualmente, o cargo de director de uma escola de futebol para crianças, em Niteroi, cidade próxima do Rio de Janeiro.

AZ 67 VENCEU O TORNEIO DE AMESTERDÃO

O AZ 67 da Holanda, venceu o Torneio de Futebol de Amesterdão 704 ao derrotar na final o Ajax, por 2-1.

Kees Kist e Kurt Wertzel marcaram os golos do AZ 67, enquanto Frank Arnesen converteu o tento do Ajax.

O Arsenal, venceu o HSV Hamburg, por 3-0, no encontro para atribuição do terceiro lugar. Os golos do Arsenal foram apontados por Alan Sunderland, Fred Stapleton e Pat Rice.

TEA MEN PERDEU

O antigo futebolista do Sporting Salif Keita marcou um golo mas a sua equipa, o Tea Men perdeu com Fort Lauderdale, por 4-3, a contar para a liga norte-americana de futebol.

Keita abriu o activo aos 2 minutos de jogo, mas o Fort Lauderdale empatou aos 33 por intermédio de David Irving, a passe do alemão Gerd Mueller.

Na segunda parte, Brian Alderson colocou o Tea Men a vencer por 2-1, aos 23 minutos, mas Clive Walker apontou três golos seguidos aos 27, 34 e 37 minutos.

O Tea Men reduziu a desvantagem por Keith Weller, aos 39 minutos, fixando o resultado final em 4-3 favorável ao Fort Lauderdale.

CLÁUDIO COUTINHO FAZ EXIGÊNCIAS À CBD

O treinador da selecção brasileira de futebol, Cláudio Coutinho, exigiu à Confederação Brasileira de Desportos a programação de um calendário internacional, para 1980, como condição da sua presença à frente da equipa.

Coutinho, que treina também o Flamengo, assinalou que só com um sério plano de trabalho continuará à frente da selecção.

«Para que quer a selecção um técnico exclusivo se não conta com um programa de jogos internacionais?» – perguntou Coutinho.

O técnico brasileiro recordou que a selecção argentina, por indicação de César Menotti, tem o ano de 1980 cheio de encontros internacionais com selecções europeias, enquanto o Brasil ainda não definiu os adversários que irá defrontar esta temporada.

CHINESES VOLTAM A PERDER

Uma selecção chinesa de futebol perdeu com o Middlesbrough, da primeira divisão inglesa, por 2-0, no segundo encontro da sua digressão pela Grã-Bretanha.

David Armstrong apontou o primeiro golo na transformação de uma grande penalidade, na primeira parte, e Billy Ashcroft fechou a contagem, depois do intervalo.

GEMMIL VALE 15 MIL CONTOS

O futebolista internacional escocês Archie Gemmil, que alinha no Nottingham Forest, assinou um contrato com o Birmingham City, da segunda divisão inglesa, no valor de 150.000 libras, cerca de 15 mil contos. A informação foi divulgada pelos dirigentes do Birmingham.

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO

Foram batidos três recordes num assalto em massa ao Canal da Mancha, que separa a Inglaterra da França.

O sul-africano Kevin Anderson, de 12 anos, tornou-se a pessoa mais jovem a fazer a travessia, e o australiano Des Renford, de 51 anos, efectuou-a pela 14.ª vez, outro recorde.

A canadiana Cynthia Nicholas, de 21 anos, atravessou o canal duas vezes, no tempo de 19 horas e 12 minutos, menos 43 minutos do que o seu próprio recorde feminino para a travessia de ida e volta.

Os três figuraram entre os 13 nadadores que se lançaram à água de uma praia perto do porto de Dover, no sul da Inglaterra. Nove chegaram ao outro lado, perto do cabo Griz Nez, e os restantes desistiram, vítimas da chuva torrencial, das correntes e fortes mares.

ANDEBOL

A Federação Portuguesa de Andebol atendendo ao facto de, na próxima época, não ser permitida a passagem do cartão de treinador, a quem não tiver frequentado os cursos realizados para o efeito, vai promover, este Verão, cursos de 3.º e 4.º grau.

O curso de 3.º grau realizar-se-á em Lisboa, entre 31 do corrente mês e 9 de Setembro, encerrando as inscrições no próximo dia 10.

Para os treinadores de 4.º grau haverá cursos em quatro locais diferentes: Porto (14 a 17 de Setembro), Lisboa (19 a 22 de Setembro), Setúbal ou Leiria (19 a 22 de Outubro) e Lamego (1 a 4 de Novembro).

ATLETISMO

A lesão de Alberto Juantorena exige um tratamento a longo prazo para que possa recuperar satisfatoriamente, declarou o médico do bicampeão olímpico e mundial dos 400 e 800 metros planos, Rodrigo Alvarez Cambra.

Cambra revelou que o atleta cubano sofre de uma fibrosite aguda nos músculos da perna direita, e só deverá regressar à competição nos próximos jogos olímpicos de Moscovo.

O reaparecimento de Juantorena antes dessa altura poderia causar-lhe problemas de ordem física ou psicológica, explicou Alvarez Cambra.

RÂGUEBI

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet, reafirmou a relutância do seu governo em autorizar a digressão a França de uma equipa de râguebi da África do Sul. De acordo com Poncet, tal digressão abalaria as boas relações que a França mantém com a África negra.

Num discurso que proferiu na cidade de Agen, Poncet afirmou que compreendia o interesse das autoridades desportivas pela digressão, mas acrescentou que o governo tinha outras responsabilidades.

O sistema de discriminação racial praticado na África do Sul – acrescentou o ministro – **é, visto pela África negra como um ataque à dignidade dos povos do continente, que mantém com a França laços políticos e de amizade.**

BOXE

O venezuelano Ernesto Espana conservou o título mundial dos leves (versão associação mundial de boxe), ao derrotar por KO. técnico o norte-americano Johnny Lira, num combate disputado em Chicago.

O juiz dominicano Roque Nova suspendeu o combate ao fim do décimo assalto, por recomendação do médico do ringue, pois Lira sangrava abundantemente do sobrolho direito e **apresentava suspeitas de fractura do maxilar. Quando o combate foi interrompido, Espana tinha melhor pontuação que o seu adversário.**

Foi o vigésimo oitavo triunfo de Espana e o vigésimo sétimo por KO. Lira averbou a primeira derrota ao fim de 29 combates.

CICLISMO

Entre 10 e 15 de Agosto vai decorrer a «Volta a São Miguel, numa extenção de 252 quilómetros, divididos por 5 etapas. Devem participar cerca de 40 ciclistas (dos Açores, Madeira e uma equipa do continente). A Madeira estará representada pelas turmas do Ateneu do Funchal e o Águia/ Matimar. Das ilhas açorianas do Faial, Terceira e das representações de S. Miguel será o maior número de participantes. Por sua vez, do continente vai estar na competição uma equipa em representação da DIMOPE/Bicicletas integrando os seguintes ciclistas: Fernando Gomes, António Matias (campeão nacional), Arnaldo Péleve e Fernando Carvalho (todos veteranos) e ainda o aspirante Gustavo Bessa Gomes.

AUTOMOBILISMO

O britânico Brain Henton venceu, em Misano (Itália), o Grande Prémio do Adriático, prova a contar para o Campeonato da Europa da Fórmula Dois.

A classificação desta prova ficou assim ordenada: 1.º Brain Henton (Ralt Hart); 2.º – Pepe Gabriani (March BMW); 3.º – Marc Surer (March BMW); 4.º – Juan Traverso (March Hart); 5.º Siegfried Sthol (Chevron).

Medalhas já estão a ser fabricadas

A Casa da Moeda de Leninegrado começou a cunhar medalhas para os campeões e vencedores do Jogos Olímpicos de Moscovo de 1980. Serão emitidas cerca de 1500 medalhas, 483 das quais em ouro.

Uma das faces da medalha tem cunhada a deusa da vitória, Atena, e a colunata do Coliseu. Em baixo, e escrito em russo vigésimos segundos jogos olímpicos de Moscovo. No reverso, figuram pistas de corrida simbólicas, a chama olímpica e o emblema oficial das olimpíadas.

Estamos a menos de um ano de mais uma Olimpíada, desta feita na União Soviética. Com efeito, será a 19 de Julho de 1980, em Moscovo, que se realizará a cerimónia oficial de abertura de mais uma edição, a vigésima segunda, dos Jogos Olímpicos, a maior e a mais importante prova desportiva do mundo.

Entretanto, segundo o presidente do Comité de Organização, Ignati Novikov foram, ou ainda estão a ser preparadas, construídas ou modernizadas, 99 instalações destinadas à Olimpíada, 76 das quais só em Moscovo. Grande parte de tais instalações encontra-se já em funcionamento, ao serviço da VII Espartaquíada dos Povos da URSS.

De sublinhar, porém, que as obras destinadas aos Jogos estão integradas no programa desportivo contemplado no Plano Geral de Desenvolvimento de Moscovo. Tal equivale a dizer que, por exemplo, a chamada «Aldeia Olímpica», que engloba 18 prédios de 15 andares cada qual, passará a ser, finda a Olimpíada, um bairro igual a tantos outros existentes na capital soviética, com o seu centro cultural, o seu centro comercial, o seu complexo gimnodesportivo, a sua escola e os seus jardins de infância. Ali irão passar a viver, então, cerca de 14 mil moscovitas.

A verdade, no entanto, é que muito se encontra ainda por fazer. Prevê-se, todavia, que até final do ano corrente as obras de construção ou modernização fiquem concluídas, a fim de poderem ser, todas, devida e rigorosamente ensaiadas durante os primeiros meses de 1980.

TAÇA DA EUROPA DE ATLETISMO

Marita Koch foi a maior

Marita Koch foi, como noticiamos ontem, a grande figura das finais da Taça da Europa, disputadas no passado fim-de-semana, em Turim, ao conseguir melhorar o seu recorde mundial dos 400 metros, que estabelecera há apenas uma semana e ao colaborar, fazendo o último percurso da equipa do seu país, a RDA, no igualar do recorde mundial dos 4 x 100 metros.

Mas quem é esta atleta de 22 anos, nascida em Wismar, que, actualmente, frequenta a faculdade de medicina.

Segundo alguns especialistas Marita Koch, pode ser considerada «a atleta do ano 2000», por ter batido dez recordes mundiais num espaço de treze meses.

Para além do recorde de 400 metros fixado sábado na primeira jornada da final da Taça da Europa, em Turim, com 48,60 segundos, Koch é a recordista dos 200 metros com 21,71 segundos e uma das co-recordistas da estafeta de 4 x 100 metros.

Considerada pelos críticos «a atleta do ano de 1978» e indiscutível número um de 1979, Koch foi a primeira mulher a correr os 200 metros em menos de vinte e dois segundos e os 400 metros sob a barreira dos 49 segundos, desapossando a veterana altleta polaca Irena Szewinska de ambos os recordes.

Em 1978, Koch bateu três vezes o recorde de 200 metros, outras tantas o de 400 metros e em 1979 melhorou o recorde de 200 e 400 metros duas vezes, além de ter colaborado no primeiro percurso da equipa da RDA, que bateu o recorde mundial dos 4 x 100 metros em 10 de Junho, com 42,09 segundos, resultado que foi igualado, sábado, por uma outra equipa da RDA, em Turim.

Campeã da europa em Praga, Koch obteve a proeza de, no mesmo dia, ter alcançado dois recordes mundiais, nos 200 metros e 4 x 100 metros, distinguindo-se na cena mundial pela sua rápida evolução. Desde o passado dia 3 de Junho já bateu cinco recordes do mundo.

MARITA KOCH DESPERCEBIDA EM MONTREAL

Marita Koch passou despercebida nos jogos olímpicos de Montreal, ao abster-se de participar na meia-final de 400 metros, mas, hoje é considerada pelos especialistas como a melhor atleta de todos os tempos.

Fez esquecer as épocas de «ouro» de outras grandes figuras como Renate Stecher (RDA) Irena Szewinska (Polónia) Maria Itkina, (URSS) Nina Otklenko (URSS) Iolanda Balas (Roménia) Tamara Press, (URSS) e Faina Melnik, (URSS).

Marita ficou surpreendida, sábado, com o seu quinto recorde da temporada, tendo afirmado que não esperava melhorar o recorde mundial dos 400 metros tão depressa, tendo em atenção que correu na pista oito. **Mas as condições foram ideais** – reconheceu.

A meta de Marita Koch são agora os Jogos Olímpicos de Moscovo, onde, segundo diz, espera ganhar o final dos 400 metros, que se disputará a 28 de Julho do próximo ano, às 20 e 20, segundo a hora moscovita.

ESPARTAQUÍADAS

Soviéticos dominaram

Os atletas estrangeiros conquistaram 116 das 724 medalhas das espartaquíadas que terminaram no passado fim de semana.

Mirus Ifter (Etiópia) duplo vencedor dos 5 000 e 10 000 metros, Michele Ford (Austrália) três medalhas de ouro na natação, Briton Robert, que venceu o pentatlo moderno, e Don Coleman, velocista que ajudou os Estados Unidos a triunfar nas estafetas de atletismo, foram os atletas estrangeiros que atingiram maior evidência.

Os soviéticos superiorizaram-se nas competições de atletismo, remo e canoagem, natação e judo.

Yashuhiko Moriwaki (Japão) ganhou a medalha de ouro em judo, categoria de 60 quilos, ao derrotar sábado um soviético, na final que assinalou o encerramento da Espartaquíada. O seu compatriota venceu na categoria de 78 quilos, mas os soviéticos conquistaram os seis restantes títulos.

Duas tripulações da Roménia e duas da Noruega triunfaram em competições de remo e canoagem, e a Finlândia e a Hungria obtiveram um primeiro lugar cada. Mas a superioridade dos atletas da URSS estendeu-se a esta modalidade, onde capturaram as outras 19 medalhas de ouro.

A equipa norte-americana de Atletismo foi a formação estrangeira que obteve maior número de títulos, ganhando sete medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze. O número de medalhas conquistado podia ter sido mais elevado, se os melhores corredores e saltadores dos EUA se tivessem deslocado ao estadio Lenine. Mas alguns atletas preferiram, competir num torneio em Colorado Springs reduzindo, assim o potencial da turma norte-americana.

A equipa masculina norte-americana de basquetebol alcançou apenas o quinto lugar, enquanto a formação feminina ficou na sétima posição entre doze concorrentes. As turmas dos EUA denunciaram falta de experiência internacional, mas os respectivos treinadores declaram-se encantados com a rodagem e vaticinaram a conquista da medalha de ouro nos jogos olímpicos.

Alguns atletas assinaram actuações abaixo do seu real valor durante as Espartaquíadas. Madeline Manning (Estados Unidos) medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do México, 1968, terminou em sétimo lugar nas eliminatórias dos 800 metros, falhando a qualificação, e Dave Roberts, recordista mundial do salto com vara, também não alcançou a final.

Valery Borzov (URSS) que conquistou duas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Munique, deu mais um passo no sentido da retirada, ao qualificar-se em sétimo lugar numa eliminatória dos 200 metros. O ginasta Nikolai Andrianov, «estrela» dos jogos de Montreal, também não ganhou a medalha de ouro na competição de ginástica, sendo superado pelo seu compatriota Eduard Asarjian.

Luís Teixeira, braço engessado como se pode ver numa das fotos corto a meta isolado em Águeda

Marco Chagas e Belmiro Silva – o camisola amarela e um dos seus mais perigosos adversários

FIRMINO:

O fim numa volta

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

viaja com AVIS RENT A CAR

Foi verdadeiramente diabólico logo o lançamento entre Lamego e Águeda. Ainda não haviam decorrido quinhentos metros e tinha furado António Fernandes: essa avaria colocou imediatamente um aumento, se possível, de velocidade no grosso da coluna. Aos 19 quilómetros porém (estava-se em maré de tréguas) aconteceu uma avaria na máquina de Belmiro: o homem que venceu a última Volta a Portugal ficava na berma da estrada, mas, junto dele, Flávio Henriques e Guilherme Rocha preparavam-se para o rebocarem imediamente até ao conjunto dos maiorais da corrida. À frente, algumas tentativas iriam soçobrar: Andrade, no topo da coluna, olhou para trás e avistando Belmiro Silva foi o primeiro a dizer que não valia a pena continuarem naquele diabólico ritmo que marcava o início da tirada.

Mário Silva fugiu quando atravessava isolado Castro Daire: «Eu tinha uma fé grande em ganhar ali uns prémios grandes. Tenho gente amiga naquela área e fiz a tropa com uns amigos que tinham uma prenda especial para mim.»

O fugitivo é apanhado por altura dos quarenta e sete quilómetros por um pelotão comandado por Raul Fachadas (o eliminado da véspera, repescado na manhã de ontem). Aos 49 quilómetros, aconteceu uma avaria ao sangalhense Luís Gregório: nada de montante, mas a estrada já começava a anunciar que seria de teste difícil para máquinas menos preparadas para a poeira, para a pedra fina e para o alcatrão a derreter-se.

MENDES NO CARRO DO ZALA

Afinal os padecimenos não eram tão graves como se dizia e a crise apendicular foi prontamente debelada. Ou trocada: Fernando Mendes já voltou à corrida. Agora anda sentado no primeiro carro de apoio do Zala, queixando-se (diagnóstico médico confirmado) de uma hérnia que o atormenta de quando em quando. Esta semana ainda, a confirmarem-se as previsões médicas, Fernando Mendes irá à faca. Para ele a temporada terminou.

Mas continuemos a falar da corrida. Em S. Pedro do Sul, quando se avançava a grande velocidade, quatro homens ficaram sucessivamente retidos na estrada por avarias várias: Vasco Belisário, João Sampaio, António Brás e António Alves. Lentamente eles lá iam, como podiam, aproximando-se uns dos outros e em esforço conjunto lograram, por volta dos sessenta quilómetros, estarem englobados já numa marcha de um conjunto multicor de cilistas que se preparavam para afrontar a durísima descida a caminho do rio Águeda.

Sucedeu então que o «leader» Marco Chagas teve uma avaria na sua máquina: estava-se ao quilómetro 61 e, como por simbiose, logo Adelino Teixeira copiou o seu parceiro. E, em 250 metros, era ver quase toda a equipa de Adelino e todo o bloco de Marco Chagas a prepararem-se para rebocar rapidamente ao pelotão aqueles que ainda são os seus chefes de fila.

A meta «O Diário» é ultrapassada em grande velocidade. Carlos Raimundo, Floriano Mendes e Carlos Santos davam o tom à corrida tomando a cabeça duma extensa fita que parecia serpentear pela montanha.

ADELINO CAI NA BERMA

Sessenta e nove quilómetros de estrada: Adelino Teixeira cai na berma, do lado direito, com a cabeça a palmo e meio de um carro que vinha a grande velocidade. Nada de consequências graves, para além do enorme susto: Firmino Bernardino, que se preparava para dar uma sapatada, não chegou a ter tempo para isso porque o portista recolava em velocidade de vertigem

Luís Teixeira tentou então a sua sorte: começou por aprecer à cabeça do grupo, serpenteando e fazendo-se para ganhar a montanha. E realmente aos oitenta e seis quilómetros deu a última pedalada, aquela que marcou a sua abalada e passaria em Alcofra, numa contagem de terceira categoria, liderando com trezentos e tal metros de avanço uma testa de pelotão onde se viam Raul Carvalho, Marco Chagas, Joaquim Sousa Santos. Estava marcada a abalada que definiria o vencedor ao pôr do Sol, em Águeda.

Chegando a ter quatro minutos de avanço a quarenta quilómetros da chegada, em Paranho de Arca essa diferença cifrava-se exclusivamente em 2'40": de qualquer modo, confortavelmente sem adversários próximos, Luís Teixeira retomava as forças perdidas com o acidente sofrido na arrancada para Guimarães. Ao mesmo tempo que fazia para si próprio um exame da situação, era o grito de uma alma ferida, estava ali a definir o vencedor da etapa e um dos autênticos gigantes desta Volta a Portugal em Bicicleta mas, veio o piso péssimo, duríssimo, inacreditável, mais próprio para safari africano do que para provas velocipédicas: entre Paranho de Arca e a ponte sobre o rio Águeda, num troço serpenteado junto a uma parede muito alta, apareciam buracos, poeira, pedra, cimento, alcatrão e além de tudo, curvas, muitas curvas. Foi aí, nesse bocado de estrada, que se alongava em largos três quilómetros (e chamamos-lhe estrada para não depreciar aquilo que se lia num letreiro...) que aconteceu o acidente de Firmino Bernardino. Projectado a grande velocidade pelo lado esquerdo da estrada foi de encontro à rocha e ficou inanimado perante o grito de espanto de todos os que constituíam a caravana mais pró-

LUÍS TEIXEIRA:

"Para a época quero vencer a Volta"

Águeda, ao pôr do sol. Milhares e milhares de pessoas ao longo das ruas. A fita branca a ser cortada em primeiro lugar pelo mais pequeno dos grandes ciclistas da Coelima: Luís Teixeira:

– Eu estava melhor do meu braço direito e já tinha dito aos colegas que ia atacar hoje, para levantar o meu moral e dos meus companheiros. Tenho ainda dificuldades em andar para «sprints» por que o braço, logicamente, me dói bastante. Mas como esta etapa tinha grandes descidas, aproveitei para me lançar.

«É praticamente impossível este ano chegar mais longe do que entre os 10 primeiros lugares: mas para a época que vem quero vencer a Volta. Sinto que tenho condições para isso mas por ora e com aquele acidente que tive à ida para Guimarães, apenas penso em melhorar de posição e ganhar algumas etapas mais. Aliás não vão aparecer etapas de tréguas: o Lousa e o F.C. Porto estão em guerra aberta. E isto vai ser falado.

Luís Teixeira num molho de abraços, ramo de flores numa mão e camisola e faixa ensopadas na outra mão não se poupa às perguntas do repórter:

«Não sabia os tempos que ia fazendo ao longo da corrida. Faz muita falta um estafeta como era o Alberto. Do meu carro de apoio apenas me souberam dizer da queda do Firmino Bernardino e dos furos na bicileta do Marco Chagas. Eles coitados, também não sabiam de mais nada.

FAGOR
FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR
VIVA MELHOR COM FAGOR

da estrada

xima do homem que arrancava para a Volta como grande favorito e iria sair daí a instantes de ambulância para o hospital de Águeda.

Ao longo desse pedaço de «estrada», adeptos sangalhenses (entre os quais a mulher de Joaquim Andrade) estavam dispersos de 10 em 10 metros, com rodas na mão prontos a assistir aos ciclistas da sua preferência, em caso do acidente que se previa mais do que natural.

Luís Teixeira, cá à frente, furou: mas o mecânico Francisco Araújo, saindo como um bólide do carro da Coelima, prontamente mudou a roda do homem que ia na dianteira da corrida. Não demorou isto mais do que 10 segundos: mas segundo nos afirmou depois Luís Teixeira, isso foi o suficiente para lhe quebrar o ritmo e demorar novamente a entrar na pedalada habitual.

AMBULÂNCIA COM FIRMINO

A toda a velocidade uma ambulância dos Voluntários de Cascais passou então pela corrida colocando uma nota de negrume em todos quantos estavam na berma da estrada. Firmino Bernardino ia a caminho do hospital de Águeda com lesões e escoriações que o impediam de continuar na corrida. Isso, logicamente, perturbou não só os assistentes como todos os ciclistas em prova.

Cá atrás, entretanto, aconteceu que Marco Chagas, no tal troço de infeliz escolha para esta Volta a Portugal em Bicicleta, furou a sua segunda máquina: não estava junto dele nenhum carro de apoio e teve de ser o colega Celestino Jesus a ceder a bicicleta. Mas, por pouco tempo: duzentos ou trezentos metros aiante, novamente a máquina cedida por Celestino avariava. E foi Abel Coelho, outro dos abnegados lugares-tenente de Marco Chagas que lhe cedeu a bicicleta. E foi com o número 50 na bicicleta que Marco Chagas atravessaria a meta em Águeda com 1' 22" de atraso em relação ao homem que ganhava a etapa.

Firmino Bernardino, deitado na cama do hospital de Águeda

APRECIAÇÃO:

É evidente que o leitor, em face da classificação individual na etapa Lamego – Águeda, tirará as suas ilações e verá que o chamariz de prémios de tal modo avultados que havia três bicicletas para os três primeiros classificados aqui em Águeda, foram a razão da excelente velocidade a que foi corrida especialmente esta fase final da etapa, fase que incluía o tal terreno impróprio para estas competições mas sim para safaris.

Como se esperava foi eliminado José Madeira, do Campinense, por ter entrado com um atraso de 4'39" em relação ao tempo permitido para repescagem.

Dos 66 que iniciaram esta Volta apenas 51 vão participar hoje na etapa Águeda – Leiria.

De registar que a diferença entre Marco Chagas e o «lanterna vermelha», Benedito Ferreira é já de 1 h 2' quando ainda decorre a fase inicial da prova. Tal diferença demonstra, também, a falta de preparação com que elevado número de corredores se apresenta embora esta época os grandes prémios tenham aparecido em bom número.

Ataque da jovem guarda

É inegável que esta 41.ª Volta a Portugal em Bicicleta, desprovida dos dois grandes (profissionais) que se encontram em terras da estranja – Joaquim Agostinho e José Martins – tem sido rijamente disputada por aqueles que não se importam de, sobre o distintivo de amadores, competirem para os prémios que são, na verdade, bastante aliciantese, como por exemplo ontem, em Águeda, se cifrava só por iniciativa da Comissão Local, em cerca de 70.000$00 para os mais bem cotados na meta de chegada.

Um exame à classificação geral individual desta Volta, trás a plano de grande destaque a qualidade e o talento de quatro jovens: Marco Chagas, Fernando Fernandes, Joaquim Sousa Santos e Francisco Miranda que, aninhando-se no topo da tabela, desafiam os mais credenciados, atirando inclusive alguns deles (caso, por exemplo, de Américo Silva) para o sopé da tabela. Belmiro Silva, o desistente que o ano passado saiu do quase anonimato para se tornar um nome da história da Volta, é neste momento, de entre os desfeiteados aquele que mais aparece como capaz de bater o pé a esta jovem guarda de ciclismo que é de prometer futuro para a modalidade em Portugal. Mas, quer-nos parecer que o homem forte da turma do Comibrões/Fagor, não tem a seu lado uma unidade capaz de poder, com ele, fazer aquilo que em futebol se denomia de «tabelinha» para depois Belmiro entrar na área e disparar ao golo.

Acentua-se aqui que a luta entre o Lousa e o Porto tem o Bambarral como grande fiel de balança. Isto, enquanto que o próprio Coimbrões está na luta procurando tirar partido da «guerr» entre aquelas três equipas. Isto, porque Belmiro Silva é o homem que pode ao lado de Raul Carvalho, do Zala, definir a situação de um bloco de gente onde apenas Floriano Mendes (Sangalhos), surge como «inoportuno».

Neste momento há equipas que parecem nitidamente vergastadas pelos azares ou, também, pela incapacidade com que se apresentaram após uma longa série de esgotantes provas nesta temporada: Campinense é um caso típico de quase fracasso na corrida. Espera-se, porém, que os ares do Algarve sejam tão propícios como ontem para a turma da Coelima, o salto de Luís Teixeira para o topo do pódio, serviu como grande animador.

TV unital FORMA

Classificação Geral Individual

		H.M.S.
1	M. Chagas (Lou.)	13 18 24
2	F. Fernandes (Bomb.)	13 19 16
3	Joa. S. Santos (FCP)	13 19 18
4	F. Miranda (Bomb.)	13 19 56
5	Belmiro Silva (Coi.)	13 19 59
6	J. S. Santos (FCP)	13 22 46
7	Flor. Mendes (Sang.)	13 22 50
8	Venceslau F. (FCP)	13 23 01
9	Ad. Teixeira (FCP)	13 23 13
10	Raul Carvalho (Zala)	13 24 40

CLASSIFICAÇÕES

4.ª ETAPA, LAMEGO-ÁGUEDA (162 KM)

1.º, L. TEIXEIRA (Coel.), 3 h 30 m 15 s; 2.ºs, Alexandre Ruas (Coel.), Floriano Mendes (Sg.), António Fernandes (FCP) e Herculano Silva (Sangalhos), 3.30.44; 6.ºs, Venceslau Fernandes (FCP), Fernando Fernandes (Bomb.), Flávio Henriques (Coim.), Joaquim Fonseca (Zala), José Sá (Zala), Joaquim Sousa Santos (FCP), José Sousa Santos (FCP), Joaquim Andrade (Sang.), Adelino Teixeira (FCP), Manuel Gonçalves (Campin.) e Manuel Gomes (FCP), 3.30.50.

GERAL INDIVIDUAL

	H.M.S.
1.º M. CHAGAS (Lou.)	13.18.24
2.º F. Fernandes (Bom.)	13.19.16
3.º J. S. Santos (FCP)	13.19.18
4.º F. Miranda (Bomb.)	13.19.56
5.º Belmiro Silva (Coi.)	13.19.59
6.º J.S. Santos (FCP)	13.22.46
7.º Flor. Mendes (Sang.)	13.22.50
8.º Venceslau F. (FCP)	13.23 01
9.º Adel. Teixeira (FCP)	13.23.23
10.º Raul Carvalho (Zala)	13.24.40
11.º Man. Gomes (FCP)	13 25.39
12.º A. Fernandes (FCP)	13.25 44
13.º Alex. Ruas (Coel.) 111111111	13 26.21
14.º António Brás (Camp.)	13 27.07
15.º Herc. Silva (Sang.)	13.27.37
16.º José Sá (Zala)	13 28.15
17.º Luis Teixeira (Coel.)	13.28.39
18.º Carlos Santos (Lous)	13.29.26
19.º Amér. Cardoso (Zala)	13.30.46
20.º Joaq. Fonseca (Zala)	13.31.04

Desistiram: Joaquim Cunha (Coelima), Firmino Bernardino (Lousa) e Fernando Pereira (Manufacturas Olímpico). Foi eliminado José Madeira (Campinense).

FAGOR

FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR

VIVA MELHOR COM FAGOR

ROTEIRO CULTURAL

Só até ao dia 12, continua patente ao público na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, junto ao Mercado do Povo, uma mostra da Banda Desenhada Portuguesa e Cinema de Animação, um conjunto dos trabalhos mais representativos do que é hoje a BD em Portugal.

Para além dos BD's profissionais estão ainda em exposição cartazes e quadros de pintores que de algum modo estão ligados a este meio de expressão: Leonel Moura, Costa Pinheiro, Rocha de Sousa, Batarda Fernandes, Guilherme Parente, René Bértholo, João Brehm, Carlos Calvet, Vítor Belém, João Nascimento, Pedro Sobreiro. Têm estado a passar também uma mostra de cinema de animação. às quartas e sextas-feiras (18 e 30 horas) há colóquios sobre a banda desenhada. A exposição foi organizada pela Direcção-Geral de Acção Cultural e contou com a colaboração da Divisão de Cinema e de Apoio Técnico daquela Direcção-Geral, e ainda do Clube Português de Banda Desenhada, do Clube Micro-Cine e do Núcleo de Cineastas Independentes.

O grupo de teatro galego «Artello» e o Tear de Viana do Castelo estão a ultimar os preparativos para a realização nesta cidade dos «Dez Dias de Teatro Galego-Português», com o objectivo de estudarem a situação do teatro na Galiza e no Minho. Segundo os seus organizadores, a similitude da problemática galega e do Norte de Portugal (Minho) é motivo da realização conjunta deste encontro de estudo.

Teatro profissional, mas em Lisboa – prossegue a carreira, após dois meses da estreia, do «Fastudo! Faz-Tudo!! FAZ TUDO!!!» na casa da Comédia. Prometendo estar para durar, anuncia que só tem bilhetes à venda a partir do dia 12, e que a Gulbenkian concede um subsídio para desconto de 40 por cento a quem na bilheteira apresentar cartão de estudante. Continua igualmente anunciada a adaptação ao teatro da Casa da Comédia, por Filipe La Féria, de «O Que diz Molero» de Dinis Machado.

De recente formação, a Associação do Nordeste Transmontano, que já levou a cabo uma Semana do Cinema de Trás-os-Montes, com relativo êxito, em vários concelhos do distrito de Bragança, promoveu agora uma campanha de livros para o Nordeste. Contou com o apoio do FAOJ e da Secretaria de Estado da Cultura, e os resultados estão à vista: As primeiras entregas de livros realizar-se-ão no dia 11 na Associação Cultural e Recreativa de Carviçais-Moncorvo e na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros.

Vítor Belém é um dos pintores que, pela sua aproximação da BD, está patente na Exposição de Banda Desenhada Portuguesa na Galeria Nacional de Arte Moderna em Belém

Para o dia 12, está prevista a entrega de livros no Centro Sócio-Cultural de Vimioso. Serão ainda entregues pequenas bibliotecas à Associação Cultural e Recreativa de Santo Cristo (Moncorvo); Vila Flor Sport Clube; Grupo Cultural de Jovens de Vilas Boas e Associação dos Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses.

Em Portimão: o Grupo Juvenil do Cinema de Boas Esperança Atlético Clube Portimonense vai realizar a partir do dia nove uma mostra de Cinema «Algarve-79».

Em Alpedrinha, a Liga dos Amigos da localidade, a Junta de Freguesia e a Casa do Povo, com a colaboração do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior de Castelo Branco, organizou uma exposição de quadros do pintor Barata Moura, «Pelourinhos e Castelos da Beira-Baixa». A exposição abre ao público no próximo dia 25. António Salvador, director do Museu de Castelo Branco, participará num colóquio sobre a pintura e vida de Barata Moura.

Um belga, René Swennen, acaba de publicar nas edições «Juliard» em Paris o romance «D. Sebastião Rei de Portugal». Trata-se de um enredo cheio de século XIX com o Donizetti moribundo compondo os acordes finais da sua última ópera, que dá o título ao romance.

A nossa sugestão: uma demorada visita ao Museu Nacional de Arte Antiga (Rua das Janelas Verdes, telefone 672725). Está aberto todos os dias (excepto à segunda-feira) das 10 às 17 horas. Poderá ver pintura da escola portuguesa do século XV (painéis provenientes de S. Vicente de Fora), obras de pintores do século XVI, XVII (Josefa de Óbidos e Domingos Vieira) e XVIII e ainda um Durer, Murillo, Zurbaran, Velasquez, Jheronimus Bosch, etc.

Para deslumbramento seu merece demorar-se nos trabalhos de arte de joalharia e ourivesaria e ainda nalguma cerâmica e escultura.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$00	54$00
ALEMANHA OCID. (marco)	26$40	27$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$585	1$685
BRASIL (cruzeiro)	1$25	1$35
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$75	42$75
(notas de 5 a 1000)	41$25	43$25
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$716	$816
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$05	50$05
(notas de 5 a 1000)	48$55	50$55
FINLÂNDIA (marco)	12$55	13$15
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	109$00	113$00
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$60	10$10
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$10
SUÍÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolívar)	9$95	10$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu estava muito nublado no Litoral Oeste e no Interior no sistema Montejunto Estrela e pouco nublado a Sul do referido sistema o vento era fraco e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	19°
PORTO	20°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	20°
CABO CARVOEIRO	20°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	21°
ÉVORA	20°
SINES	19°
BEJA	20°
SAGRES	19°
FARO	25°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.11	3,9 m	7.48	0,8 m
14.31	4,1 m	20.17	0,6 m
Dia 8			
3.00	4,0 m	8.55	0,7 m
15.18	4,8 m	21.04	0,5 m
Dia 9			
3.46	4,2 m	9.20	0,6 m
16.04	4,4 m	21.49	0,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado ou limpo a Sul. Possibilidade de períodos de chuva ou chuvisco na faixa costeira a Norte do Mondego para o fim da tarde e princípio da noite vento de Noroeste fraco. Neblinas matinais. Diminuição de nebulosidade para amanhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.43
OCASO ÀS 20.41

DIA 8 . DIA 14 DIA 22 DIA 30

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»: **20.00:** Retrospectiva; **20.30:** Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45:** 15 Minutos com; **21.00:** 67.º Episódio do Folhetim «Lisboa em Camisa», de Gervásio Lobato, numa adaptação de Orlando Dias Agudo; **21.15:** Música Variad: **22.00:** «Rádio Serviço»; **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «último Jornal».

2.º PROGRAMA

18.10: Música Portuguesa; **19.00:** «Terra Viva, Planeta Azul»; **19.30:** Música de Câmara de Mozart; **21.30:** Aspectos da Música de...; **22.30:** «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio Musical; **00.40:** A «Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna», dirigida por Rudolf Baumgartner; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial — (290 m)

17.40 «Contacto com a música», **18.45** O mundo da Fórmula 1», **19.45** «Teatro Trágico» (com os Parodiantes de Lisboa); **20.00** Quando o telefone toca; **20.33** Cartaz (com Dias Agudo, Gina Esteves e Carvalho Ramos); **21.00** Novas de Alegria, **21.33** Quando o telefone toca; **22.33** Diario da «Volta», **23.00** Projecção,

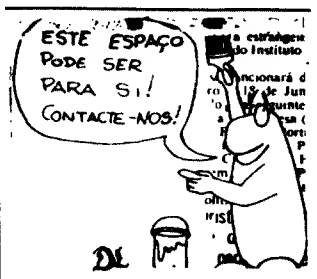
Atenção: No decorrer da programação serão emitidos diversos apontamentos sobre a «Volta a Portugal em bicicleta».

Emissão Estereofónica

18.00 Noticiário; **18.03** Hora de ponta; **19.00** Em orbitra: **21.03** Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05:** Sequência da Tarde; **18.00:** Noticiário Regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos da R. R.; **19.25:** Leitura do Programa; **19.30:** Noticiário; **20.00:** Objectivo; 20.54: Apelos; **21.00:** Noticiário; **21.05:** Êxito para si; **21.30:** Ao Encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.05:** Última Hora; **23.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Fecho.

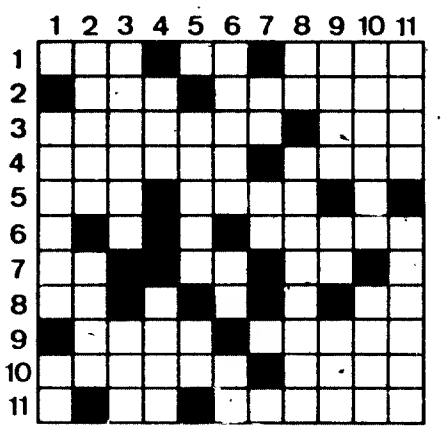


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 403

HORIZONTAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Nomede fruto.
2 Jogo de cartas originário de Espanha. Descrever.
3 Encurta. Fedor.
4 Península do Árctico siberiano, de relevo maciço e cuja vegetação é a da tundra. Irmãs da mãe.
5 Donzela de Orleães. Vassourar o forno depois de aquecido.
6 Remedeias.
7 Existe. Nota musical. Bário (s.q.).
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Aparência.
9 Patrões. Brilhante.
10 Grosseiro. Cidade da Holanda.
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Venerar.



VERTICAIS:

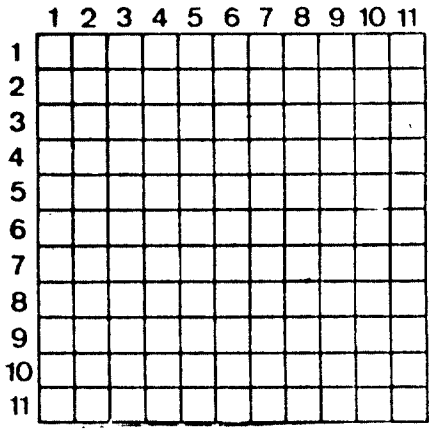
1 Carreiro. Boro (s.q.).
2 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Estimar.
3 Invólucro espinhoso de alguns frutos. Pedras de moinho.
4 Preposição. O mesmo que anona.
5 Voltar. Sentidas condolências.
6 Arremessa. Pertences. Preposição e artigo (inv.).
7 Letra grega. Pertences.
8 Ruim. Fadiga.
9 Rio do estado do Pará. Em a. Rio da Suiça.
10 Apanhara. Cantiga.
11 Lavras. Trabalhar à noite.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8463

HORIZONTAIS:

1 Pesarosa.
2 Gemer. Estimar.
3 Chefe etíope. Herdade delimitada por marcos. Nome de mulher.
4 Prefixo de privação. Vendes a crédito. Porco.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Lances o arpéu a.
6 Ribeira da Ásia Russa. Pronome pessoal.
7 Um dos pontos cardeais. Cidade de França. Fruto da ateira.
8 Clima. Zeloso. Artigo definido.
9 Ósmio (s.q.). Içara.
10 Bilhete de visita. Mil duzentos e um em romano.
11 Restos mortais. Ides pelo ar com grande velocidade.



VERTICAIS:

1 Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Apelido. Cobalto (s.q.).
2 Espécie de forragem. Dás urros.
3 Chefe etíope. Nome de astro. Reis.
4 Érbio (s.q.). Alvo. Fortaleza na Índia.
5 Aqui está. Trilhas.
6 Vagueia. Freguesia do concelho de Esposende.
7 Sufixo que designa abundância. Empraga.
8 Quinto filho de Jacob. Nota musical. Ulmeiro (árvore).
9 Magnete natural. Ponta aguda. Fedor.
10 O mais genial dos poetas da Itália. Entortei.
11 Tribo de indígenas do Brasil. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 402

HORIZONTAIS:

1 QUEM. NÃO. An.
2 Urraram Apa
3 Ecos. Amaro
4 Rascas.
5 Apó. Vaza.
6 Acorreram
7 Sa. Aoros. Mi
8 Seda Eu
9 Colaram Cia.
10 Rs. Saloia.
11 Mastiga.

VERTICAIS:

1 Querias. CRÊ.
2 Urca. Casos.
3 Eros. El.
4 Mascaradas.
5 Aproaram.
6 Na. Sor. Ala.
7 Ama. Roemos.
8 Movas. It.
9 Aa. Am. Ecai.
10 Apraz Mui
11 NÃO. Ati. AMA.

Provérbio: QUEM NÃO CRÊ NÃO AMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8462

HORIZONTAIS:

1 Avistaremos.
2 Dote. Colado.
3 Ogã. Cá. Alor.
4 Rã. Pr. Ro.
5 Cromada.
6 Arremetadas.
7 Vai i.
8 Asma. Sacode.
9 Escaparam.
10 Isolaria
11 Pó. Ua. Essas.

VERTICAIS:

1 Adornavam.
2 Voga. Rãs. Io.
3 Ita. Crimes.
4 Se. Pré. Asou.
5 Cromo. Clá
6 Aca. Ma. Saá.
7 Ro. Mat. Apre!
8 Ela. Dançais.
9 Mal. Ad Oras
10 Odor. Alda.
11 Soro. Siem.

Cinemas

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

DEIRO: Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A. Telef. 892803; **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves de Carvalho,** Rua Vale St.º António, 7-9. Telef. 840125; **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS: Tanara,** Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Telef. 611814; **PAMPULHA: Infante Santo,** Rua Oival, 290. Telef. 661003; **POÇO DOS NEGROS: São Bento,** Rua Poiais de S. Bento, 73. Telef. 601673; **SALDANHA: Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55. Telef. 43938; **SANTA BÁRBARA: Romano Betista,** Rua Passos Manuel, 6-10. Telef. 570593; **SETE RIOS: Canto,** Est. Laranjeiras, 202-B. Telef. 780841; **ALGÉS: Almeida Nifo,** Av. Comb. Grande Guerra, 64. Telef. 2112070; **ODIVELAS: Monserrate** Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A. Telef. 911139; **PONTINHA: Pontinha,** Est. Santo Elói, 4 Lote SE. Telef. 990220.

REFORÇO

ALFAMA: Arnall, Rua Escolas Gerais, 88-A. Telef. 863940; **ALTO SANTO AMARO: Tapada,** Cç. da Tapada, 83-A. Telef 634721; **BENFICA-PORT. DE BENFICA: Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C. Telef. 702226; **CAMPO GRANDE: Neoterápia,** Campo Grande, 138-140. Telef. 77482; **CAMPO DE OURIQUE: Findor,** Rua D. Maria Pia, 514-516. Telef. 687949; **CHILE; ALTO S. JOÃO: Vitalis,** Rua Morais Soares, 69-C. Telef. 841779; **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro,** Av. Álvares Cabral, 96-100. Telef. 661452; **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas,** Pç. Cidade do Luso, lote 199. Telef. 313610; **PEDROUÇOS: Soc. Higilux,** Rua Pedrouços, 50-52. Telef. 610280; **PICHELEIRA:** Marluz, Cç. da Picheleira, 140-B-C. Telef. 880703; **ROSSIO: Estácio,** Rossio, 60-63. Telef. 327067; **BRANDOA: Tavares de Matos,** Rua 8 Lote 308. Telef. 993220; **BURACA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso,** P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254); **LARANJEIRO: Moderna,** R. Dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141); **AMORA – Amorense** – – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Telef. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos – Até às** 21 horas; **CARCAVELOS – Central – Até às** 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) **Até às** 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz, Ld.ª** – **Até às** 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – **Até às** 22 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Telef. 2471204) **Até às** 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Telef. 260008) **Até às** 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS; Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078) **Até às** 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Telef. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530) Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) Até às 22 horas;
DAMAIA – Damaia – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telf. 970523)
QUELUZ – Gil – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
CAMARATE – Nova – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726) CACÉM – Araújo e Sá – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telf. 2940781); **ALGUEIRÃO; Rodrigues Rato** (Telf. 2912038). Permanente: **AGUALVA; Cacém** – Mira Sintra P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telf. 2960194) **Até às** 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva (Portela)** Permanente. **COLARES – Abreja** – (Telf. 299088).

Porto

Até às 22 horas

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259 Tel 25644, **NOVA AVENIDA** — Av Fernao de Magalhaes 692 Tel 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São Joao de Brito, 25-29 Telef 60692; **SANTA TERESA** — Pr Guilherme Gomes Fernandes, 100 Tel 315713; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 Tel 480761 **BOA-HORA** — Rua da Boa-Hora, 80 Tel 28783. **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21 Tel 23576

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz; **ALVES** — Pr. do Exercito Libertador, 62. Tel. 60002, **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 Tel. 315075. **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90 Tel. 52583

Coimbra

(Turno das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — Rua Ferreira Borges, 2 e 6 Tel. 22603

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17.19 e 21.30
OS 39 DEGRAUS
23.45.
BANANAS

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
NAUFRÁGIO!
c/ Robert Hogan e Mikki Jamison Olsen

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessoes as 13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Nao acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias as 23.30
Nao acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNAO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A primeira mulher James Bond!
CLEÓPATRA JONES
c/ Tamara Dobson e Sheller Winters

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O CARRO
c/ James Brolin, Kathleen Lloyd e John Marley
Um filme de Elliot Silverstein

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser - colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
(FILME APÓS INICIO DAS SESSÕES)
Um dos maiores filmes de sempre!
A VIAGEM DOS MALDITOS
(Voyage of the Dammed)

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
c/ Burt Young e Doug McKeon
Às 23.45 – M. 18 a.
O TOQUE DA MEDUSA
c/Richard Burton e Lino Ventura
Todos os dias às 11 – Para Todos
TRÊS AVELÃS PARA CINDERELA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
Naquela herdade havia novos métodos de
Reforma Agraria..
RATINHA AO SOL
Às 24 – Grupo D (18 a.)
O ESCORPIÃO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30h
– Int. men. 18 a
SAI O DRAGÃO ENTRE O TIGRE
LEE TSE NAM
c/Bruce Lee, Lung Fei e Na Chi Chang

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – Grupo C
WEST SIDE STORY (14 a.)
(AMOR SEM BARREIRAS)
c/ Natalie Wood e Richard Beymer
Um filme de Robert Wise
Às 23,45h
O MERCENÁRIO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funes

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 h
– Int. men. 13 a
O ATIRADOR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – Int. men. 13 a.
A GAROTA DO GANGSTER

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DIREITO AO AMOR
c/ Dev Anand e Hema Malini
Um filme de Chetan Anand
Int. men. 13 a.

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 **4.ª semana**
int. men. 18 anos
um filme de Stanley Kubrick
as aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15,30, 18,30 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
Uma fortuna para o finalista entre
LOUCOS SOBRE RODAS
com Joe Don Baker Susan Sarandon
depois de Lemans a pista mais dura do mundo!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
ÀS 21.30
(Interd. a m. 13 anos)
ÓDIO VELHO
Charles Bronson, Liv Ullman e James Mason
As 15.15
Ultima
REPUDIADA
(Não acons. m. 18 anos)

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13
A TÚLIPA NEGRA
c/ Alain Delon e Virna Lisi
Um filme de Christian Jaque
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
8.ª semana, umfilme sublime do grande realizador Robert Altman
UM CASAMENTO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
AS DONZENAS DE ROCHEFORT
c/ Catherine Deneuve, Gene Kelly, Françoise Dorleac e Michel Picolli
Projecção do filme 5 minutos apos o inicio das sessoes

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 16.30 e 21.30
TELEFONE
Um filme de Don Siegel
c/ Charles Bronson, Lee Remick, Donald Pleasance e Patrick Magee
(Parque de estacionamento privativo)

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
Mel Brooks e o Oeste juntos pela última vez!
BALBÚRDIA NO OESTE
c/ Clevon Little e Gene Wilder

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Com Art Carney e Lily Towdin
A ULTIMA INVESTIGAÇÃO
um filme de Robert Altman
Interdito a menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
ÀS 15.15 e 21.30
A Batalha é de Gargalhadas
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA
com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
Para todos

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
BORDEL DOS NAZIS
c/Sallon Kitty

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14, 15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Al Cliver e Yara Kewa

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real. Gilles Carle
SALA 2 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
– N. ac. men. 13 a
DR. [illegible]ANHOAMOR
d[illegible]y Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
Premiado com 1 «Óscar» para o melhor filme estrangeiro do ano!
UMA MULHER PARA DOIS
c/ Gerard Depardieu, Patrick Dewaere e Carole Laure

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos (6 a.)
O PEQUENO BANHISTA
c/ Louis de Funés
Um festival de gargalhada!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Charles Bronson/Lee Remick/Donald Pleasence em
TELEFONE
Sessoes às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Um filme de Don Siegel Metrocolor
Nao acons. a men. de 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
ÀS 15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a men. 13 anos No ciclo «Grandes Realizadores»
NOSTALGIA DO AMOR/PRIMO AMORE
Um filme de Dino Risi
com Ugo Tognazzi
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
A OUTRA METADE DO CEU
c/ Mónica Vitti e Adriano Celentano
Projecçao do filme imediatamente após inicio da sessao

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. [illegible]
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n ac. m/13 a
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay
Atenção O filme começa a projectar logo após o inicio da sessao

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons a men de 13 anos Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensao de SENSUR-ROUND
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a
Um grande espectaculo de alegria e juventude
O MASSACRE DOS BÓLIDES
c/ Ron Howard e Nancy Morgan

ZODÍACO Tel 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Hoje e amanha
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos (6a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-RANHA
c/ Nicholas Hammond

outros cinemas

ABC — «Isto é Crazy Horse», às 21 e 23 h (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Rei, capitao, soldado, ladrao», as 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um zero a esquerda», as 21.15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Quando a banda tocar», as 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO — Rainha do Sol», as 16.45, 19 e 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO «Relações Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «A Sentinela», as 21.30 (18 anos0
OLIMPIA — «A adultera», sessoes permanentes, (13 anos)
PARIS — «A rapariga da pele quente», as 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — Temas algemas», as 21.30 (13 anos)
ROYAL — «Os rapazes da companhia C», as 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAREDE – Royal-cine – «A Enfermeira de Meu Pai», às 21.15 (18 anos)
ALGÉS – Stadium – «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Alvo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Funny Lady», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «O habito não fez a freira», às 21.15

ESTORIL – Casino – «Ballet Gulbenkian», às 17 e 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Grease», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Seis gloriosos patifes», as 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «Numa Árvore Empoleirada», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Magia Negra», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Fúria», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Sete Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os Cinco Mestres do Shaolin», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Escada de Caracol» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Meu Nome é Texas Bill», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Violência e Paixão», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA «Amanhã nasce a esperança», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Raparigas Precoces», as 21.30 (10 anos).

BATALHA – «O incrível Homem Aranha», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Rock e Rock Mesmo», as 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Júlia», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «El Cid o Campeador», as 21.30 (10 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Homem da Rua», às 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Cuidado, as crianças estão a ver», (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Que Se Passa Doutor», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA — «Isto esta a aquecer», as 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Equus», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Nosferatu» às 21.15 (18 anos)
SALA BEBÉ – «A Segunda Dimensão», às 21.15 e 23.45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos))
SÃO JOÃO – «Febre de Sabado à Noite», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Naufrágio», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dois Bombeiros» 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 · TELEFONES 656531/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44 · TELEFONES 321154/5 · 320271/2/3 · 320229 · 372 81 · PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21 H)
PORTEIRO 321154 · MENSAGENS GRAVADAS 320219
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA · TELEX 12161 · LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30-2.° · TELEFONES 20954/5

Madrid estava no segredo do golpe na Guiné Equatorial

Madrid (do nosso correspondente, Ferando Jauregui) – A Espanha soube antecipadamente do golpe na Guiné Equatorial e apoiou-o, indicaram ontem fontes oficiosas próximas do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros. Estes meios referem inclusivamente que os Serviços Secretos espanhóis, tão parados durante o franquismo, parecem ter começado a «mexer».

O novo Chefe de Estado da Guiné Equatorial, tenente coronel Teodoro Nguema, concluiu a sua formação militar na Academia espanhola de Saragoça, donde saiu com a patente de alferes. Segundo certas informações (que não foram nem confirmadas nem desmentidas oficialmente) desde então Nguema tem permanecido «na esfera de influência espanhola». Especialmente nos últimos quatro anos, teria colaborado intimamente com a diplomacia espanhola, tendo ajudado a salvar a vida de alguns espanhóis ameaçados por Macias.

Um dado revelador sobre a presumida participação espanhola no golpe: a mulher de Nguema saiu da Guiné, num avião espanhol, rumo àsCanárias pouco antes do golpe. Ainda nenhuma outra chancelaria tinha sitido conhecimento do que estava a acontecer naquele país wfricano e já Madrid havia reconhecido o novo regime. Um passo insólito da diplomacia espanhola, caracterizada pela sua lentidão. As relações entre a Espanha e esta sua antiga colónia africana passaram por diversas fases, desde que a Guiné Equatorial ascendeu à independência em 1968. Mas nos últimos anos tinham sido cortadas. Durante quase sete anos impôs-se a censura de Imprensa em Espanha sobre todas as notícias referentes à Guiné – icto com receio de que qualquer ataque da Imprensa ao presidente Macias suscitasse represálias do ditador sobre residentes espanhóis. Por outro lado as relações comerciais mantinham-se ao nível mais baixo possível.

Cerca de dez mil dos mais de duzentos mil exilados guineenses procuraram refúgio em Espanha, onde constituíram mais de vinte partidos políticos do exterior. Alguns destes exilados (entre os quais dois ex-ministros de Macias) concederam ontem uma conferência de Imprensa em Madrid para exprimir o seu apoio ao novo regime, e, o que é sintomático manifestar as esperanças de que a Guiné Equatorial se afaste da órbita de influência soviética. Segundo parece, um antigo amigo íntimo de Macias, o advogado espanhol António Garcia Trevijano, que foi encarregado de redigir a primeira constituição após a independência, terá sido quem manobrou na sombra a realização da referida conferência de Imprensa. Os interesses espanhóis voltam a mobilizar-se,pensando no mercado de madeiras, cacau e açúcar que a Guiné teve noutros tempos, muito embora neste momento tais mercados estejam praticamente arruinados.

O primeiro-ministro Adolfo Suarez, que se encontra de visita oficial ao Brasil, não pareceu ficar surpreendido quando lhe deram a notícia do golpe na Guiné Equatorial – segundo disseram alguns jornalistas que acompanham a visita do chefe do Governo. Isto é interpretado como mais um indício de que as autoridades espanholas tiveram conhecimento antecipado do golpe se não é que participaram activamente nos acontecimentos.

MACIAS RECUSA RENDER-SE

Os últimos telexes das agências internacionais noticiam que Francisco Macias Nguema se refugiou num «bunker», protegido pela sua guarda pessoal, em Nzangayong. O coronel Teodoro Nguema Manzonzo, presidente do Conselho Militar que acaba de assumir o poder lançou um ultimato ao ex-,residente para que se rendesse rapidamente a fim de evitar a efusão de sangue.

Os observadores coincidem em afirmar que Macias não têm qualquer possibilidade de resistir por muito tempo dado que a esmagadora maioria dos oficiais e soldados apoia as novas autoridades.

INCIDENTES EM BAYONNE

Ficaram gravemente feridas três pessoas e uma dezena de outras foram presas em Bayonne, Sudoeste da França, durante a manifestação convocada pelas organizações autonomistas bascas «Abertazale», para protestar contra a proibição de um desafio de futebol em benefício das escolas infantis bascas.

Os polícias quiseram dispersar uma centena de manifestantes que bloqueavam a circulação, e estes responderam à pedrada e atirando garrafas. Ripostando com granadas lacrimogéneas os polícias perseguiram-nos na velha cidade, no meio da multidão que participava na última noite das festas anuais de Bayonne.

Vencimento do reitor universitário sobe para 44.850$00

Se funcionar em regime de exclusividade um reitor universitário passa a ganhar a partir de amanhã, mensalmente, 44.850 escudos, ou seja o salário de um director-geral de qualquer Ministério (31 contos), mais 35 por cento do respectivo vencimento e ainda três contos de representação.

Um vice-reitor passa a ter um vencimento correspondente à letra A da tabela da função pública (29 contos).

Na totalidade receberá 42.150$00.

Quer o reitor quer o vice ficam dispensados da prestação do serviço docente como estabelece ainda o decreto-lei n.° 26 276/79, inserto hoje no «Diário da República».

38 anéis para 10 dedos

Trinta e oito anéis de ouro com brilhantes no valor de mil contos foram levados «por descuido» de uma ourivesaria situada na Vila Velha de Sintra, próximo do palácio da Pena, muito frequentada por turistas.

Foi precisamente quando um grupo de turistas ali se encontravam a ver jóias que um cliente muito exigente, dos que pedem a exibição de muitos artigos, se aproveitou dum momento menos atento dos empregados para, na calma, sair com um mostruário sem dar nas vistas.

A Polícia Judiciária procura agora o «cliente» para o obrigar à devolução.

ACÇÃO DE DESPEJO EM AGUALVA-CACÉM

Presidente da Câmara retira GNR para evitar violência

Quinze famílias estavam esta manhã a ser forçadas a desocupar casas que haviam ocupado depois de durante dois anos ninguém as pretender.

A acção compulsiva estava a ser levada a efeito por uma patrulha da GNR, armada de bastões e metralhadoras, no Bairro Novo de Mira Sintra em Agualva-Cacém, em habitações construídas com dinheiro proveniente dos Estados Unidos da América para ser distribuídas a retornados das ex-colónias, por sorteio.

Como muitas das casas não tivessem sido entregues e aparentemente estivessem devolutas, houve quem tomasse a iniciativa de as ocupar.

Quase ao fim da manhã, a acção de desocupação foi suspensa por ordem do vice-presidente da Câmara de Sintra, Alcides Matos, que informou o nosso jornal de que o fez para evitar um confronto violento entre os elementos da GNR para ali destacados e os ocupantes ilegais, pois os ânimos já estavam exaltados.

Alcides de Matos, lamentou que o organismo responsável tenha atrasado a distribuição das habitações, facto esse que terá dado origem às ocupações. Informou ainda que vai dar um prazo de oito dias para as pessoas voluntariamente saírem, tentando dialogar através de assistentes sociais.

As casas (cerca duma centena), estão a cargo do Comissariado de Apoio aos Retornados.

CEE e árabes vão negociar sobre petróleo

Os Estados árabes do Golfo Pérsico e a CEE vão negociar um acordo de fornecimento de petróleo, a longo prazo. A reunião realizar-se-á talvez em Paris no próximo mês. Indicações de França sugerem que esta iniciativa está a ser orientada pelo presidente Giscar d'Estaing.

A realização desta reunião foi, no entanto, desmentida pelo presidente da OPEP, que é também ministro dos recursos naturais dos Emiratos Árabes Unidos. Oteiba negou ainda que a OPEP tencionasse realizar uma conferência no próximo mês.

Por último, o ministro koweitiano do petróleo confirmou que o seu país, iria reduzir a produção do petróleo. A redução não seria, porém, tão avultada, como se disse (25%) mas ficar-se-ia pelos 500 mil barris diários (actualmente o koweit produz 2 milhões). No entanto, disse que esta medida só seria tomada mais tarde.

Uma "reserva política" que cabe num salão

Um grupo de pessoas que costuma reunir-se em casa de Sousa Tavares e que a si próprio se classifica de «reserva política da democracia portuguesa» vai divulgar, ainda este mês, uma «Declaração de Princípios».

O grupo, que além do anfitrião parece que congrega Medeiros Ferreira, Manuel Lucena e José Manuel Casqueiro, está esperançado em que o seu documento tenha como futuros subscritores António Barreto, Vitor Cunha Rego, Barbosa de Melo, Rui Manchete, Santos Martins, Nobre da Costa, Ferreira Junior, Mota Pinto, Proença de Carvalho, Álvaro Barreto, Eusébio Carvalho e Mário Mesquita.

Segundo o matutino que divulga esta notícia (e que classifica de «moderadas» as personalidades mencionadas), as visitas da casa do dr. Sousa Tavares aspiram constituir-se num elemento novo susceptível de alargar a «área política coberta pela Aliança Democrática, com a inclusão de personalidades situadas mais à esquerda» (sic).

tome nota

UMA HISTÓRIA REALISTA

No decurso de alguns meses, 77 crianças morreram de morte misteriosa na região de Nápoles, sem que médicos e bacteriologistas tenham encontrado explicação para o estranho mal. Entretanto, na cidade, correm rumores de que em Dezembro de 1977 desaparecera da base norte-americana de Bagnoli, perto de Nápoles, uma cápsula de conteúdo pelo menos tão estranho como a estranha doença.

Os comandos da base procuraram fazer um relatório sobre o caso, com a colaboração das forças policiais locais, mas até à data não se conheceram os seus resultados. Entretanto ganha cada vez mais força o rumor de que a cápsula conteria um vírus perigoso, susceptível de provocar a morte imediata de muitas pessoas, por se tratar de uma das mais eficazes armas bacteriológicas que existem.

É fácil somar dois e dois: em Itália já não existem muitas dúvidas de que a morte das 77 crianças teria sido provocada pelo referido vírus.

A Embaixada dos Estados Unidos em Itália apressou-se a desmentir o «rumor», o que de forma alguma dissipou os receios dos italianos, em particular os que vivem na região de Nápoles, pois a verdade é que nunca foi revelado o que continha a cápsula desaparecida. E como não é possível saber o que contêm as cápsulas ainda armazenadas na referida base – as bases norte-americanas gozam, como se sabe, do direito de extraterritorialidade –, é natural que o trágico acontecimento pese como uma ameaça de novas ocorrências do mesmo tipo.

Explicações, susceptíveis de sossegar os espíritos, continuam a primar pela ausência. E o próprio Quartel-General da NATO, sediado precisamente em Nápoles, também não dá esclarecimentos razoáveis sobre o conteúdo da cápsula desaparecida.

Os italianos têm, pois, boas razões para meditar sobre a segurança que podem inspirar, a um povo pacífico, bases militares estrangeiras instaladas no seu próprio território.

TURQUIA
o fascínio das civilizações milenárias
UMA SEMANA EM ISTAMBUL
•
ISTAMBUL E OS TESOUROS DO MAR EGEU
maravilhosas viagens à História Antiga as Mesquitas, o Bósforo, a Ilha dos Príncipes, Çanakkale, Tróia, Pergamum, Izmir, Ephesus
partidas regulares de Junho a Setembro
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
8500 PORTIMÃO
membro WATA em Portugal

CONCURSO DL — NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores a quem faltava algum cupão basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver bem como (o que é facultativo mas se recomenda) nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire seu jornal.
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio.
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser mas sempre só uma em cada envelope e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979 sendo esta última a data prevista para o sorteio

*

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

*

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

(Hoje 28 páginas)

MOBÍLIAS USADAS TROCAM-SE
AS SUAS USADAS POR NOVAS, MODERNAS OU DE ESTILO
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35 (aos Anjos) — Tel. 832161

PARIS
"cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:
Agosto 1-8-15-22 e 29
Setembro 5-12-21 e 28
Outubro 5-12-19 e 26
preços desde 9 900$
INCLUINDO
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO · LISBOA · COIMBRA · FARO · FUNCHAL
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 31/79
Terça-feira, 7 de Agosto de 1979

China: Conversações sino-soviéticas? O "ano da verdade"
Consumos: Para onde vai o nosso dinheiro?
África: Conciliar a tradição e o progresso
URSS: À conquista do "Grande Norte"
Sára Ocidental: Aumenta o auxílio americano à Marrocos

POR CAUSA DA RODÉSIA

A Comunidade britânica em sérias dificuldades

Como se previa, a cimeira da Comunidade Britânica que na passada semana esteve reunida em Lusaca, capital da Zâmbia, concentrou as suas atenções na questão rodesiana, apesar das tentativas de Margaret Thatcher para desviar as atenções para o problema dos refugiados indochineses.

A delegação britânica foi desde o início submetida às críticas e pressões de diversas delegações, nomeadamente dos Estados africanos presentes, que extraíram de recentes declarações do Governo conservador da sr.ª Thatcher a conclusão de que este se prepararia para levantar as sanções ao regime de Salisbúria e reconhecer o Governo do bispo Muzorewa. À reunião dos países da «Linha da Frente», que coincidiu com a chegada do primeiro-ministro britânico, sucedeu-se a decisão da Nigéria de nacionalizar a «British Petroleum» (BP), e a esta, o discurso de abertura dos trabalhos do presidente Kaunda particularmente incisivo.

Sob este fogo cruzado, a Grã-Bretanha adoptou uma atitude prudente reconhecendo os «vícios» da Constituição rodesiana, que impedem toda a mudança não desejada pela minoria branca – embora insistindo nos méritos do actual regime de Mozurewa. O resultado foi a promessa de novas propostas de alteração constitucional, que serão eventualmente acompanhadas de um encontro de todas as partes interessadas.

Na foto pode ver-se a chegada da rainha Isabel II à capital zambiana. A monarca é considerada a chefe dos 40 membros da Comunidade Britânica, que, melhor ou pior, passou mais uma prova que chegou a ameaçar a sua sobrevivência. ●

NICARÁGUA

Os mercenários de Somoza

■ **FRIDA MODAK**
□ **IPS**

MEXICO – A guerrada Nicarágua trouxe à superfície muitos assuntos importantes que deverão ser cuidadosamente analisados agora. Um deles é relativo à utilização de mercenários que, neste caso, não seriam apenas os já conhecidos aventureiros levados para a África.

Durante a insurreição de Setembro do ano passado, os nicaraguenses denunciaram a presença de mercenários entre as tropas somozistas, o que foi confirmado quando alguns deles, de nacionalidade americana morreram na queda de um avião.

À luz dos antecedentes disponíveis neste momento, pode-se estabelecer que a participação dos mercenários se fez numa escala muito maior e que eram de várias nacionalidades.

Os contingentes mais numerosos parecem ser três: os vietnamitas, os cubanos contra-revolucionários ou «gusanos» e os chilenos. Estes últimos seriam mercenários em relação ao pagamento que recebiam, mas não pela forma como foram recrutados.

A presença dos chilenos foi detectada pelas numerosas baixas que eles sofreram na frente sul, onde combatiam contra as forças sandinistas dirigidas pelo «comandante zero», Eden Pastora. A documentação recolhida identificava-os como integrantes de um grupo que obedecia ao nome de «Os Corvos» e como membros do exército regular de Pinochet. Há poucos dias, o comandante Zero declarou que investigava essa questão para obter maiores informações sobre este grupo.

Torna-se importante determinar se se tratava de uma unidade regular enviada para auxiliar Somoza e quem recebeu as elevadas somas que se pagavam aos mercenários. O concreto é que «Os Corvos» estavam na cidade de Rivas e arredores, e que trinta deles caíram num só dia de combate, o que, somado às suas outras baixas comprovadas, faz pensar que eram entre trezentos e quinhentos.

Os vietnamitas e os «gusanos» cubanos ultrapassaram em número as forças de Auusto Pinochet. Os primeiros são parte daqueles que o governo norte-americano denomina, de forma dramática, como refugiados indochineses.

São os mesmos que foram treinados e condicionados pelos Estados Unidos apenas para a guerra, de modo que agora, terminada a guerra no Sueste asiático e tendo que viver noutro país, já não sabem fazê-lo em paz e se alistam como mercenários em todos os conflitos em que, directa ou indirectamente, os seus tutores estão envolvidos.

Os «gusanos» anunciaram publicamente que tentariam recrutar mil dos seus para defender Somoza, que tanto lhes serviu para preparar as incursões contra a revolução cubana.

Na queda do ditador, centenas destes «gusanos» estavam na capital nicaraguense, onde tinham chegado pouco antes, sem que conseguissem embarcar nos diferentes meios de transporte para a fuga. E uma das razões pelas quais

● 2

CHINA • CHINA • CHINA • CHINA • CHINA • CHINA • CHINA

Conversações sino-soviéticas?

■ **Igor Sinitsine**
□ **Novosti**

Pode dizer-se que em todo o mundo existe um vivo interesse por tudo o que diz respeito às relações entre a União Soviética e a China, dois grandes países com uma fronteira comum de milhares de quilómetros.

Daí que tenha interesse ver a maneira como os soviéticos encaram as próximas conversações entre a URSS E A China. Os soviéticos esperam, em primeiro lugar que a parte chinesa adopte uma posição construtiva nas conversações.

Ninguém é na URSS, indiferente aos processos e fenómenos que atravessam a vida política económica, cultural, militar e social da China. O cidadão comum interessa-se e lê sobre os mais diversos aspectos da vida na China, com destaque para a «normalização» a que aí hoje se assiste.

Mas essa «normalização», que a propaganda chinesa sugere como necessária, depois da falsa via seguida nos últimos 20 anos, não entusiasma os soviéticos. Até porque os responsáveis chineses continuam a utilizar as tribunas oficiais da Assembleia dos Representantes dos Povos da China a diversos foruns da ONU para lançarem constantemente insinuações contra a URSS e tomarem o Vietname e certos outros países socialistas como seus inimigos.

Ora as tentativas feitas por Pequim de atribuir à URSS intenções que não tem, além de desonestas, não ajudam os soviéticos a convencer-se de que a China está interessada na normalização das suas relações com a URSS.

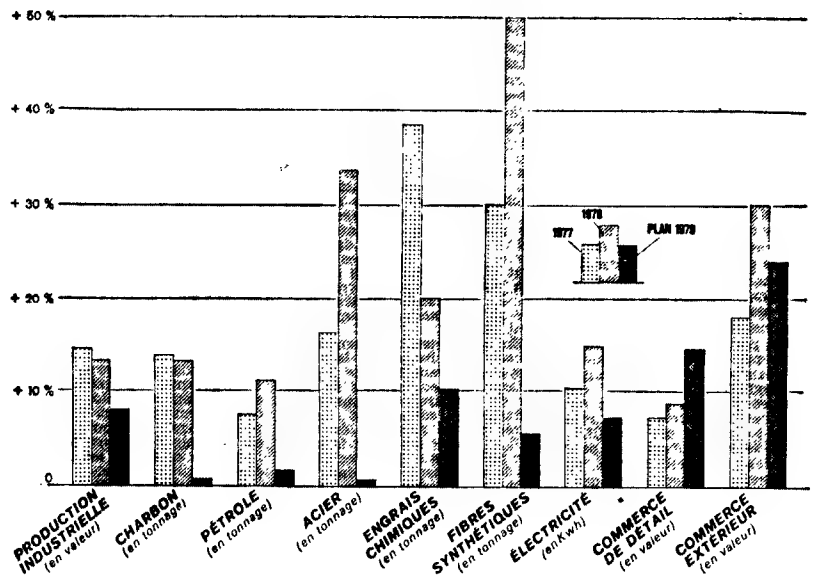
Isto está em contradição com declarações vindas da China, segundo as quais esse país asiático estaria pronto a melhorar as suas relações com a URSS. Mas como se sabe a China torna «responsável» a URSS pela deterioração das relações bilaterais e de acordo com a teoria maoista dos «três mundos» apresenta a União Soviética como o seu inimigo n.º 1. Os observadores ocidentais em Pequim interrogam-se, pois, se certas personalidades chinesas não terão a intenção de sabotar pura e simplesmente as conversações ou então arrastá-las indefinidamente. Os soviéticos gostariam de saber a este propósito, se, como dizem os ocidentais, os chineses apenas querem negociar para assegurar concessões políticas e económicas, e ajuda militar dos EUA, Japão, Grã-Bretanha e dos seus outros parceiros capitalistas.

Há também quem escreva na imprensa ocidental que Pequim aceita negociações com a URSS para que esta faça pressão sobre o Vietname. Na China ninguém desmente estas especulações, e Pequim reforça mesmo a sua pressão na fronteira setentrional do Vietname.

E, no entanto, conhecer mal os soviéticos pensar que a URSS aceitaria boas relações com a China ao preço do abandono dos seus princípios ou em detrimento dos interesses dos seus amigos e aliados.

Mas os soviéticos estão convencidos que o melhoramento das suas relações com a China, e a sua evolução positiva só pcde desagradar às forças que no mundo apostam na tensão e na confrontação, que estão contra o desanuviamento que atiçam o militarismo e nada têm a ver com os interesses dos povos Um final feliz para as negociações responderia aliás, antes do mais, aos interesses do povo chinês que tem grande necessidade de melhorar as suas condições de vida.

Ainda falta muito tempo para as conversações sino-soviéticas. Os povos da URSS esperam com vivo interesse o começo do diálogo e uma vez iniciado esperam que Pequim naõ levante obstáculos artificiais. ●



TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL O COMÉRCIO EXTERIOR DEVE AINDA AUMENTAR 24%

Em números absolutos, a produção industrial e agrícola foi avaliada em 1978, em 423 biliões de iuanes, ou seja, à taxa de câmbio de 1 iuane=2,75 francos, cerca de 1165 biliões de francos. Trata-se de um número inferior ao valor da produção francesa. A China teria produzido nesse ano 31,7 milhões de toneladas de aço, 256,6 biliões de KWh de electricidade, 65,2 milhões de toneladas de cimento, 8,7 milhões de toneladas de adubos químicos. Teria extraído do solo 618 milhões de toneladas de carvão e 104 milhões de toneladas de petróleo.

Os mercenários de Somoza

Somoza

1 ◗

Torná-las públicas poderia esclarecer se ao recrutamento de mercenários feito na forma tradicional se acrescentou o de soldados regulares contratados oficialmente. Não é a primeira vez que o regime chileno de Pinochet envia tropas a outros países. Periodicamente unidades do seu exército são enviadas à África do Sul, onde actuam contra a população negra a pretexto de que estão a receber treino.

Também estiveram soldados de Pinochet em Granada, quando ali governava o deposto Eric Gairy e onde foram encontradas armas, munições e uniformes enviados pelo ditador chileno.

E importante estabelecer se, além de Pinochet, outros ditadores fizeram o mesmo ou se foram divididos os tipos de ajuda com que cada um colaborou com Somoza, já que este nunca ocultou que recebia a contribuição de alguns regimes militares latino-americanos.

Isso permitiria apreciar a que nível chegaram, no plano militar, as alianças que os ditadores têm noutras áreas da acção repressiva que desenvolvem. Isto nada tem a ver com os combatentes internacionalistas que estiveram ao lado do povo nicaraguense, a lutar por uma causa que sentiam justae como sua, sem receber nenhum pagamento em troca. ●

foi necessário tomar medidas de segurança especiais para toda a população foi, justamente, o conhecimento de que havia um grande número de mercenários deambulando pelo país, os quais já tinham cometido novos crimes.

O governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua tem em seu poder as informações recolhidas pela Frente Sandinista de Libertação Nacional nos campos de batalha e também as encontradas nas dependências do regime somozista.

O ano da verdade

■ **Alain Jacob**
□ **Le Monde**

O ano de 1979 é um dos raros anos que terão feito a felicidade dos observadores da economia chinesa. Pela primeira vez, depois de cerca de vinte anos, a República Popular reabria os seus «dossiers», não somente os de um passado recente mas igualmente os de um futuro próximo. Consultava números, percentagens, todo um aparelho estatístico que permitia que se fizesse uma pequena ideia do aparelho de produção nacional, da própria sociedade chinesa, das grandes orientações escolhidas pelos seus dirigentes.

Ideia fotográfica e subjectiva, se assim se pode dizer, na medida em que uma parte dos números revelados não estão incluídos nas séries contínuas desde há vários anos e em que, por outro lado, esta súbita publicidade é selectiva e pode manter secretos dados importantes (por exemplo, não se sabe nada do volume da poupança nem da produção de gás natural).

Há quem se interrogue sobre a veracidade das informações publicadas. De facto estas informações contêm algumas surpresas. Tomemos como exemplo o facto de as últimas estimativas americanas calcularem em 494 milhões de toneladas a produção chinesa de carvão em 1977, enquanto que as novas estatísticas apresentam números da ordem dos 550 milhões de toneladas. A diferença é da ordem dos 10%. Onde está a verdade? Se não estão totalmente livres de erros, pode-se dizer, no entanto, que as autoridades chinesas foram demasiado escaldadas no passado pelas dolorosas desventuras, a que podem conduzir as manipulações abusivas de estatísticas, para que uma total confiança possa ser-lhes concedida. Em qualquer hipótese, os números apresentados – na China como na URSS – são sobretudo interessantes devido à imagem que projectam do processo de desenvimento económico e das perspectivas encaradas pelo Poder. A análise das taxas de crescimento, realizadas e previstas é consequentemente mais significativa que a dos resultados em números absolutos; por seu intermédio é-nos revelado simultaneamente o estado das forças produtivas do país e as ordens de prioridade que ditaram as escolhas económicas dos dirigentes.

Recessão

A primeira constatação que se impõe é a de um enfraquecimento geral das taxas de crescimento praticamente o único índice, em que esta taxa aumenta em 1979 em relação a 1978 é o do comércio a retalho. Não somente está mais baixa ou reduzida a aumentos insignificantes (aço, carvão), em quase todos os outros sectores, como também se prevê em certos casos uma diminuição da produção em 1979 em relação ao ano anterior: foram fabricados na China cerca de 100.000 tractores em 1977, 113.500 em 1978, mas o plano não previa senão 85.000 em 1979.

A recessão é mesmo brusca nos sectores que se poderiam considerar prioritários. No que respeita aos adubos químicos, o aumento previsto para a produção de 1979 só foi de 10% em lugar de 38,12% e 20,1% nos dois exercícios precedentes. Verificou-se uma surpresa semelhante em relação à energia: a produção de carvão permanece estacionária, a de petróleo bruto só aumentará em 1979 1,9% (em vez de 11,1% em 1978) e a de energia eléctrica não deve aumentar senão metade em relação ao ano precedente (7,2% em vez de 14,8%).

Último índice significativo: o volume total do comércio exterior vai aumentar em cerca de um quarto em 1979 em relação a 1978; as importações aumentam duas vezes mais depressa que as exportações (o que prevê um défice comercial da ordem dos 5,6 biliões de inares).. Ainda falta mencionar que a taxa de crescimento do conjunto destas operações permanecerá muito inferior à do ano precedente: 24% em vez de 30,3%.

A explicação oficial dos dirigentes chineses é a de que os anos de 1977 e 1978 apresentaram taxas de crescimento excepcionais, devidas à «restauração» da economia nacional depois de dez anos de «sabotagem de Lin Piao e o bando dos quatro» e que este ritmo não podia ser mantido em período «normal». Com muito boa vontade, poder-se-á aceitar este argumento no que respeita à taxa de crescimento da produção industrial que deve descer de 13,5% em 1978 para 8% em 1979 (enquanto que, segundo as estimativas estrangeiras, tinha atingido 15% em 1975). Como os «glutões do aço» são em geral – na China como noutros lados – demasiado ávidos, é sem dúvida legítimo que se procure reduzir a parte da indústria pesada no conjunto dos investimentos da nação. Mas tudo isto não explica que o golpe atinja – pelo menos no exercício de 1979 – o que deve constituir a base do desenvolvimento futuro nomeadamente energia e apoio da indústria à agricultura.

Uma tal escolha só pode ser extremamente dolorosa para os responsáveis pela economia chinesa. Ela parece ter resultado de três factores:

1) Uma situação financeira extremamente debilitada – tanto interna como externamente – obri-

◗ 3

Um relatório importante
Para onde vai o nosso dinheiro?

■ **Informação OIT**

Na maior parte dos países em desenvolvimento as pessoas consagram hoje mais de metade dos seus rendimentos essenciais à alimentação e, em certas famílias rurais, este capítulo chega a absorver 86% do orçamento. Nos países desenvolvidos as despesas com a alimentação e as bebidas são proporcionalmente bastante menores, sendo os rendimentos muito mais elevados. Segundo um estudo publicado recentemente pelo BIT, sob o título de «Estatísticas dos Rendimentos e das Despesas Familiares» revela-se que 50 a 60% do rendimento familiar nos países da África, Ásia e Oceânia é consumido na alimentação; na América Latina, na URSS e em certos países socialistas europeus, essa percentagem é de 40 a 50%: na Europa Ocidental, de 25 a 35% e, finalmente, nos EUA, Canadá, Austrália e Nova Zelândia é de 20 a 25%.

O inquérito abrange, de 1968 a 1976, os anos que antecederam imediatamente e imediatamente se seguiram à recessão. Objectivo visado pelo estudo, saber para onde vai o nosso dinheiro.

O consumidor é incapaz de alterar os seus hábitos de um dia para o outro. É por isso que as estatísticas do BIT, para lá dos oito anos cobertos pelo inquérito, permitem compreender melhor as tendências actuais em matéria de despesas e, naturalmente, as que poderão vir a manifestar-se num futuro próximo.

Nos países em desenvolvimento, as famílias despendem praticamente todo o dinheiro que ganham (95 a 99%) em consumos diversos: alimentação, vestuário, alojamento, transportes, educação, cuidados médicos – capítulos todos eles considerados na rubrica de «necessidades essenciais» segundo os critérios definidos pela OIT.

Nos países desenvolvidos, o orçamento familiar comporta despesas que não são de consumo, nomeadamente os impostos sobre rendimentos e outras contribuições directas, bem como investimentos privados. Para os habitantes da Austrália, Canadá, Finlândia, RFA, Israel e EUA estes gastos representam 13 a 18% do total.

Na URSS e nos demais países socialistas europeus, 14 a 23% do orçamento familiar é gasto em despesas não consideradas de consumo, na sua maioria, consagradas aos pagamentos de serviços.

ALGUNS PORMENORES

No Nepal e nas comunidades rurais da Índia, 50 a 60% das despesas alimentares são consagradas ao pão e aos cereais; no Peru, essa taxa é de 26%, na África, de 20 a 30%, e na Europa e América nunca ultrapassa os 10%.

O leite e seus derivados representam 15 a 20% das despesas alimentares da Índia, o que ultrapassa a percentagem dos países nórdicos tradicionalmente tidos como «grandes bebedores de leite» (14 a 16%).

Na Bélgica, França, Itália e Es-

7

China: o ano da verdade

2

gou a pôr em prática a mais estrita política de austeridade. A curto prazo, pelo menos, o estado das finanças da nação obriga a fazer sacrifícios nos próprios sectores onde os investimentos são mais urgentes, o da energia, por exemplo e o dos transportes (no que se refere nomeadamente às vias fluviais e aos terminais marítimos) e igualmente o da modernização e mecanização da agricultura. Foram apresentados planos essenciais em todos estes domínios, de um ano ou menos, na esperança de conseguir uma situação orçamental melhor no próprio ano.

Tudo indica que se vai pagar em 1979 os erros cometidos devido às medidas tomadas à pressa, um pouco atrapalhadamente, e também de forma um tanto ou quanto demagógica, no decurso dos dois anos seguintes ao derrube do «bando dos quatro».

2) Tensões inflacionistas estão a fazer sentir-se de forma bastante clara, a fim de exigir um levantamento deliberado sobre o poder de compra das populações. A operação não é geral, dado que os camponeses devem, pelo contrário, ver os seus rendimentos aumentar em cerca de 13 biliões de inares. Mas o aumento de mais de 22 biliões de inares previsto para o volume do comércio a retalho deveria ter o efeito de reduzir estas «bolsas de inflação» que constituem as aglomeraçoes urbanas, onde o nível de vida é mais elevado e onde o volume da poupança aumenta cerca de duas vezes mais depressa que nos campos. Alguns aumentos de preço, não tocando nos produtos alimentares essenciais vão contribuir para isso, mas também deviam ser oferecidos ao mercado produtos novos que incitassem os citadinos a abandonar as suas meias de lã. É por isso que, se o aumento da produção de bicicletas e de máquinas de coser deve ser relativamente modesto, promete-se, pelo contrário, apesar das exigências da austeridade, de fabricar em 1979, duas vezes mais aparelhos de televisão que em 1978.

Fardo Sociológico

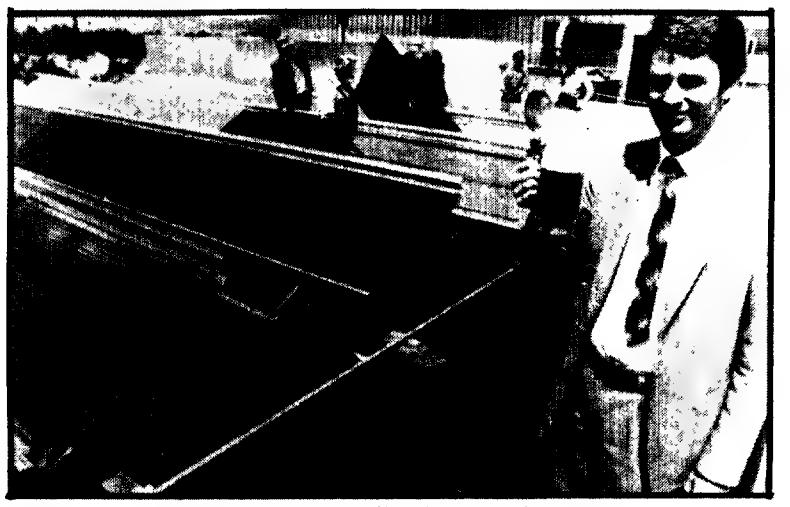
3) Todos os oradores oficiais consisderam «Lin Piao e o grupo dos quatro» responsáveis pelos «desequilíbrios» que se verificam nos diferentes sectores da economia chinesa e que têm obrigado a consagrar três anos a indispensáveis «reajustamentos». Trata-se de uma questão de forma posta em prática com o objectivo de evitar que os actuais dirigentes façam, publicamente, a sua própria crítica. Diversos documentos oficiais mostram de facto que no decurso de 1978 houve um interesse especial em concentrar o máximo de esforço na indústria pesada («tomar o aço como o eixo») e acelerar o ritmo de desenvolvimento. Quanto a estes dois pontos, a mesma direcção é hoje obrigada a fazer marcha-atrás perante o peso das realidades. A começar pelo facto de 80% da população chinesa ser constituída por camponeses, o realismo político mais elementar exige que se continue a dar prioridade à agricultura, mas actuando sempre com prudência e sem tentar ir mais depressa que as mentalidades. Esta preocupação é acentuada pelo facto de todas as campanhas para a limitação da natalidade terem sido bastante menos eficazes no mundo rural que nas cidades, pelo que este «fardo» da rusticidade chinesa tem, assim, todas as possibilidades, a curto e a médio prazo, de se agravar ainda mais do que atenuar-se. Os recursos do Estado são limitados, por isso deviam inevitavelmente ser consentidos sacrifícios noutros sectores, se um grau razoável de boa vontade pudesse ser conseguido entre os produtores agrícolas.

Trata-se com efeito de considerações de toda a urgência que determinam uma fase transitória no desenvolvimento da economia chinesa. Além disso, é evidente que projectos ambiciosos já estão em curso, mas que comportam inovações simultaneamente arriscadas e politicamente sujeitas a controvérsia: levantamento substancial dos preços de retalho no sector alimentar, autonomia financeira acrescida de empresas (incluindo os salários, prémios e outras remunerações), implantação de mecanismos competitivos nas relações entre produtores e distribuidores, eliminação das unidades pouco rentáveis, em nome de uma eficácia mais económica que social, etc. Tudo isso deveria ser feito a par da grande reforma do sistema de gestão da economia, cujos estudos vão em bom caminho mas que aguardarão, sem dúvida, o lançamento do sexto plano quinquenal (1981-1985) para se concretizarem. Isto significa que se concede o tempo necessário não só para lançar os fundamentos práticos como para actuar de acordo com as experiências pontuais, o realismo. ●

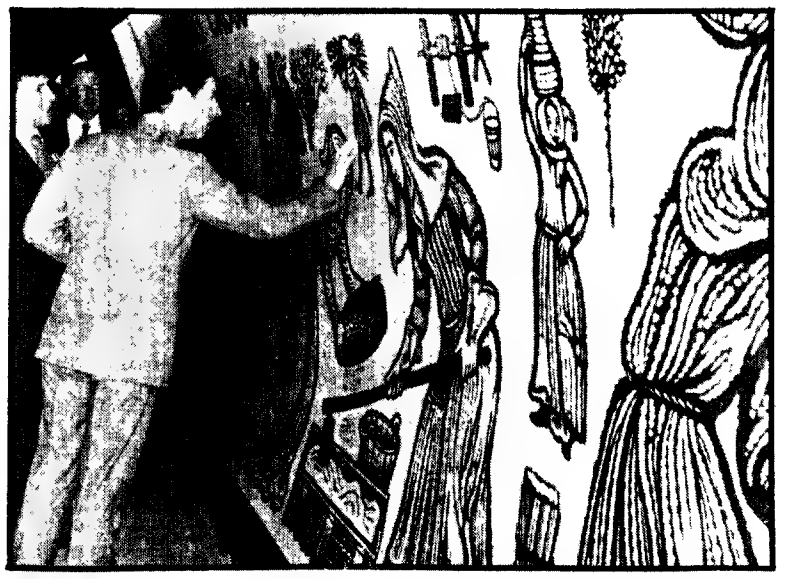
FOTO EXCLUSIVO

Quem quer sentar-se nesta cadeira? Construída sobre sólida verga, em cabedal autêntico, esta cadeira giratória é um recente produto da indústria britânica. Apesar do seu aspecto um tanto exótico, os fabricantes da poltrona garantem que é muito confortável.

O comissariado de Maisons-Laffite (Yvelines, subúrbio de Paris) é, sem dúvida, o posto de Polícia mais acolhedor do Mundo. Isto devido ao talento do pintor milanês Luigi Castiglioni, célebre autor de cartazes, que concebeu um pacífico mural de 400 metros quadrados para cobrir as paredes do posto. Cinco meses e 200 quilos de tinta foram necessários para terminar a obra. Na foto Keystone: o autor dá os últimos retoques à pintura.



Uma cervejaria de Neumarkt (RFA) foi a primeira empresa oeste-alemã a dar o exemplo de economia de energia, ao equipar-se com uma instalação de energia solar. O terraço da empresa é coberto por 64 metros de painéis solares que asseguram o aquecimento do ar para a preparação do malte e bem assim da água, para a mistura da cerveja. Cerca de sete mil litros de combustível serão assim economizados num ano (Foto Keystone).



O príncipe Carlos da Inglaterra admira os murais da nova estação de Charing Cross do Metropolitano de Londres. Os murais revestidos de plástico que ornamentam a nova estação são da autoria de David Gentleman e representam os construtores medievais da Cruz da Rainha Leonor, que deu o nome à estação. A cruz (que hoje existe e se encontra fora da estação) é uma réplica do monumento original construído nas proximidades daquele mesmo local entre 1291 e 1294 pelo rei Eduardo I, em memória da sua esposa, a rainha Leonor de Castela.

RECORDAÇÃO DE ÁFRICA

■ Amadou Mahtar M'Bow

□ Director-geral da UNESCO

«Uma grande parte da humanidade põe os olhos no património outrora tão sólido, tão seguro (mas actualmente para aqueles que percebem, tão morto) de concepções «fundamentadas», de factos «provados» de direitos «conquistados»... Pouco numerosos são os que se atrevem a prestar um pouco de atenção aos fenómenos de renovação, às forças que sobem de dentro das profundezas da termiteira para alcançar a superfície do mundo.»

Quando o etnólogo alemão Leo Frobenius escreveu estas palavras em 1915, a África vista da Europa assemelhava-se ainda a um continente sem rosto. Apesar de ter sido berço de antigas civilizações, aparecia essencialmente aos seus conquistadores como uma terra de selvagens ingénuos, um mero reservatóiro de matérias-primas ou de mão-de-obra barata. Em comparação com a cultura ocidental, a Africa não era mais que um homem em potência – ao qual só o Europeu podia dar alma.

Frobenius é um destes europeus de excepção que ousara, desde o princípio do século, pôr em causa estas pretensas evidências. Quis ouvir África exprimir-se na sua língua; procurou penetrar nos significados específicos das suas culturas.

E não teve medo de dizer, alto e bom som, a conclusão fundamentalmente subversiva que tirou desta exploração: existiam outros universos culturais além do Ocidente e que este último tinha tanta qualificação para orientar o universo como qualquer outra civilização.

Quais as razões por que o Ocidente moderno conseguiu submeter África à sua lei? Quais foram os mecanismos deste processo? E como explicar que este sistema de dominação cultural e económica tenha sobrevivido ao período colonial para se reproduzir sob certas formas de dependência indirecta?

Pela minha parte, resumirei a resposta a estas questões na seguinte fírmula: se o mundo industrializado conseguiu influenciar profundamente a marcha de África foi primeiramente devido ao facto de os Africanos não terem oposto ao seu modelo de desenvolvimento uma alternativa de progresso que estivesse enraizada nas suas próprias tradições.

Face à concepção de progresso posta em prática pela sociedade industrial, a África só teve, de facto, durante bastante tempo uma reacção essencialmente defensiva, quer por uma atitude de segredo sobre um conjunto de tradições que eram desconhecidas do mundo e que estavam ligadas ao seu passado, quer por uma tentativa de imitação servil em relação à forma de pensar de trabalho e de vida que o mundo industrializado lhes oferecia.

Esta dualidade introduziu-se a todos os níveis, separando uma mesma região, dividindo uma mesma família, uma mesma pessoa – dilacerada entre a fascinação que exercia sobre ela a sociedade industrial e a fidelidade que a prendia ao seu meio tradicional.

Por um lado, a eficácia introduzida pela fábrica, as possibilidades de comunicação abertas pelos meios de transporte ou de informação, o poder de cura oferecido pela medicina moderna impunham-lhe a sua evidência. Por outro, a terrível disciplina da mina ou da linha de montagem, a divisão do trabalho, o desenraizamento do indivíduo nas cidades anónimas, o seu isolamento no quadro de um «habitat» vertical e a polarização social crescente destruía o sentido da vida comunitária e projectava o africano, solitário e indefeso, num universo que lhe era estranho.

Um estudante sudanês no laboratório de física da Escola Superior de Omdurman

Em Cayar, aldeia de pescadores senegaleses ouvem-se as notícias à volta de um transistor

A sociedade africana baseou-se sempre num sistema de equilíbrio necessário entre a função de cada um e o interesse de todos, entre as cadências da sociedade e os ritmos da natureza, entre as exigências da produção e as finalidades da cultura.

Frobenius observava em 1906, na sua História da Civilização Africana, a propósito do território de Kassai-Sankuru:

«Os gestos, as maneiras e a estrutura moral do povo inteiro, desde a criança até ao velho, embora permanecessem nos limites absolutamente naturais, eram marcas de dignidade e de originalidade.

(...) Eu não conheço nenhum povo do Norte que se possa comparar a estes povos primitivos pela unidade da civilização.»

Comprometido num processo que o arrancava cada vez mais àquele ambiente, o africano moderno perdia pouco a pouco a sua integridade psíquica e, com ela, o seu poder de criatividade pessoal. Revoltava-se muitas vezes. Mas a todo o momento se encontrava confrontado com um dilema quase insolúvel: o de ficar totalmente fiel às estruturas tradicionais inalteráveis, cada vez com menos aplicação nas realidades modernas ou de tentar corrigir estas realidades inspirando-se em modelos socio-económicos importados e que não faziam mais que acentuar a sua alienação.

Cada vez mais numerosos são os que pensam que é possível contar com este círculo vicioso. A única oportunidade da África parecia residir numa concepção que transcende esta dualidade esterilizante. Se o desenvolvimento é concebido como o desabrochar global de um povo, não pode senão basear-se na afirmação dos valores espirituais, morais e estéticos que definem a sua personalidade colectiva. Tradição e progresso não são noções antitéticas mas complementares.

A única questão pertinente que se põe hoje não pode já ser a de um dilema a resolver entre um passado volvido e a imitação do estrangeiro, mas a de selecções originais a operar entre os valores culturais que terão de ser salvaguardados e desenvolver – porque encerram os segredos profundos do nosso dinamismo colectivo – os elementos que é necessário abandonar a partir de agora – porque eles travam a nossa aptidão para a reflexão crítica e para a inovação. Ao mestmo tempo, é preciso escolher os elementos de progresso que as sociedades industriais nos oferecem – e só aceitar aqueles que se adaptam às nossas sociedades e que nós poderemos tomar em consideração e desenvolver; pouco a pouco, por nós próprios e para nós próprios.

Esta via verifica-se ser simultaneamente a da autoridade e a da democracia – visto que supõe que à iniciativa individual seja oferecido o único quadro onde esta possa efectivamente expandir-se, o quadro comunitário. E logo que os planificadores actuais repensem, com a antiga prática da consulta colectiva, as suas decisões enraizar-se-ão finalmente num consenso social que garanta a livre expressão de cada um e o respeito dos interesses de todos.

No plano político e social um tal processo pode actualizar as regras do discurso tradicional e permitir resolver os numerosos conflitos no seio das comunidades ameaçadas pelo ritmo da vida industrial.

No plano económico, levará, por um lado, a que os projectos modernos sejam gradualmente assumidos pelas populações chamadas a realizá-los e, por outro lado, a que estas populações se adaptem voluntária e conscientemente às alterações psíquicas e tecnológicas indispensáveis ao progresso. ●

Um jovem aprendiz de cinzelador em bronze

No Gana a tecelagei

Gana em perí

O ultimo golpe de Estado no Gana, o quarto, foi encarado, numa primeira fase, como mais um episódio da luta pelo poder entre militares. Apenas havia a interrogação de quanto tempo a nova administração se aguentaria no poder.

Mas as primeiras declarações do Conselho Revolucionario das Forças Armadas (CRFA) do Gana mostraram que era real a vontade de atastar «os elementos perniciosos que conduziam o pais à catastrofe».

Era precisamente nas anteriores administrações militares que se verificaram os casos mais gritantes de corrupção, desvio dos dinheiros publicos, abuso do poder. À sombra delas crescia uma classe de parasitas e novos «businessmen» que se dedicaram ao contrabando

ESCALADA REPRESSIVA NA NAMÍBIA

A SWAPO (Organização Nacionalista da Namíbia) solicitou o envio de uma delegação da Comissão Internacional de Juristas e da «Amnistia Internacional» à Namíbia, a fim de serem averiguadas

íodo de crise

e à especulaçao, com a ajuda dos guardas-fronteiras.

E isto num momento em que o Gana se encontrava à beira da bancarrota economica e o nivel da populaçao era mais baixo do que ha 20 anos.

Neste contexto foram julgados e fuzilados diversos ex-chefes militares responsaveis e beneficiarios da corrupçao existente.

Por outro lado, o novo Governo militar decidiu nacionalizar dezenas de companhias estrangeiras que se dedicavam a operaçoes ilicitas ligadas à importaçao de produtos e enganavam as autoridades do pais, falseando os dados sobre os lucros e fugindo ao fisco.

Paralelamente o CRFA quando chegou ao poder reafirmou a decisao de entregar o Governo do pais aos civis a 1 de Outubro deste ano. Como resultado, pela primeira vez, desde os ultimos 10 anos, os ganenses elegeram um Parlamento, em meados de Junho. As eleiçoes foram vencidas pelo Partido Nacional Popular (71 lugares em 140) seguido pela Frente Popular (43 lugares). O PNP compreende os companheiros de luta e os adeptos de Kwa-e Nkhrumah. O cargo de chefe de Estado foi ocupado tambem por um representante do PNP, o dr. Hillasimann.

Imediatamente apos as eleiçoes, Hillasimann declarou, em entrevista à «Ghana News Agency» que o seu Governo teria como tarefa primordial reerguer a economia completamente destruida. Tanto mais que o Gana dispoe de ricos recursos naturais e mao-de-obra. ●

progresso

m é uma arte muito cultivada pela população negra

as acusações de intensificação da repressão das autoridades sul-africanas sobre as populações locais.

Existem actualmente 19 campos de prisioneiros na Namíbia, mas têm vindo a ser reveladas as crescentes atrocidades que as autoridade sul-africanas praticam contra os presos. Por outro lado, aumentam significativamente o número de prisões efectuadas.

As forças policiais estão igualmente a proceder à impressão de novos cartões de identidade, para proceder a uma fiscalização ainda mais rigorosa das populações.

Oitenta por cento dos habitantes vivem sob lei marcial, depois da extensão desse regime de excepção a vastas áreas do território.

Refugiados da Namíbia recentemente chegados a Angola contam que alguns detidos têm morrido depois de terem sido obrigados a ficar durante cinco dias ao ar livre, sem alimentos nem bebidas. Alguns presos são torturados selvaticamente havendo conhecimento dos casos de amputação de membros, olhos e orelhas. Por fim, sabe-se que a África do Sul tem aumentado substancialmente a sua presença militar na Namíbia. ●

A porcelana de Meissen através dos tempos

■ **Waltraud Hanning**
□ **Panorama DDR**

A «Tentativa de Reconstituição de Uma Mesa e de Grupos Alegóricos do Começo do Século XVIII» é um serviço que cobre uma mesa de vários metros de comprimento, e que é composto por peças de porcelana da mais fina, com formas audaciosas e cores deslumbrantes. Trata-se da peça-mestra de uma exposição da fábrica de porcelana de Meissen na RDA, subordinada ao tema: «A contribuição de Meissen para a ornamentação da mesa, desde o século XVIII aos nossos dias».

Foi em 1709 que Johann Friedrich Bottger descobriu a porcelana europeia, a porcelana dura, e logo no ano seguinte abria em Meissen a primeira fábrica do género na Europa. De entao para ca grandes transformaçoes se têm produzido tanto nas técnicas de fabrico como nos costumes e nos gostos artisticos. A exposiçao actualmente patente no átrio da fabrica documenta esta evoluçao histórica.

As peças mais antigas sao pratos e talheres utilizados até à descoberta da porcelana. A nobreza utilizava de preferência recipientes de metais preciosos e faiança; a burguesia utilizava zinco e terra-cota, e os camponeses comiam em pratos de madeira. Na corte, a louça tradicional não tardou a ser substituída pela porcelana de formas artísticas. Durante muito tempo, as «cidades-estado» nao puderam adquirir porcelanas.

Assim se explica que ao lado de numerosas peças de serviços principescos, se encontre um prato e uma faca de aluminio do seculo XX.

Dois nomes dominam a exposiçao: os de Johann Gregorius Horoldt (1696-1775) e Johann Joachim Kaendler (1706-1775) os quais tiveram um importante papel no desenvolvimento do fabrico da porcelana. O primeiro trabalhou com êxito em cores e realizou obras de infinita beleza. As suas «chinesices» (transformaçoes dos motivos do Extremo Oriente) e os seus motivos mais tardios inspirados nos maneiristas holandeses e franceses, sobretudo em Antoine Watteau, ficaram célebres. Encontram-se numa vitrina as peças decoradas de cebolas azul cobalto sob verniz, técnica igualmente criada na época de Horoldt e que é um dos motivos mais antigos e mais duradouros. A criaçao de serviços completos, desconhecida até então, deveu-se principalmente a Kaendler. Este concebeu um numero incalculável de formas. O «serviço dos cisnes» feito por ele e Eberlein e destinado ao conde Bruhl é, sem dúvida, o mais célebre. Compoe-se de 2200 peças, muitas das quais se podem ver na exposiçao. Alguns trabalhos de Kaendler, (em cuja época e por influência das festas de Versalhes a produçao de porcelana se confundia com as tecnicas escultoricas) sao peças gigantescas como, por exemplo, uma, que imita um templo, ladeado por figuras alegoricas e concebido para a corte de Saxe. E a primeira vez desde 1933 que esta peça se expoe ao publico.

Os criadores de hoje nao ficam atras dos tempos passados. A cooperaçao criadora entre o **designer** Ludwig Zepner, o escultor Peter Strang e os pintores Rudi Stolle, Heinz Werner e Volkmar Bretschneider tem garantido o alto nivel de peças saidas de Meissen. Entre as suas obras mais prestigiadas conta-se um serviço na tradiçao das mesas completas de formas unificadas e cujos temas decorativos sao, por exemplo, As Mil e uma Noites, O Sonho de uma Noite de Verao, O Barao Munchausen. ●

O serviço dos cisnes

Os soviéticos à conquista do "Grande Norte"

Um grupo de crianças dirige-se ao jardim escola, nacidade de Yakutsk, onde a temperatura chega a atingir os 50 graus negativos.

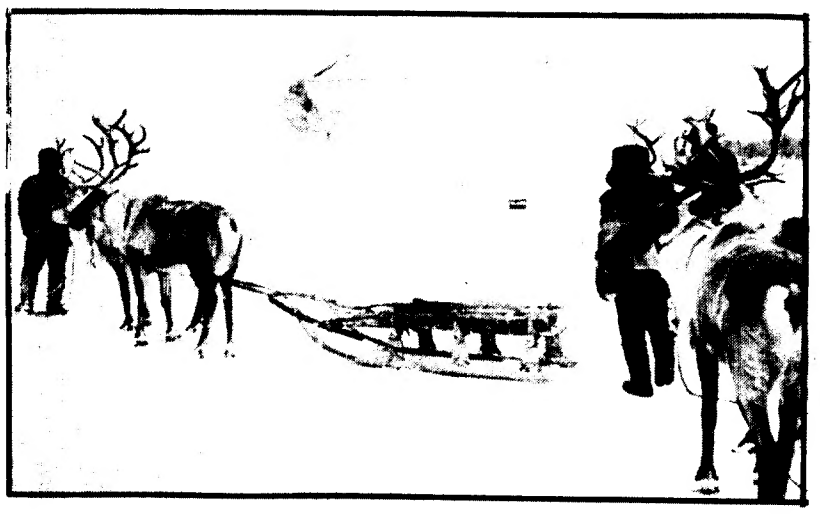
O Grande Norte sovietico ocupa perto de metade do territorio da URSS, mas representa menos de 3 por cento da sua população. Essa regiao desempenha um papel cada vez maior na economia do pais, mas a sua exploração e dificil sem a participaçao de mao-de-obra de outras regioes.

No entanto, à migração para o Grande Norte levanta-se o problema da adaptaçao do homem a um clima rigoroso. O clima da Yakutia e tipico nesse aspecto. Abrindo-se para o Oceano Artico, no seu territorio situa-se o pólo do frio do hemisferio norte. Durante o longo inverno, o sol nao aparece e o solo e constituido pela mais espessa camada de merzlota (mistura de terra e água sempre gelada) do mundo. No Verao, curto mas quente, aparecem autênticas hordas de mosquitos.

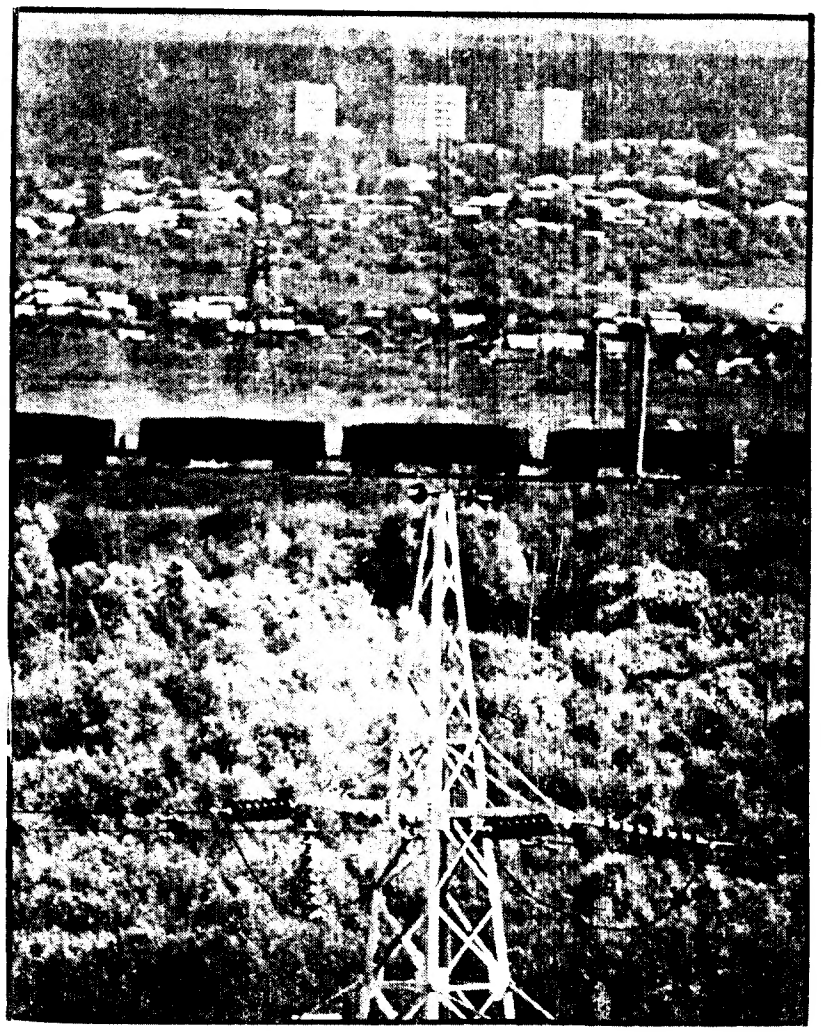
Na Yakutia existe um conselho que se ocupa da adaptaçao do homem às condiçoes extremas do Norte. E dirigido pelo Ministro da Saúde da República Autónoma, o Professor Prokopi Petrov.

A orientaçao fundamental do programa de investigaçoes do Conselho, e o estudo de todos os aspectos do estado de saúde da populaçao autóctone. Os Yakutas, os Evenos, os Evenques, os Yukaghirs, os Tchouktchis adquiriram excelentes «propriedades» que lhes permitem adaptar-se ao clima extremamente destavoravel.

A carne fresca e o peixe gordo são historicamente a alimentaçao das gentes do Norte. Ela restabelece a energia gasta pelo organismo para resistir ao frio. Também contribui para uma elevada absorçao do oxigénio. Por paradoxal que pareça, um elevado teor de colesterina no sangue de um homem do Norte é normal.



Um helicóptero da aviação sanitária chega ao sovkoze de criação de renas do Alto Kolima, no Grande Norte.



O trans-siberiano continua a se a espinha dorsal do sistema de transportes da Sibéria

Durante o periodo de adaptaçao, os mecanismos defensivos do organismo entraquecem, tornando-o mais vulneravel às doenças. Para além disso, as pessoas tornam-se sonolentas ou então, pelo contrário, têm dificuldades em dormir, a aptidao para o trabalho baixa e tornam-se mais irritaveis. Claro que tudo depende do individuo em questao mas em média, o periodo de adaptação activa dura 2 a 3 anos, e 5 anos bastam para que o organismo se adapte, em geral, às condiçoes do Norte.

Uma alimentaçao equilibrada, combinando os elementos calóricos do Norte e os elementos ricos em glúcidos do Sul, um bom regime de trabalho e repouso contribuem não só para conservar uma boa saude, como para assegurar a aptidão para o trabalho durante o periodo de adaptação.

O déficit de mão-de-obra obriga, por outro lado, a mecanizar ao maximo o trabalho. Na URSS constroem-se maquinas especiais adaptadas ao Grande Norte. Para diminuir a influência das baixas temperaturas sobre o homem, confeccionam-se fatos quentes como por exemplo, os conjuntos «Norte» e «Pinguim» que utilizam a energia de pilhas e acumuladores. Nos grandes parques da Yakutia, os sindicatos organizam uma vasta rede de casas de cura de prevenção em que o repouso é cada dia, combinado com uma alimentação rica em calorias e cuidados médicos.

■ **Novosti**

Outro problema é o das casas. Estas devem oferecer todo o conforto, ter divisões mais espaçosas e locais auxiliares. Quanto às cidades, o problema é mais complicado. Ja se propôs criar cidades sob um tecto único, mas o isolamento em relaçao à natureza, pode revelar-se no futuro mais nocivo que útil. Não é por acaso que os siberianos e gentesdo Norte, vivendo estreitamente imbricados com a natureza têm excelente saúde.

Na Yakutia, a alguns quilómetros do círculo polar, no território do jazigo de diamantes «Udatchnaia» construiram-se grandes imóveis de vários andares, em plena taíga, ligados entre si por galerias aquecidas. Será uma tal cidade um modelo para o Norte? E difícil dar uma resposta clara, porque o Norte é grande e não existe nenhuma solução valida para todo o seu imenso território. ●

As ilhas Gilbert (Kiribati) tornam-se independentes

■ **Patrice de Beer**

□ **Le Monde**

No dia 12 de Julho nasceu um novo Estado no mapa do Pacífico Sul.

Após oitenta e sete anos de tutela, a colónia britânica das ilhas Gilbert tornou-se independente, com o nome de Kiribati (pronunciar Kiribassi). Uma fragata sobre um fundo de oceano, com o sol no horizonte, substituirá a «Union Jack» no atol de Tarawa, onde fica situada a capital do arquipélago.

Unida durante muito tempo às ilhas Ellice (que ascenderam à independência no ano passado, com o nome de Tuvalu) no interior do território das Gilbert e Ellice, a Kiribati encontra-se simultaneamente sobre o Equadro e a linha de mudança de coordenadas, a 1800 quilómetros a norte das Fidji. Os 55.000 habitantes encontram-se repartidos por quatro arquipélagos (Gilbert, Phénix, ilhas das linhas meridionais e setentrionais e ainda ilha do Oceano), cuja superfície emersa é de 719 quilómetros quadrados rodeados de cinco milhões de quilómetros quadrados de oceano. Na sua maioria Micronésios, vivem sobretudo no arquipélago das Gilbert, onde se encontram mais de 50.000 pessoas (dezassete mil em Tarawa).

O novo Estado, que ascendeu à autonomia interna em Janeiro de 1977, terá como dirigente Ieremia Tabai, «chief-minister» eleito em 1978, a personalidade mais marcante do país. A Constituição prevê que o chefe de Estado seja eleito por sufrágio universal entre os candidatos escolhidos pela Assembleia de trinta e seis membros chamados Maneaba ni Maungatabu.

Tabai terá que enfrentar sérias dificuldades económicas e políticas. Com efeito, os recursos das Kiribati são muito limitados, pois os jazigos de minas de fosfatos da ilha do Oceano, principal exportação além da copra, estarão esgotados muito em breve. Embora a Austrália constitua de longe o principal parceiro comercial do arquipélago, e a moeda seja o dólar australiano, será a Grã-Bretanha a fornecer a Kiribati uma importante ajuda económica até 1982.

Uma Importância Estratégica

O problema da Ilha do Oceano é também político. Os seus habitantes, os Banabans – nome que vem da anterior denominação da ilha, Banaba – opuseram-se em vão à integração da ilha no novo Estado, preferindo conservar as suas riquezas. Na sequência do mais longo processo da história jurídica britânica, os poucos milhares de Banabans conseguiram obter de Londres, Canberra e Wellington uma indemnização de 10 milhões de dólares por exploração abusiva das riquezas da ilha: a Corte considerou que o Governo britânico não soubera desempenhar a sua missão de potência colonial, não protegendo os seus súbditos. Apesar de uma campanha de opinião desencadeada, os Banabans não obtiveram o reconhecimento de um estatuto separado: Tabai prometeu tomar medidas que tomem em consideração os seus interesses.

Descobertas pelo navegador espanhol Quirós em 1606 e intituladas «Ilhas da Boa Viagem», as Gilbert são atóis que se elevam alguns metros acima do nível do mar, encontrando-se cobertos de coqueiros. Algumas ilhas já eram povoadas antes da Era de Cristo por habitantes que viviam essencialmente da pesca – uma riqueza do país que não está desenvolvida para além do nível de satisfação das necessidades da população.

Todavia, Kiribati assume uma enorme importância estratégica no coração do Pacífico-Sul. Antes da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos constuíram ali aeroportos indispensáveis para a travessia do Pacífico pelos seus aviões. Em 1939, três ilhas do arquipélago Phénix (Canton, Enderbury e Hull) estiveram sob administração mista americano-britânica. A ocupação japonesa durante a guerra foi trágica: nem uma só pessoa sobreviveu ao massacre dos habitantes da ilha do Oceano, e Tarawa foi devastada em 1943 pelos combates entre soldados americanos e soldados nipónicos. Depois da guerra, a ilha Christmas (ilhas da Liga setentrional) foi utilizada por britânicos e americanos para as suas experiências nucleares. ●

CONTRA A FRENTE POLISÁRIO

Aumenta o auxílio americano a Marrocos

NOVA IORQUE – As exportações de armas dos Estados Unidos para Marrocos passaram de 4,1 para 99,8 milhões de dólares no período entre 1974 e 1978, dentro do âmbito daquilo que um analista norte-americano classificou como «colaboração silenciosa» com Marrocos na invasão e ocupação marroquina do Sara Ocidental.

Num artigo publicado pelo «New York Times», Daniel Volman, investigador do Instituto de Estudos Políticos de Washington (IPSW), indica que isso atenua o perigo não só de uma guerra entre Marrocos e a Argélia (que apoia a Frente Polisário, defensora da independência, que tem em posição de cheque o exército marroquino no Sara), como também o envolvimento dos Estados Unidos num conflito africano.

O investigador em questão declara que segundo a declaração do rei Hassan II de Marrocos de que perseguirá os membros da Frente Polisário em território argelino «novas vendas de armamento dos Estados Unidos a Marrocos constituem uma incitação à guerra», que dificilmente terá o apoio do Congresso ou do eleitorado norte-americano.

Marrocos invadiu o Sara Ocidental, enquanto colónia espanhola em 1976, após ter negociado a retirada das tropas espanholas e a divisão do território com a Mauritânia, não obstante os Saruis, integrados na Frente Polisário, com o apoio argelino e de outros países árabes e africanos terem desenvolvido uma vitoriosa guerra de guerrilhas que mantem o exército de Rabat entrincheirado nas praças fortes dos portos de El Aaiun e Villa Cisneros.

Segundo Volman, os Estados Unidos fornecem armas a Marrocos de acordo com um tratado de 1960, que proíbe no entanto a sua utilização fora do território ou com outros fins, além dos defensivos. Washington não reconhecendo a soberania marroquina no Sara, seguindo as instruções da ONU faz com que o emprego de armamento norte-americano no Sara viole o tratado. Embora Washington tenha reconhecido essas violações, continua a enviar armamento.

Dos aviões norte-americanos F-5A entregues a Marrocos, 48 estão em plena actividade no Sara e cinco foram destruídos pelos saruis em Setembro de 1978. Embora em Novembro de 1978, acrescenta Volman, Carter tenha decidido limitar as vendas de armas «defensivas», em Fevereiro foi aprovada a venda de seis helicópteros pesados fabricados em Itália sob licença dos Estados Unidos, marca Boeing CH-47C «Chinook», como sendo armas defensivas.

No mesmo mês, continua o investigador, o programa assistência aumentou para 105 milhões de dólares a assistência para 1980, incluindo peças sobresselentes para os F-5A veículos blindados, armas antitanque e elementos do sofisticado sistema de detecção «TADS». «Todos estes elementos são de primeira necessidade para a guerra no deserto», acrescenta.

O artigo de Volman é o primeiro que põe a descoberto a assistência dos Estados Unidos a Marrocos. A opinião generalizada entre os observadores sobre o caso do Sara tem sido a de que os Estados Unidos tencionavam manter-se até agora o mais possível à margem. Essa tem sido também a imagem que Washington tem sempre querido dar. ●

Para onde vai o nosso dinheiro?

◆ 3

panha cerca de um terço dos gastos alimentares vai para a carne e para o peixe, contra 26 a 30% em muitos outros países europeus e 21 a 25% na Austrália, Nova Zelândia e América do Norte.

Os habitantes dos EUA e do Canadá gastam cerca de 25% do seu orçamento alimentar em refeições fora de casa, enquanto esta rubrica na Suíça, RFA e Austria representa apenas 17 a 20% do mesmo orçamento e unicamente 10 a 15% nos países socialistas e da Europa setentrional. Em todos os outros países, nomeadamente na África, Ásia e América Latina, as refeições tomadas no restaurante são uma percentagem insignificante dos gastos familiares.

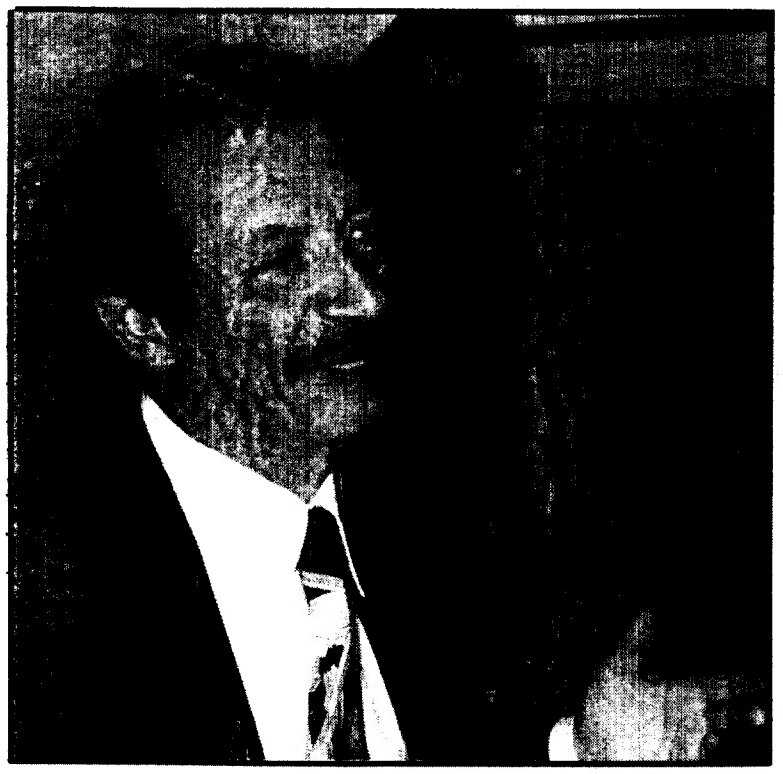
Na Grã-Bretanha, cerca de 18% das despesas alimentares são consagrados às bebidas alcoólicas. A Austrália e a Gronelândia vêm logo a seguir com cerca de 16%. Depois a Irlanda (12 a 15%) o Canadá (14%), a Checoslováquia, Papuásia - Nova Guiné e Nova Zelândia (11 a 12%) a Dinamarca, Suécia e França (8,8 a 9,5%).

O estudo do BIT revela que os norte-americanos gastam mais com transportes e comunicações (23% do orçamento) do que com a alimentação (12%). As despesas com os transportes (cerca de 17 a 20% do orçamento familiar) são também elevadas na Austrália, Canadá Finlândia, Koweit, Nova Zelândia e Noruega.

As despesas de alojamento (renda de casa e encargos diversos) constituem uma importante percentagem dos gostos de consumo: cerca de 16% na Ásia, 15 a 20% na América do Norte, e 12 a 20% na Europa Ocidental. Na URSS, essa percentagem é inferior a 3%, e nos outros países socialistas europeus situa-se entre os 5 e os 9%.

Eis algumas das conclusões mais importantes que sobressaem do relatório do BIT sobre as despesas familiares. Os dados são repartidos por grupos socioprofissionais, dimensão da família e zonas geográficas. A fim de facilitar a análise comparativa, os resultados foram reclassificados, na medida do possível, sob uma forma padronizada, de acordo com as recomendações internacionais.

Este inquérito é particularmente valioso para efectuar estudos sobre a repartição do rendimento, avaliação dos níveis de vida e determinação dos limiares da nobreza. Além disso podem auxiliar os responsáveis nacionais pela planificação a formular as suas orientações económicas e sociais. ●



O fim do silêncio

Shapur Bakhtiar, o último primeiro-ministro iraniano antes do triunfo da Revolução, reapareceu em Paris, após um misterioro silêncio de quase sete meses. Numa conferência de imprensa que deu na capital francesa, Bakhtiar não revelou onde tinha estado até agora, e condenou violentamente os actuais governantes iranianos. Supõe-se que, embora ele tenha dito que não voltaria à política, Bakhtiar esteja tentando um regresso. O seu reaparecimento cincidiu com a afirmação do xá, segundo o qual dentro de um mês voltaria ao Irão. (Foto Keystone).

Manobra fracassada da CIA nos meios de Imprensa da América Latina

■ **Gregório Salser**
□ **IPS**

O «American Newspaper Guild» (Sindicato de Jornalistas dos EUA) rejeitou uma proposta de financiamento de 100 mil dólares oferecida pelo governo federal e que se destinava, ao que parece, a «apoiar e promover a actividade sindical na América Latina».

Ao tornar pública esta rejeição, o «Guild» revelou que durante meses debateu no seu seio a conveniência de aceitar semelhante subsídio e que por fim tinha optado por retomar a posição original de rejeitar «ingerências governamentais» nas actuações e programas do sindicato.

Entre os organismos de fachada que durante muitos anos canalizaram os fundos fornecidos pela CIA para financiar as suas operações secretas, o American Institute for Free Labour Development (Instituto Norte-Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre) «fabricou» durante os anos 50 e 60 toda a casta de instituições que, de um modo ou de outro, constituíssem alternativas activas para a existência e desenvolviento de organizações de trabalhadores de esquerda.

O «American Newspaper Guild», como veio a lume de forma estrondosa em princípios de 1967, fazia parte das instituições ao serviço do Instituto Americano para o Sindicalismo Livre (AIFLD), mas, com o acordo e conhecimento dos seus próprios dirigentes, actuou como organismo da CIA. Tom Braden, conhecido jornalista liberal (embora declaradamente anticomunista) admitiu que conhecia há muitos anos essas ligações e que o sindicato tinha participado em actuações tendentes a facilitar as operações secretas do organismo supremo da espionagem americana nos meios da Imprensa. O que interessava, disse, era preservar o «sindicalismo democrático».

As revelações de 1967 – que, como é de ver, abrangeram uma vasta gama de actividades em diversas organizações dentro e fora dos EUA – levaram o sindicato a manter um discreto silêncio, especialmente quanto às acções levadas a cabo nos meios sindicais jornalísticos latino-americanos. Essa discreção começou a ser traída em Outubro de 1978, quando o Conselho Executivo Internacional do Sindicato, numa reunião especial aprovou um programa que ostensivamente visava fins de ingerência sindical nos países latino-americanos propícios a tal.

Com uma dotação inicial de 100 mil dólares o programa destinava-se a incrementar objectivos «democráticos» nos meios sindicais da região, incluindo a total defesa da liberdade de Imprensa, a protecção dos direitos humanos e o progresso e treino técnico-profissional dos jornalistas. Para que ninguém suspeitasse que os fundos provinham da CIA (ou do AIFLD, que vem a dar ao mesmo) o dinheiro foi canalizado através da AID (Agência para o Desenvolvimento Internacional), que, embora oficialmente pertença ao Departamento de Estado, tem servido numerosas vezes de cobertura a operações que a CIA não pode desencadear por si mesma, e, nomeadamente, para financiar programas de treino político-repressivo na maioria dos países do Terceiro Mundo sob a esfera dos EUA.

Os 100 mil dólares oferecidos pela AID ao «American Newspaper Guild» seriam administrados pelo seu presidente, Charles Perlik Jr., e por um velho funcionário do AIFLD, o argentino Alberto Schtirbu, muito conhecido e apreciado nos meios sindicais que correspondem à orientação da AFL-CIO. Um pormenor muito perturbador residia no facto de Perlik ter sido anteriormente acusado de ter administrado nos Anos 60 um fundo de um milhão de dólares para «operações internacionais» que correspondiam a programas específicos da CIA.

Embora em Outubro passado o programa da Perlik e Schtirbu parecesse não ir além te, Charles Perlik Jr., e por um velho funcionário do AIFLD, o argentino Alberto Schtirbu, muito conhecido e apreciado nos meios sindicais que correspondem à orientação da AFL-CIO. Um pormenor muito perturbador residia no facto de Perlik ter sido anteriormente acusado de ter administrado nos Anos 60 um fundo de um milhão de dólares para «operações internacionais» que correspondiam a pprocurava fazer face aos avanços notáveis que a Organização Internacional de Jornalistas (OIJ) com sede em Praga, e, mais modestamente, a Federação Latino-Americana de Jornalistas (FELAP) estavam a fazer nos meios de Imprensa da América. Como se escreve no Latin America Report (Londres, 22 de Junho de 1979) «com muito mais clareza e depois de uma missão de 20 dias por países da América Latina, Schtibu recomendou que o programa abrangesse uma forte ingerência em áreas sensíveis como a Nicarágua, onde grupos de jornalistas latino-americanos pró-comunistas têm estado muito activos. Essa ingerência devia alargar-se a países como a Guatemala, Honduras e El Salvador, nos quais se assinala um activismo de grupos de orientação católica de esquerda».

A publicação londrina acrescentou que o plano incluia a publicação de cartas noticiosas em Inglês, Espanhol e Português e a criação de um Instituto destinado a sanar os problemas derivados da actividade dos trabalhadores da Imprensa, incluindo o «aperfeiçoamento» de jornalistas latino-americanos. Porém, depois da experiência dos Anos 60, um significativo grupo de dirigentes do Sindicato dos Jornalistas rejeitou os planos, denunciando as tentativas de regressar às práticas da guerra fria e predizendo que de tais actividades nada poderia resultar de bom.

O projecto Perlik-Schtirbu está praticamente liquidado, pois numa recente assembleia o Sindicato resolveu anular a aceitação do subsídio da AID. Durante o debate recordou-se que, depois do escândalo dos anos 60, se tinha decidido que doravante «só se aceitariam subsídios da AID», mas que, dadas as «circunstâncias presentes», nem sequer desse organismo seriam recebidos fundos.

Schtirbu foi noticiado de que devia anular todas as suas promessas e compromissos. ●

PELO MUNDO

Acordo China--Madagascar

Madagáscar e a China assinaram um acordo sobre a construção de uma central hidroeléctrica em Antafofo, a qual contribuirá para o desenvolvimento da indústria e da agricultura na região de Itasy.

A central terá uma capacidade de 1200 KW e incluirá uma barragem, um sistema de canais e uma rede de alta tensão, bem como estações transformadoras.

As obras estarão concluídas dentro de dois anos. Os chineses elaboram os projectos, fornecem equipas e materiais de construção e enviam engenheiros e técnicos. Madagáscar, por sua vez, assegurará a construção de alojamentos e os transportes necessários para as obras.

Terrorismo em Espanha

Na foto podem ver-se os estragos causados no Aeroporto de Barajas, em Madrid, por uma das três bombas que o ramo político-militar da ETA fez deflagrar na capital espanhola no passado dia 29 de Junho. Os atentados, destinados a pressionar as autoridades a transferir os presos bascos de Soria para o Euzkadi, provocaram cinco morots. Posteriormente a ETA-PM «condenou à morte» o governador civil de Madrid acusando-o de ter deliberadamente consentido na existência de vítimas dado que a Polícia fora previamente avisada da colocação e rebentamento das bombas.

A morte de Marcuse

O filósofo alemão Herbert Marcuse morreu recentemente na Baviera com a idade de 81 anos. Autor de obras que como «Eros e Civilização» tiveram uma apreciável, embora difusa, influência nas contestações estudantis de finais dos anos 60, Marcuse dedicou o esencial da sua obra à procura de uma síntese entre o marxismo e o freudismo.

Um dos seus livros de maior impacto foi «O Homem Unidimensional» que lhe valeu as críticas dos que consideram errado teorizar um tal conceito a partir de sociedades divididas em classes.

Na sua última entrevista publicada no semanário francês «Les Nouvelles Literaires, o filósofo da escola de Francoforte reafirmou a sua oposição à violência e declarou que a «única dimensão que poderá assegurar a Revolução do século XXI é a dimensão estética» – entendida no seu sentido original de qualquer coisa que diz «respeito aos sentidos».

"Carlos": ordem para matar o xá

Esta é a única fotografia que existe nos arquivos das várias Polícias mundiais do famoso «Carlos», personagem lendária (ou mirífica) acusada da autoria de numerosos atentados terroristas um pouco po todo o Mundo. Segundo julga saber-se, o nome de «Carlos» é Ilich-Ramirez, e desde a sua primeira aparição (fugaz, pois claro) que as polícias têm um bode espiatório para todos os atentados cuja autoria não consguem deslindar: são obra de«Carlos». A última missão que se supõe ter sido entregue a Ramirez é a de liquidar o antigo soberano do Irão no México.

Pena de morte na Inglaterra

A senhora Margaret Thatcher, primeiro-ministro britânico, tinha acabado de votar nos Comuns a favor do restabelecimento da pena de morte, quando se avistou com os pais de um polícia assassinado: Christopher McDonald. O encontro decorreu na altura em que Thatcher descerrava em Nottingham uma placa em memória do polícia assassinato aos 19 anos. Os pais sentiram-se comovidos mas, apesar do seu desgosto, discordam inteiramente do primeiro-ministro num ponto: são contra o restabelecimento da pena de morte. (Foto Feriaque).

LÍNGUA PORTUGUESA PROIBIDA NO URUGUAI

— por causa do "imperialismo cultural brasileiro"

Toda e qualquer publicação em Língua portuguesa está proíbida de entrar no Uruguai. A proibição, decretada inicialmente pela Direcção Nacional das Relações Públicas (DINARP) uruguaia, para vigorar apenas na cidade de Rivera (separada do Brasil por uma simples rua) estendeu-se posteriormente à totalidade do país. A Bolívia, o Paraguai e duas províncias argentinas (Misiones e Corrientes) poderão vir a tomar medidas semelhantes.

Razões deste ostracismo a que a pacífica língua de Camões se vê agora votada? O facto prende-se directamente com o «imperialismo cultural» brasileiro, que, aproveitando-se das inépcias dos países vizinhos, conseguiu ocupar todo o espaço radiofónico e televisivo fronteiriço e bombardeia aquelas áreas com os seus programas. O caso é de tal modo grave que muitas crianças aprenderam já Português só de ouvirem a rádio e a TV, e sem que as famílias se apercebessem disso.

Deste modo, os Estados fronteiriços preocupam-se com o abastardamento a que a sua língua está sujeita devido à «invasão» linguística diariamente cometida pelo Brasil.

Atrás destas influências vêm outras: é o Brasil, como potência mais forte da América do Sul, que toma a si a direcção de determinados empreendimentos conjuntos, como, por exemplo, o da construção da barragem Itaipu na zona fronteiriça de Sete Quedas com o Paraguai. Os operários paraguaios, submetidos à influência diária dos técnicos brasileiros, tendem a copiar os seus modos de vida e hábitos de consumo. Pouco a pouco, «abrasileirizam-se», ignorando a rádio e a TV nacionais para só darem atenção aos programas brasileiros.

Na Argentina foi apontado, há tempos, um caso bastante grave: os fazendeiros da província de Misiones recorrem muito mais frequentemente aos bancos brasileiros que aos argentinos, e chegam a hipotecar as suas terras a essas instituições de crédito estrangeiras.

Descrevendo estes factos, o jornalista Gregorio Selser da revista «Afrique-Asie» comenta que a interdição agora adoptada pelas autoridades do Uruguai é inconsequente e a nada conduz. O imperialismo brasileiro sobre o seu fraco vizinho depende das relações económicas entre os dois países. E o Uruguai, nesse aspecto, é quase uma colónia do Brasil.

EXCLUSIVO

N.º 31/79